UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação

Rafaela Guilherme Monte Cassiano

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO – SP
2013

RAFAELA GUILHERME MONTE CASSIANO

Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ciências

Área de concentração: Psicologia

Orientadora: Prof[a]. Dr[a]. Maria Beatriz Martins Linhares

Apoio:

FAPESP

Ribeirão Preto – SP

2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Cassiano, Rafaela Guilherme Monte
Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação, 2013.
185p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.
Orientadora: Linhares, Maria Beatriz Martins.

1. Temperamento. 2. Interação Mãe Criança. 3. Nascimento Prematuro.

Nome: Cassiano, Rafaela Guilherme Monte

Título: Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Psicologia

Aprovado em:_____/_____/_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição:_____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição:_____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição:_____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho

Ao meu pai, Angelo Monte Cassiano Neto, e minha mãe, Maria de Lourdes Guilherme Monte Cassiano, com amor e gratidão pelo apoio incondicional aos meus objetivos.

Agradecimento Especial

À Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares, pela oportunidade de trabalho e aprendizagem. Agradeço por acreditar na minha capacidade mesmo diante de adversidades, pela paciência, carinho e por sempre estimular o meu crescimento. Pela oportunidade de realizar essa pesquisa tão prazerosa. Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes

A todas as mães e crianças que participaram desta pesquisa, por terem se disponibilizado a contribuir com o conhecimento científico e me receberem com carinho em suas casas.

À Entidade Financeira

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), obrigada pela concessão da bolsa de mestrado e de recursos de reserva técnica, que proporcionaram a minha dedicação exclusiva à pesquisa e divulgação dos resultados da pesquisa em congressos nacionais.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agradeço pelo auxilio na infra-estrutura da coleta e análise de dados.

À Instituição

À Universidade de São Paulo, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, à Secretaria de Pós-Graduação em Psicologia, agradeço pela disponibilidade da infra-estrutura necessária para a realização desta pesquisa, assim como a minha formação.

Ao colaborador de pesquisa

Ao Renato Meireles, engenheiro de computação especialista de laboratório do Laboratório de Neurologia Aplicada e Experimental da FMRP-USP, obrigada pela disponibilidade e contribuição técnica na preparação dos dados para análise.

Aos amigos e familiares

À minha irmã, Ângela G. Monte Cassiano, por torcer pelo meu sucesso e pela nova amizade que se inicia.

À minha grande amiga Cláudia Maria Gaspardo, obrigada por me auxiliar sempre, em todos os momentos que eu necessitei, pela paciência e por ser fundamental no meu crescimento pessoal e profissional.

Ao Leandro Torró, por acreditar sempre na minha capacidade e no meu futuro profissional e por deixar a minha vida mais leve e feliz.

As minhas companheiras de mestrado, Nerielen Martins Neto Fracalozzi e Mara de Sousa Leal, agradeço pela amizade, pelos “happys”, por crescermos profissionalmente juntas e com isso tornar esse processo mais fácil.

As amigas que fazem e fizeram parte do Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Ana Cláudia, Beatriz, Carolina, Daniela, Elisa, Fabíola, Fernanda, Luciana, Maria Eduarda, Martina, Nátali e Sofia, obrigada pelo carinho, companheirismo e disposição em sempre ajudar.

A Deus, pela oportunidade da existência e de crescimento.

A todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e minha formação.

Muito obrigada!

RESUMO

Cassiano, R. G. M. (2013). *Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

A abordagem de Rothbart demonstra a importância do temperamento infantil na formação da personalidade e no interjogo entre fatores de risco e mecanismos de proteção ao desenvolvimento. Novas questões surgiram sobre os instrumentos de avaliação do temperamento nessa abordagem com relação à necessidade de uma visão mais abrangente do comportamento da criança e de estudos que focalizem a avaliação em amostras vulneráveis. A presente pesquisa teve por objetivo elaborar e testar a aplicabilidade de um procedimento combinado de avaliação do temperamento de crianças, por meio de questionário e de observação da interação mãe-criança, em amostras de crianças com desenvolvimento típico e desenvolvimento em risco devido à prematuridade. A amostra incluiu 10 crianças, sendo cinco crianças nascidas a termo e cinco crianças nascidas pré-termo, com idade entre 18 a 36 meses, e suas respectivas mães. A coleta de dados foi realizada no domicílio da criança onde foram aplicados com a mãe: o *The Early Childhood Behavior Questionnaire* e um questionário semi-estruturado sobre o temperamento da criança. Além disso, foi realizada uma observação sistemática em situação lúdica-livre da interação mãe-criança. A análise de dados da interação mãe-criança incluiu três sistemas que avaliaram: a) inicio dos episódios de contato; b) dinâmica das atividades; c) natureza das atividades. Além de duas escalas que avaliaram: a) responsividade materna, sincronia, ritmo, intensidade, tom emocional e direcionamento da interação; b) entusiasmo, intrusividade, qualidade das direções, raiva ou frustração e qualidade do cuidado materno e oposicionismo da criança. As verbalizações das díades também foram analisadas. As observações foram analisadas por meio do programa Observer XT e os dados analisados em termos de estatística descritiva por meio do SPSS (versão 19.0). Os resultados mostraram que os escores dos fatores do temperamento das crianças nascidas a termo apresentaram a seguinte ordem crescente: Afeto Negativo, Extroversão e Controle com Esforço. Por outro lado, as crianças nascidas pré-termo apresentaram a seguinte ordem crescente: Afeto Negativo, Controle com Esforço e Extroversão. Com relação à interação mãe-criança, os intercâmbios iniciados pela mãe foram mais frequentes nos dois grupos. A atividade compartilhada pela díade obteve maior

frequência nas díades a termo, enquanto que as atividades realizadas pela criança com participação parcial da mãe foi mais frequente no grupo de crianças prematuras em relação às demais dinâmicas. As mães das crianças nascidas a termo foram mais responsivas do que as mães das crianças prematuras. Houve maior intrusividade materna, raiva ou frustração e oposicionismo da criança nas díades de criança prematuras em relação às díades a termo. Os sistemas utilizados na avaliação da interação permitiram a análise dos comportamentos interativos das díades, além de mostrar as especificidades associadas ao temperamento da criança e comportamento materno. O modelo combinado de avaliação do temperamento foi capaz de identificar diferenças no padrão de comportamento das crianças com desenvolvimento típico e com a presença do risco biológico da prematuridade. A observação da interação mãe-criança foi fundamental para verificar a interação entre o temperamento da criança e os comportamentos maternos e consequentemente observar possíveis vieses no relato materno sobre o temperamento da criança.

Palavras-chave: Temperamento. Interação Mãe Criança. Nascimento Prematuro.

ABSTRACT

Cassiano, R. G. M. (2013). *Temperament Assessment in children: methodology combined hetero-report and observation of behavior in interaction situation*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Rothbart's approach demonstrates the importance of child temperament in shaping the personality and the interplay between risk factors and protective mechanisms to development. New questions have arisen about the assessment temperament instruments in this approach concerning the need for a more comprehensive view of the child's behavior and the importance of studies that focus on the evaluation of vulnerable samples. The present study aimed to develop and test the applicability of a combined procedure for evaluating toddler temperament through questionnaire and observation of mother-child interaction in samples of children with typical development and development at risk concerning the prematurity. The sample included 10 toddlers, five toddlers were born full-term and five preterm toddlers, aged 18 to 36 months, and their mothers. Data collection was conducted in the child's home where were applied with the mothers: The Early Childhood Behavior Questionnaire and a semi-structured questionnaire about the child's temperament. Besides, a systematic observation in play-free mother-child interaction was performed. Data analysis of mother-child interaction included three systems that assessed: a) the early episodes of contact; b) dynamic activities; c) the nature of the activities. Besides two scales that assessed: a) maternal responsiveness, timing, rhythm, intensity, emotional tone, and direction of the interaction, b) enthusiasm, intrusiveness, quality of directions, anger or frustration, and quality of maternal care and oppositional defiant child. The verbalizations of the dyads were also analyzed. The observations were analyzed using the software Observer XT and analyzed in terms of descriptive statistics using SPSS (version 19.0). The results showed that the scores on temperament factors of the full-term toddlers presented the increasing following order: Negative Affect, Extroversion and Effortful Control. On the other hand, toddlers born preterm showed the increasing following order: Negative Affect, Effortful Control and Extroversion. Concerning the mother-child interaction, the episodes of contact initiated by the mother were predominant in both groups. The activity shared by the dyad was more frequently in full-term toddlers, while the activities performed by the toddler's with partial participation of mother was more frequent in the group of premature toddlers in relation to other dynamics. The

mothers of full-term toddlers were more responsive than mothers of premature toddlers. The premature toddlers' dyads had more intrusiveness mothers, anger or frustration and oppositional defiant toddlers than the full-term toddlers' dyads. Systems used to evaluate the interaction allowed the analysis of interactive behaviors of dyads, besides showing the specifics associated with the toddler's temperament and maternal behavior. The combined model of temperament assessment was able to identify differences in the pattern of toddlers' behavior with typical development and with the presence of biological risk of prematurity. The observation of mother-child interaction was essential to verify the interaction between the toddler's temperament and maternal behaviors and thereby observe possible biases in maternal report of child temperament.

Keywords: Temperament. Mother Child Interaction. Premature Birth.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas..... 65

Quadro 2 - Categorias e Subcategorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança..... 66

Quadro 3 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas a termo ao pedido de descrição dos seus filhos..... 82

Quadro 4 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas a termo ao pedido de descrição das características favoritas dos seus filhos..... 84

Quadro 5 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo ao pedido de descrição dos seus filhos..... 112

Quadro 6 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo ao pedido de descrição das características favoritas dos seus filhos..... 116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características das crianças do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n= 5)..... 70

Tabela 2 – Características das mães do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n= 5) 72

Tabela 3 – Características sociodemográficas do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) 74

Tabela 4 – Quantidade de tempo que a criança passa somente com a mãe ou com o pai no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5)..... 75

Tabela 5 – Quantidade de tempo que a criança passa com a mãe e o pai juntos no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5)..... 76

Tabela 6 – Quantidade de tempo que a criança passa na creche no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5)..... 77

Tabela 7 – Lista de frequência de atividades diárias realizadas atualmente relacionadas com o brincar no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 78

Tabela 8 – Frequência dos brinquedos utilizados durante as atividades de brincar no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 79

Tabela 9 – Indicadores do temperamento das crianças (fatores e dimensões) avaliadas pelo ECBQ, na faixa de 18 a 36 meses de idade, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5)..... 80

Tabela 10 – Tipos de episódios de contato da interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 85

Tabela 11 – Dinâmica das atividades desenvolvidas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 87

Tabela 12 – Frequência e porcentagem da natureza das atividades realizadas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 89

Tabela 13 – Escores das características da interação mãe-criança do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 90

Tabela 14 – Escores dos comportamentos interativos maternos e da criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 91

Tabela 15 - Frequência e porcentagem das categorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças

nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 92
Tabela 16 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 93
Tabela 17 - Frequência e porcentagem das categorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 95
Tabela 18 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)..... 97
Tabela 19 - Presença de indicadores do temperamento infantil (fatores e dimensões), de acordo com o julgamento do observador, na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5)..... 98
Tabela 20 - Características das crianças do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n= 5)..... 100
Tabela 21 - Características das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n= 5)..... 102
Tabela 22 - Características sociodemográficas do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5)..... 104
Tabela 23 - Quantidade de tempo que a criança passa somente com a mãe ou com o pai no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5)..... 105
Tabela 24 - Quantidade de tempo que a criança passa com a mãe e o pai juntos, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5)..... 106
Tabela 25 - Quantidade de tempo que a criança passa na creche, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT), (n = 5)..... 107
Tabela 26 - Lista de freqüência de atividades diárias realizadas atualmente relacionadas com o brincar no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 108
Tabela 27 - Frequência dos brinquedos utilizados durante as atividades de brincar no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo PT) (n=5)..... 109
Tabela 28 - Indicadores do temperamento das crianças (fatores e dimensões) avaliadas pelo ECBQ, na faixa de 18 a 36 meses de idade, no grupo de crianças nascic pré-termo (Grupo PT) (n = 05)..... 110
Tabela 29 - Tipos de episódios de contato da interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 117

Tabela 30 - Dinâmica das atividades desenvolvidas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 118
Tabela 31 - Frequência e porcentagem da natureza das atividades realizadas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 119
Tabela 32 - Escores das características da interação mãe-criança do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 120
Tabela 33 - Escores dos comportamentos interativos maternos e da criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 121
Tabela 34 - Frequência e porcentagem das categorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 122
Tabela 35 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 123
Tabela 36 - Frequência e porcentagem dos sistemas de categorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 125
Tabela 37 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5)..... 126
Tabela 38 - Presença de indicadores do temperamento infantil (fatores e dimensões), de acordo com o julgamento do observador, na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5)..... 127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
APA	American Psychological Association
AT	A termo
DSM III- R	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, terceira versão revisada
ECBQ	The Early Childhood Behavior Questionnaire
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FFCLRP-USP	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
FMRP-USP	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
GRUPO AT	Grupo de crianças nascidas a termo
GRUPO PT	Grupo de crianças nascidas pré-termo
OMS	Organização Mundial de Saúde
PT	Pré-termo
SCID-NP	Entrevista clínica estruturada versão não-paciente
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 20
1 INTRODUÇÃO 22
1.1 Temperamento da criança 22
1.2 Avaliação do Temperamento segundo a abordagem de Rothbart 25
1.3 Temperamento em amostras de crianças com desenvolvimento típico 29
1.4 Temperamento em amostras de crianças nascidas pré-termo em condição de risco para desenvolvimento atípico..... 33
1.5 Interação mãe-criança 37
1.6 Interação mãe-criança em amostras de crianças nascidas pré-termo 42
1.7 Justificativa do estudo 47
2 OBJETIVO GERAL..... 48
2.1 Objetivos Específicos..... 48
3 MÉTODO 49
3.1 Participantes 49
3.2 Aspectos Éticos 49
3.3 Local da Pesquisa 50
3.4 Instrumentos e Medidas 50
3.5 Materiais e Equipamentos 53
3.6 Procedimento 54
3.6.1 Coleta de dados 54
3.6.2 Preparação e Análise de dados 55
3.6.3 Tratamento Estatístico dos dados 68
4 RESULTADOS..... 69
4.1 Resultados da amostra de crianças nascidas a termo e suas respectivas mães..... 69
4.1.1 Características da amostra de crianças nascidas a termo 69
4.1.2 Características do temperamento das crianças nascidas a termo avaliado pelo ECBQ 78
4.1.3 Características do temperamento das crianças nascidas a termo avaliado pela entrevista com as mães 81
4.1.4 Características das interações mãe-criança do grupo de crianças nascidas a termo .. 85
4.1.5 Indicadores do temperamento das crianças nascidas a termo avaliados na interação mãe-criança pelo observador 97

4.2 Resultados da amostra de crianças nascidas pré-termo e suas respectivas mães 99
4.2.1 Características da amostra de crianças nascidas pré-termo 99
4.2.2 Características do temperamento das crianças nascidas pré-termo avaliado pelo ECBQ 109
4.2.3 Características do temperamento das crianças nascidas pré-termo avaliado pela entrevista com as mães 111
4.2.4 Características das interações mãe-criança do grupo de crianças nascidas pré-termo 117
4.2.5 Indicadores do temperamento das crianças nascidas pré-termo avaliados na interação mãe-criança pelo observador 126
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS 146
APÊNDICES 159
ANEXOS 172

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de pesquisa intitulado *Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação* vincula-se à linha de pesquisa denominada *Sobrevivência, Desenvolvimento e Qualidade de vida de bebês prematuros*, sob coordenação da Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares, no *Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança*, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

A partir de 2005, teve início na linha de pesquisa estudos sobre indicadores de temperamento das crianças nascidas pré-termo, considerando a relevância deste constructo psicológico para entender os problemas de comportamento, reatividade e regulação biocomportamental frente às experiências de dor e estresse no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Recentemente, o estudo do temperamento avançou na linha de pesquisa com as oportunidades de participação em 2007 e 2009 no Congresso da SRCD - *Society for Research in Child Development* (em que este tema foi foco de diversas apresentações de pesquisadores internacionais), do Doutorado-sandwich da aluna do laboratório VC Klein e da visita acadêmico-científica da orientadora, realizados em 2008, no laboratório *The Child Development Lab*, *University of Maryland*, College Park, USA coordenado pelo Prof. Dr. Nathan A. Fox. e no laboratório de pesquisa do Prof Dr. Samuel Putnam, no Boldwoin College, USA. A partir desta visita iniciou-se um importante intercâmbio com o Dr. Putnam e Dra. Maria Gartstein, pesquisadores renomados no estudo do temperamento. As versões brasileiras dos questionários sobre temperamento na abordagem psicobiológica de Mary Rothbart foram realizadas por VC Klein e MBM Linhares, orientadora deste projeto, com a autorização dos autores. Novos projetos sobre temperamento em crianças foram sendo desenvolvidos no referido laboratório de pesquisa da FMRP-USP.

No presente momento, os estudos do referido laboratório tratam de diversos temas sobre reatividade biocomportamental à dor em neonatos pré-termo e indicadores de temperamento e comportamento de crianças. Os estudos tratavam de avaliação do temperamento por meio de questionários e no presente momento pretende-se avançar do ponto de vista metodológico de estudar o temperamento em crianças por meio da metodologia de observação sistemática. Até onde se sabe esta é uma combinação de procedimentos de relato e observacionais, que é inovadora nos estudos da área do temperamento. O presente projeto de Mestrado visa avançar na literatura em relação ao estudo do temperamento testando

de forma combinada a avaliação do temperamento em crianças, por meio de relato materno e observação, e focalizando tanto crianças prematuras quanto crianças sem risco estabelecido. Esse projeto está vinculado a um projeto transcultural coordenado pela Dra. Maria Gartstein, professora da Washington University.

Desde o ano de 2009, até o presente momento, participo desta linha de pesquisa. Primeiramente tive a oportunidade de participar como Apoio Técnico a pesquisa do *Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança*, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nesse período participei da coleta de dados de uma pesquisa de mestrado sobre o temperamento infantil em crianças nascidas a termo e pré-termo, a qual despertou o meu interesse por essa temática. No ano de 2010 a Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares foi convidada a participar do projeto transcultural intitulado *Toddlers and their "Developmental Niche": Exploring Parental Perceptions of Children's Temperamen*, coordenado pela Dra. Maria Gartstein. Com isso, surgiu a proposta de mestrado da presente pesquisa, a qual iniciei no ano de 2011.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Temperamento da criança

O temperamento desempenha um importante papel na formação da personalidade do indivíduo e nas suas relações com os diferentes contextos ambientais. Este surge da herança genética, mas também influencia e é influenciado pela experiência de cada indivíduo (Rothbart, Ahadi & Evans 2000). Segundo Rothbart e Putnam (2002) as diferenças individuais do temperamento constituem a expressão mais precoce da personalidade e o substrato preservado evolutivamente a partir do qual esta se desenvolve.

De acordo com Rothbart e Bates (2006) a personalidade têm muitos outros componentes além dos do temperamento, como a capacidade de pensar, habilidades, hábitos, valores, defesas, moral, crenças e habilidade social. O temperamento representa o substrato afetivo, de ativação e atenção da personalidade. Os traços de personalidade são definidos como padrões de pensamentos, emoções e comportamento, os quais apresentam uma consistência entre situações e estabilidade ao longo do tempo e que afetam a adaptação individual ao mundo interno e ao ambiente social. Os traços do temperamento, por sua vez, apresentam consistência em diversas situações e ao longo do tempo, mas esses são limitados a processos básicos de reatividade e autorregulação, e não incluem conteúdos específicos de pensamentos ou uso de defesas.

De acordo com o estudo de revisão de Klein e Linhares (2007) podem ser identificadas três principais abordagens teórico-conceituais no estudo do temperamento. Uma primeira abordagem veio do trabalho pioneiro realizado por Thomas e Chess denominado Estudo Longitudinal de Nova Iorque, publicado em 1963. Nesse estudo os pais das crianças selecionadas foram entrevistados, a fim de obter informações detalhadas sobre os padrões de reação infantil em uma ampla variedade de situações. Com a análise dos resultados Thomas e Chess elaboraram nove categorias principais para classificar o temperamento, que são as seguintes: nível de atividade, ritmo, aproximação ou retraimento, adaptabilidade, limiar de responsividade, intensidade de reação, qualidade de humor, distrabilidade ou tempo de atenção e persistência (Chess & Thomas, 1996).

Essas categorias formam os seguintes tipos de temperamento: fácil, difícil e lento para reagir. Temperamento fácil é caracterizado por regularidade nas funções biológicas, respostas

de aproximação positiva a estímulos novos, alta adaptabilidade a mudanças e intensidade de humor leve a moderado, preponderantemente positivo. O temperamento difícil, por sua vez, apresenta sinais de irregularidade nas funções biológicas, respostas de retraimento negativo a novos estímulos, desadaptação ou adaptação lenta a mudanças e expressões de humor intensas que são frequentemente negativas. O terceiro tipo, temperamento lento para reagir, refere-se a crianças que são caracterizadas pela combinação de respostas negativas a estímulos novos com adaptabilidade lenta após contatos repetidos com estes (Chess & Thomas, 1996).

Uma apreciação crítica desta abordagem realizada por Rothbart, Ellis, Rueda e Posner (2003) salienta que essas dimensões foram desenvolvidas por Thomas e Chess com objetivos apenas clínicos, havendo, portanto sobreposição entre as categorias. Neste sentido na abordagem de Thomas e Chess as categorias não atendem ao critério de serem mutuamente exclusivas, apresentando uma importante limitação de sobreposição de significados.

Uma segunda abordagem para o estudo do temperamento, denominada Modelo EAS – Emocionalidade, Atividade e Sociabilidade proposta por Buss e Plomin em 1975 (Goldsmith et al., 1987) define o temperamento como um conjunto de traços de personalidade herdados que aparecem cedo no desenvolvimento e permanecem como componentes básicos. Os autores especificam três dimensões básicas do temperamento, a saber: Emocionalidade, Atividade, e Sociabilidade.

Em conjunto, as abordagens de Thomas e Chess e de Buss e Plomin são consideradas “abordagens estilísticas do temperamento”, devido a assumirem que as diferenças individuais do temperamento refletem estilos de respostas comportamentais e que os processos do temperamento são equivalentes a processos meramente emocionais (Klein & Linhares, 2010).

A terceira abordagem e mais recente para o estudo do temperamento foi desenvolvida por Rothbart (1981) e trouxe um grande avanço em relação às duas anteriores ao modificar a concepção do temperamento de um modelo estilístico para um modelo psicobiológico (Goldsmith, 1983). O modelo psicobiológico de Rothbart para o estudo do temperamento inclui diferenças individuais na susceptibilidade às emoções primárias (Goldsmith et al., 1987), porém também afirma que estas diferenças vão além dos processos afetivos e estilos comportamentais. Nesse sentido, o modelo postula que as diferenças individuais também podem ser observadas na reatividade e no funcionamento psicofisiológico, neuroendócrino e autonômico do indivíduo (Klein & Linhares, 2010).

Na abordagem de Rothbart, o temperamento é definido como diferenças individuais com base constitucional na reatividade e autorregulação, nos domínios do afeto, atividade e atenção (Rothbart, 2004). O termo constitucional refere-se às bases relativamente biológicas

do temperamento, influenciadas o tempo todo pela hereditariedade, maturação e experiência. O termo reatividade diz respeito às características da responsividade individual a mudanças de estimulação externa ou interna apresentada em diversos níveis (comportamental, autonômico e neuroendócrino). Os parâmetros de reatividade são medidos pela latência, duração e intensidade das características motoras, afetivas e dos processos de atenção. A autorregulação, por sua vez, refere-se a processos como Controle com Esforço e Orientação das funções que modulam a reatividade. Consiste nos mecanismos usados pelo indivíduo para controlar suas reações emocionais e comportamentais frente a fontes de estimulação positiva ou negativa (Rothbart, 2004).

O temperamento, segundo a abordagem psicobiológica de Rothbart, possui três grandes fatores, a saber: a) *Afeto Negativo*, que inclui escalas ou dimensões de Desconforto, Medo, Frustração, Tristeza e Capacidade de se Acalmar (escore invertido); b) *Extroversão*, que é composto por escalas ou dimensões de Prazer de Alta Intensidade, Nível de Atividade, Impulsividade; c) *Controle com Esforço*, que é composto por escalas ou dimensões de Controle Inibitório, Focalização da Atenção e Prazer de Baixa Intensidade (Putnam, Ellis & Rothbart, 2001; Putnam, Gartstein & Rothbart, 2006; Rothbart, Ahadi, Hershey & Fisher, 2001).

As formas iniciais do Afeto Negativo incluem formas primitivas de irritação, angústia, seguidas por estados mais organizados relacionado à frustração e ao medo (Bridgett et al., 2009). Com poucas exceções, a estrutura do Afeto Negativo tem demonstrado relativa constância ao longo do ciclo de vida, de acordo com as medidas desse fator nas fases de bebê, primeira infância, segunda infância (fase escolar) e adolescência, geralmente incluindo subescalas de medidas do Medo, Raiva e Tristeza (Putnam et al., 2001). Em relação a outras características, o Afeto Negativo é um dos primeiros aspectos do temperamento a surgir no desenvolvimento do indivíduo (Bridgett et al., 2009).

No fator Extroversão observa-se iniciação rápida de resposta, alto nível de atividade, preferência por situações caracterizadas por estímulos de alta intensidade (exposição a riscos) e relativa inquietação em novas situações sociais. Apesar de a escala de Antecipação Positiva ser esperada nesse fator, ele também carrega fortemente o fator Afeto Negativo. Segundo Rothbart et al. (2000), este fato ocorre devido às tendências de Antecipação Positiva resultarem em Afeto Negativo, devido à frustração ou tristeza resultantes quando uma expectativa não é realizada.

O fator Controle com Esforço foi assim denominado porque os traços parecem ter em comum a regulação voluntária e intencional da criança, sobre a atenção e o comportamento.

Esse fator parece desempenhar um papel central nos processos de socialização efetiva da criança (Rothbart et al., 2000). O Controle com Esforço refere-se à capacidade de inibir uma resposta dominante para realizar uma resposta subdominante (Rothbart et al., 2001); este fator é em grande parte um produto do desenvolvimento do sistema de atenção executiva que começa no final do primeiro ano de vida (Rothbart, 2004).

O temperamento descreve tendências ou disposições que não são continuamente expressas, mas que requerem condições eliciadoras apropriadas (Rothbart & Bates, 2006). De acordo com a abordagem de Rothbart, o temperamento frequentemente muda ao longo do curso do desenvolvimento. Desta forma, com o desenvolvimento típico da criança, sistemas inicialmente mais reativos tornam-se progressivamente regulados, na medida em que os sistemas de regulação de inibição ao medo e de controle de atenção amadurecem (Putnam et al., 2001).

1.2 Avaliação do Temperamento segundo a abordagem de Rothbart

A avaliação do temperamento, nas diferentes abordagens referidas, pode ser realizada por meio de: escalas, incluindo diversos fatores e dimensões, ou observação estruturada e sistemática em laboratório, focalizando uma dimensão específica do temperamento de cada vez, como exemplo raiva ou medo.

A abordagem psicobiológica de Rothbart tem sido utilizada mais por meio de questionários baseados nos relato dos pais do que por observações estruturadas em laboratórios (Klein & Linhares, 2010). Os questionários de Rothbart incluem avaliações por meio de heterorrelato dos cuidadores principais das crianças de três meses até 10 anos, ou autorrelato, para as faixas etárias de nove anos até a idade adulta (Mary Rothbart Temperament Laboratory, 2012).

De acordo com Rothbart e Bates (2006), o relato dos pais apresenta grandes vantagens, pois estes são capazes de observar os seus filhos em várias situações e diferentes momentos do dia, além de poderem estabelecer um grau razoável de validade objetiva. As observações em laboratório, por sua vez, permitem aos pesquisadores o controle do ambiente, possibilitando comparar o comportamento das crianças em situações semelhantes e reduzindo, consideravelmente, potenciais influências externas sobre o comportamento da criança.

No entanto, cada uma dessas metodologias está associada a determinadas limitações. Várias críticas foram feitas a respeito da metodologia dos questionários baseados no relato dos pais destacando que as características dos pais (por exemplo, a personalidade) e diferentes interpretações do comportamento da criança são fontes de viés na obtenção de informações (Kagan, 1994, 1998). De acordo com Kagan (1998) os pais inconscientemente fazem comparações ao julgar as características do seu filho, que estão sujeitas as influências das experiências anteriores, não relacionadas com o temperamento de seus filhos. Entretanto, Rothbart e Goldsmith (1985) afirmam que várias dessas preocupações podem ser sanadas pelo cuidado na construção e apresentação dos itens do questionário, perguntando apenas sobre os eventos que ocorreram recentemente e sobre comportamentos infantis concretos em vez de pedir aos pais para fazerem resumos ou julgamentos comparativos. As medidas de relato dos pais sobre o temperamento infantil podem não ser independentes do ambiente familiar da criança (Rothbart, 1981).

Por outro lado, observações em laboratório também podem apresentar desvantagens, pois apenas um conjunto limitado de comportamentos pode ser visto neste ambiente artificial, principalmente devido ao curto período de tempo da avaliação. Além de estarem sujeitas aos erros observacionais, os quais são relacionados às características do observador, efeitos das medidas sobre os comportamentos das crianças e as interações entre as características do avaliador e o comportamento da criança. Da mesma forma, os efeitos de sobreposição representam uma ameaça significativa quando testes repetidos são necessários (Rothbart & Bates, 2006). A novidade do ambiente também pode afetar o comportamento da criança podendo fazer com que fique atenta e temerosa tornando o comportamento exibido em laboratório não representativo do comportamento no ambiente doméstico (Rothbart & Goldsmith, 1985).

Com relação às observações feitas no ambiente natural (na residência) da criança, Rothbart, Chew e Gartstein (2001) destacaram que o comportamento da criança também ocorre em função do tipo de cuidado que ela recebe, com intensidades e qualidades do cuidador variando entre os lares e os cuidadores. Qualquer estabilidade encontrada no relato do cuidador e do observador do comportamento em casa pode ocorrer mais em função da interação dos pais em relação à criança do que decorrente de uma característica endógena da mesma.

Segundo Rothbart e Bates (2006) o estudo ideal em larga escala para os limites do componente objetivo do relato dos pais sobre o temperamento ainda se faz necessário. É fundamental que esforços sejam direcionados para validar medidas de observação e relato dos

pais, testando convergências e divergências entre as medidas, assim como estudar a relação entre as medidas e caminhos alternativos de formas de observação. O contexto é crucial para todas as formas de avaliação do temperamento e pode provar importantes características inicias do temperamento, ligadas ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por meio de diferentes situações.

Ao considerar essas questões metodológicas, torna-se evidente que o relato dos pais, as observações em laboratório ou em casa não representam procedimentos "padrão ouro" para avaliação do temperamento da criança. Uma visão mais abrangente do comportamento da criança pode ser obtida pela utilização dessas abordagens metodológicas combinadas, a fim de minimizar as deficiências associadas a um único método (Rothbart, et al., 2001; Rothbart & Bates, 2006).

A revisão sistemática da literatura realizada por Klein e Linhares (2010) sobre o tema temperamento e sua relação com o desenvolvimento da criança encontrou que 88% dos estudos utilizaram questionários para avaliar o temperamento infantil. Os respondentes destes questionários foram em 81% dos estudos as figuras parentais, com o predomínio das mães. Somente 10 % dos estudos utilizaram os professores das crianças como respondentes. Apenas 8% das investigações aplicaram questionários em mais de um informante, sendo pai e mãe ou pais e professores. O segundo procedimento de avaliação do temperamento infantil mais utilizado foi à observação sistemática em laboratório ou ambiente natural, em 26% dos estudos. Entre os estudos observacionais, 14% utilizaram o procedimento de observação combinado com a aplicação de questionários. No mesmo sentido, a revisão sistemática sobre temperamento e gênero realizada por Cosentino-Rocha e Linhares (no prelo) evidencia que 44% dos estudos utilizaram o relato materno para a avaliação do temperamento infantil, seguidos por 25% dos estudos que utilizaram relatos de ambos os pais por meio de questionários.

Importantes investigações sobre temperamento infantil utilizaram vários métodos de avaliação demonstrando convergência entre o relato dos cuidadores das crianças e observações em laboratórios (Goldsmith & Campos, 1990; Kochanska, Murray & Coy, 1997). No entanto, relativamente pouca atenção tem sido dada ao entendimento das discrepâncias que regularmente aparecem entre índices que refletem a percepção dos pais e medidas de observação em laboratório (Garstein & Marmion, 2008).

O uso de apenas um método de avaliação do temperamento pode levar a viés no estudo, conforme ocorreu com o estudo de Whiffen (1990), que utilizou a abordagem de Thomas e Chess para avaliar o temperamento fácil/difícil da criança por meio de

questionários. Neste estudo a percepção materna da criança como de “temperamento difícil” foi relacionada à depressão materna; mais mães deprimidas relataram ter mais crianças com temperamento difícil. A autora constatou discordância entre os pais sobre o temperamento da criança, principalmente nas mães com maiores níveis de depressão. Devido ao fato de a mãe apresentar problemas de saúde mental, o relato materno pode ter ficado comprometido em decorrência da sua percepção distorcida da criança, o que se confirma pela discordância em relação à percepção do pai da criança. Verifica-se a necessidade de outras fontes de informação sobre temperamento da criança que não se restrinja apenas a um único informante, especialmente em situações de comprometimento cognitivo e emocional da mãe.

O estudo de Leerkes e Crockenberg (2003) procura avançar nesta questão metodológica, ao combinar a avaliação do temperamento por meio de relato e de observação do comportamento, utilizando a abordagem de Rothbart. O estudo de mães primíparas e seus filhos de seis meses de idade analisou o efeito dos sintomas depressivos maternos no relato do cuidador sobre o temperamento da criança. Além disso, foi analisado o fator Afeto Negativo nas crianças estudadas por meio de uma situação de observação em laboratório. Foi verificado que os relatos das mães mais deprimidas eram menos concordantes com as observações em laboratório no que se refere à Antecipação Positiva, comparados aos relatos das mães com menores sintomas de depressão. Este achado confirma a relevância de medidas de avaliação combinadas especialmente no caso de mães com problemas de saúde mental.

Nesse sentido, Hayden, Durbin, Klein e Olino (2010) pesquisaram sobre a influência da personalidade materna no relato do temperamento da criança. Os resultados mostraram que altos níveis de Afeto Negativo materno podem diminuir a acurácia do seu relato sobre o Afeto Negativo do seu filho. Ademais, altos níveis de Afeto Negativo materno também estão associados com baixa convergência entre relato materno e medidas em laboratório no que se refere à dimensão Sociabilidade do temperamento. Não foram encontradas evidências de que o Afeto Positivo materno modere a relação entre o seu relato e medidas em laboratório do Afeto Positivo da criança.

A convergência entre avaliação do temperamento por observação em laboratório, heterorrelato materno e paterno foi investigada por Majdandzic, Van Den Boom e Heesbeen (2008). Além disso, os autores investigaram se a presença de um irmão mais velho influencia na avaliação dos pais sobre o temperamento do irmão mais novo. Os resultados mostraram que a convergência entre as observações de laboratório e questionários, em geral, eram de modesta a moderada para as dimensões específicas de Timidez e Nível de Atividade, baixa a modesta para as dimensões Emotividade Positiva, Medo e Interesse, e baixa para a Raiva e

Tristeza. Com relação a ter um irmão mais velho, foram encontrados vieses na avaliação do temperamento pelos pais do seu filho mais novo, eles classificaram seu filho mais novo com um temperamento mais similar ao do seu filho mais velho do que eles eram de acordo com as observações do temperamento.

A observação em laboratório é importante para a avaliação do comportamento da criança e do temperamento, no entanto Gartstein e Marmion (2008) chamam a atenção que nem sempre é possível observar determinadas dimensões na situação controlada de laboratório. As autoras realizaram um estudo com o objetivo de explorar as possíveis explicações para os resultados discrepantes entre o relato dos pais e as observações estruturadas em laboratório do temperamento infantil, em crianças na faixa etária de seis a 12 meses. Nesse estudo foram avaliadas apenas as dimensões Medo, Sorrir e Rir. A dimensão Medo apresentou concordância entre o relato dos pais e as observações estruturadas em laboratório. Entretanto, não houve correlação significativa entre as dimensões Sorrir e Rir observadas em laboratório e obtidas por meio do relato dos pais. Os autores atribuem esta falta de uma relação de significância pelo menos em parte devido ao ambiente do laboratório não ser propício para a expressão do Afeto Positivo (sorrir e rir). Com isso, concluem que o comportamento infantil relacionado com Afeto Positivo (sorrir e rir) no laboratório não pode ser representativo da tendência comportamental no ambiente domiciliar. Esse achado mostra que muitas vezes a observação precisa ser realizada em ambiente natural, na residência da criança, para que possam ser avaliadas determinadas dimensões do temperamento.

1.3 Temperamento em amostras de crianças com desenvolvimento típico

A maioria dos estudos sobre temperamento aborda as características e os fatores que influenciam o temperamento das crianças em amostras típicas, ou seja, crianças com desenvolvimento dentro de parâmetros da normalidade. Entre esses fatores observa-se a variável idade influenciando o temperamento, devido aos eliciadores e expressões do temperamento frequentemente mudarem ao longo do curso do desenvolvimento (Putnam et al., 2001; Rothbart & Ahadi, 1994). Os comportamentos iniciais são mais reativos a eventos de estimulação imediata ou a mudanças endógenas. Posteriormente com o desenvolvimento da criança, sistemas de regulação mais diretos, incluindo aspectos de inibição ao medo e de

flexibilidade de controle de atenção, irão se desenvolver para modular essa reatividade comportamental (Rothbart & Putnam, 2002).

A variável sexo que se configura ao longo do desenvolvimento na variável psicossocial gênero foi encontrada em diversos estudos influenciando diferenças no temperamento (Cosentino-Rocha, 2012; Cosentino-Rocha & Linhares, no prelo; Else-Quest, Hyde, Goldsmith & Van Hulle, 2006). Entre esses estudos destaca-se o estudo de meta-análise realizado por Else-Quest et al., (2006) que teve por objetivo estimar a magnitude das diferenças entre gênero nas dimensões e fatores do temperamento em crianças de três meses a 13 anos, utilizando diferentes abordagens, inclusive a de Rothbart. Foram encontradas diferenças consistentes entre meninos e meninas no fator Controle com Esforço. As meninas apresentaram uma forte habilidade de gerenciar e regular a atenção e inibir seus impulsos em comparação aos meninos. As meninas também apresentaram melhor percepção dos estímulos ambientais de baixa intensidade em comparação aos meninos. Não houve diferenças significativas entre os meninos e as meninas nos fatores Afeto Negativo e Extroversão. A dimensão Nível de Atividade apresentou poucas, porém consistentes, diferenças entre gênero; os meninos apresentaram-se como mais ativos, menos tímidos e com mais prazer em estímulos de alta intensidade do que as meninas.

Com relação à influência de fatores maternos no temperamento da criança, Bridgett et al. (2009) encontraram em seu estudo que estresse na relação conjugal e depressão materna estão implicados no desenvolvimento do fator Afeto Negativo. Níveis mais elevados de estresse materno e estresse na relação conjugal predizem níveis elevados de Afeto Negativo na infância, sugerindo que o conflito entre os cuidadores pode afetar as emoções e comportamento da criança. Os sintomas mais frequentes de depressão materna, avaliados quando a criança tinha quatro meses, foram relacionados ao aumento do Afeto Negativo entre quatro e 12 meses de idade da criança. Nesse mesmo sentido, Akker, Dekovic, Prinzie e Asscher (2010) encontraram em sua investigação a dimensão do temperamento Medo na criança relacionada a um cuidado parental menos positivo e mais negativo.

A depressão materna avaliada dos três aos 12 meses de idade da criança foi preditora de um maior número de sintomas de depressão nas crianças aos 18 meses de idade na investigação de Gartstein e Bateman (2008). Além disso, altos níveis de regulação e orientação dos três aos 12 meses foram preditores de menor intensidade e severidade dos sintomas depressivos nas crianças aos 18 meses. O Afeto Negativo, por sua vez, dos três aos 12 meses foi positivamente correlacionado com os sintomas depressivos aos 18 meses.

Entretanto, esses dados foram obtidos por meio de questionários de heterorrelato que foram preenchidos em sua maioria pelas próprias mães.

A associação entre depressão materna e temperamento infantil também é encontrada em pesquisas que utilizam a abordagem do temperamento de Bluss e Plomin, como foi verificado por Melchior et al. (2012). Os resultados indicaram que as crianças que foram expostas a depressão materna e baixas condições socioeconômicas durante a gravidez apresentaram no seu temperamento aos 12 meses de idade altos índices de emotividade, definida como negatividade e intensas reações emocionais.

A influência de características do temperamento materno no temperamento infantil também vem sendo investigada. A influência do Controle com Esforço materno e do tempo gasto pela mãe nos cuidados diários com seu filho na dimensão do temperamento infantil Orientação/Regulação e no fator Controle com Esforço foi investigada por Brigett et al. (2011). Alto Controle com Esforço materno aos quatro meses de idade da criança e alta Orientação/Regulação infantil dos quatro, seis, oito, 10 e 12 meses de idade foram preditores de alto Controle com Esforço aos 18 meses de idade da criança. Além disso, alto Controle com Esforço materno foi preditor de grande quantidade de tempo gasto pela mãe nos cuidados diários com seu filho. A grande quantidade de tempo gasto pela mãe nos cuidados diários com sua criança aos seis meses de idade, por sua vez, contribuiu para o aumento do Controle com Esforço da criança aos 18 meses, depois de controlada a variável Controle com Esforço materno.

As relações entre Controle com Esforço da criança, seu mau ajustamento e comportamento materno foi avaliado por Eisenberg et al. (2010) aos 18, 30 e 42 meses de idade da criança. Os resultados mostraram que um cuidado materno sem suporte aos 18 meses de idade da criança foi preditor de baixos níveis de Controle com Esforço nas crianças aos 30 meses de idade. O Controle com Esforço, por sua vez, foi negativamente relacionado aos problemas de comportamento internalizantes e externalizantes em todas as três idades e a um ano de idade da criança. Todavia, o Controle com Esforço não foi preditor de mau ajustamento da criança. Os problemas externalizantes aos 30 meses foram preditores de baixos níveis do Controle com Esforço aos 42 meses. Já os problemas internalizantes aos 30 meses foram preditores de maiores níveis de Controle com Esforço aos 42 meses, mas somente quando os efeitos dos problemas externalizantes nesse fator estavam controlados.

A relação entre temperamento da criança, risco demográfico acumulado e comportamento materno no cuidado com seu filho aos 18 e aos 30 meses de idade da criança foi examinada por Popp, Spinrad e Smith (2008). O risco demográfico acumulado foi

avaliado por meio da renda familiar, estado civil dos pais, etnia ou raça, o número de crianças na casa, escolaridade materna, idade da mãe no nascimento da criança e ocupação materna. Os resultados mostraram que o risco demográfico acumulado foi relacionado à baixa responsividade materna e positivamente relacionado ao controle materno aos 18 e aos 30 meses de idade da criança, apresentando um efeito simultâneo e longitudinal. O temperamento regulado da criança, definido com baixa frustração e alta regulação estava ligado com a alta responsividade materna aos 18 e 30 meses e há um baixo controle materno aos 30 meses de idade.

Estudos têm demonstrado a relação do temperamento com o desenvolvimento posterior da criança em diferentes idades. Nesse sentido, com relação ao fator Extroversão, pesquisas associaram maiores escores nesse fator, na fase dos três primeiros anos, a problemas de comportamento do tipo externalizante (Putnam, Jones & Rothbart, 2002; Putnam, Rothbart & Gartstein, 2006). A Timidez, por sua vez, foi associada a uma menor autorregulação fisiológica (Zimerman & Stansburry, 2004), menor socialização (Henderson, Marshall, Fox & Rubin, 2004) e prejuízos de linguagem (Spere, Schmidt, Theall-Honey & Martin-Chang, 2004).

O fator do temperamento Afeto Negativo foi associado a maiores escores em problemas de comportamento do tipo internalizante ou externalizante (Putnam et al., 2002; Putnam et al., 2006) e a hiper-reatividade emocional (Luciana et al., 2005). Com relação às dimensões que o compõem, reatividade negativa foi associada a problemas cognitivos (Gorman, Louries & Choudhury, 2001) e o medo foi associado à culpa (Kochanska, Gross, Lin & Nichols, 2002).

Na fase dos três primeiros anos, estudos mostraram que maior escore no fator Controle com Esforço foi preditor de menor escore em problemas de comportamento do tipo internalizante ou externalizante (Putnam et al., 2002; Putnam et al., 2006). O Controle com Esforço na fase pré-escolar foi preditor de autorregulação comportamental expressa pela capacidade de demonstração de Afeto Positivo em situações em que as crianças receberam um presente desejado, como em situações em que estas receberam presentes indesejados (Kieras, Tobin, Graziano & Rothbart, 2005).

1.4 Temperamento em amostras de crianças nascidas pré-termo em condição de risco para desenvolvimento atípico

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define recém-nascidos prematuros como aqueles que nascem com menos de 37 semanas de gestação, independente do peso ao nascimento (OMS, 1978). Entre as crianças nascidas prematuras, há outra subdivisão de acordo com a idade gestacional, ou seja, seu nível de maturidade. Essa subdivisão consiste em três grupos: pré-termo limítrofe com idade gestacional de 37 semanas, o moderadamente pré-termo com idade gestacional de 31 a 36 semanas e o extremamente pré-termo com idade gestacional de 22 a 30 semanas. Outro fator de risco no nascimento da criança que não está necessariamente associado à prematuridade e pode ocorrer em crianças nascidas a termo (com idade gestacional maior que 37 semanas) é o baixo peso no nascimento. O bebê que nasce com peso inferior a 2.500 gramas é considerado de baixo peso, com peso inferior a 1.500 gramas classificado como muito baixo peso e com extremo baixo peso abaixo de 1.000 gramas, independente da sua idade gestacional (Trindade & Lira, 2006).

Considerando o contexto brasileiro, segundo o último levantamento estatístico realizado pelo Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS), referente aos dados do ano base de 2008, o índice de nascimentos prematuros é de 6,7%, em um total de 2.917.432 bebês nascidos vivos. Com relação às regiões brasileiras, as que concentram a maior proporção de nascidos vivos prematuros em relação a outras regiões do Brasil são as regiões Sudeste (7,9%) e Sul (7,9%), de acordo com o Caderno de Informações sobre saúde, referente ao ano de 2008. No estado de São Paulo, esse índice sobe para 8,2% e especificamente na cidade de Ribeirão Preto, no interior do estado, esse índice equivale a 9,4% de nascimentos prematuros (Ministério da Saúde, 2010).

Ao focalizar o estudo do temperamento em amostras vulneráveis em condição de risco, especificamente de crianças nascidas pré-termo (idade gestacional menor do que 37 semanas) utilizando o referencial teórico de Rothbart são encontrados poucos estudos na literatura (Cosentino-Rocha, 2012; Kerestes, 2005; Klein, 2009; Klein, Gaspardo & Linhares, 2011; Klein, Gaspardo, Martinez, Grunau & Linhares, 2009; Nygaard, Smith & Torgersen, 2002; Pesonen et al., 2009; Poehlmann et al., 2011).

Na trajetória de desenvolvimento da criança nascida pré-termo o temperamento desempenha um importante papel no interjogo entre fatores de risco e mecanismos de proteção. De acordo com a abordagem da Psicopatologia do Desenvolvimento, fatores de

risco consistem em variáveis do indivíduo, do ambiente, ou resultantes da combinação entre ambos, que, quando presentes, aumentam a probabilidade de o indivíduo apresentar problemas de desenvolvimento, físicos, psicológicos e sociais. Os fatores de risco devem ser entendidos como um indicador potencial que aumenta a probabilidade da ocorrência de efeitos negativos no desenvolvimento, não sendo considerado como uma variável fixa e pontual. O mecanismo de proteção, por sua vez, consiste em uma variável positivamente relacionada a um resultado desenvolvimental positivo em um grupo de alto risco, porém não em um de baixo risco, apresentando efeito interativo (Gutman, Sameroff & Cole, 2003).

Segundo Rothbart, Posner e Kieras (2006) nesse interjogo destacam-se os seguintes aspectos: a) diferenças individuais do temperamento em seus extremos podem constituir-se em psicopatologia ou predispor o indivíduo a esta; b) características de temperamento evocam reações em outras pessoas as quais podem promover ou neutralizar os riscos para psicopatologia; c) características de temperamento podem influenciar a seleção dos contextos da pessoa (nichos de desenvolvimento), expondo-a a maior ou menor risco para transtornos psicopatológicos; d) características do temperamento podem influenciar tanto a forma de expressão de um transtorno, quanto a sua evolução e a probabilidade de sua recidiva; e) características do temperamento podem influenciar no processamento de informação sobre si mesmo e sobre o mundo, aumentando ou diminuindo a probabilidade para psicopatologia; f) características do temperamento podem regular ou neutralizar os fatores de risco ou estresse; g) as dimensões do temperamento interagem entre si e algumas delas se desenvolvem tardiamente; h) disposições do temperamento podem moldar diferentes trajetórias para um dado resultado desenvolvimental, assim como podem levar a múltiplos resultados; i) características do temperamento e do ambiente de cuidado podem trazer efeitos independentes ao desenvolvimento ou efeitos interativos entre variáveis, aumentando ou diminuindo o risco para um transtorno; j) um determinado transtorno por si só pode ter o efeito de mudar aspectos do temperamento do indivíduo.

Para compreender o interjogo entre fatores de risco e mecanismos de proteção é necessário entender que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos cada vez mais complexos de interação regular, ativa e bidirecional entre uma pessoa em desenvolvimento e os seus contextos ambientais de desenvolvimento (Brofenbrenner, 1996). A teoria bioecológica de Bronfenbrenner descreve cinco níveis interligados de influência ambiental, os quais são o microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema. O microssistema é um ambiente em que uma pessoa interage bidirecionalmente com os outros de forma direta e cotidiana, por exemplo, a interação da

criança com a família, a qual afeta de forma direita o desenvolvimento. Por outro lado, o mesossistema é um sistema de ligações entre dois ou mais ambientes dos quais uma pessoa faz parte. O exossistema representa um sistema de ligações entre dois ou mais ambientes, sendo que um não contém a pessoa em desenvolvimento. O macrossistema, por sua vez, é o sistema de padrões culturais gerais que compreende todos os microssistemas, mesossistemas e exossistemas da sociedade. Por fim, o cronossistema é um sistema que mostra os efeitos do tempo nos outros quatro sistemas.

Os contextos ambientais estressores interagem com esses sistemas formando os sistemas caóticos, os quais são caracterizados por atividades frenéticas, falta de estrutura, imprevisibilidade nas atividades diárias e altos níveis de estimulação ambiental (Bronfenbrenner & Evans, 2000). Os sistemas caóticos são contextos com diversos fatores de risco presentes, constituindo–se em ambientes críticos na medida em que ameaçam o desenvolvimento adaptativo do indivíduo. Com isso, a criança nascida prematura passa por um "contexto de caos" no primeiro microssistema ao qual é exposta após o nascimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A UTIN possui uma multiplicidade de estímulos, rotina com imprevistos, rotatividade de cuidadores e estímulos estressores. Portanto, a UTIN atua como necessária para a sobrevivência dos bebês nascidos pré-termo e, por outro lado, como um ambiente estressor (Linhares, Gaspardo & Klein, 2012).

Diante das dificuldades enfrentadas por essas crianças no início do seu desenvolvimento vem sendo investigado o impacto desse fator de risco e desses sistemas caóticos nas características do temperamento das crianças nascidas pré-termo. Nesse âmbito, o estudo de Klein et al. (2009) teve por objetivo verificar se a reatividade e recuperação à dor, estresse no período neonatal, assim como a idade gestacional, a severidade da doença e quantidade de procedimentos dolorosos na UTIN seriam preditores do temperamento de bebês nascidos pré-termo. Os resultados demonstraram que maior reatividade em crianças nascidas pré-termo durante o procedimento doloroso da coleta de sangue na UTIN nos primeiros 10 dias de vida foi preditora de escores mais altos de Afeto Negativo e de Impulsividade, na fase de 18 a 32 meses. Além disso, maior dificuldade para se recuperar após punção para coleta de sangue no período neonatal foi preditora de escores mais altos em Extroversão na avaliação do temperamento.

Outro estudo do mesmo grupo de pesquisadores analisou o temperamento e problemas de comportamento em crianças nascidas pré-termo em comparação com crianças nascidas a termo, na fase dos três primeiros anos (Klein, Cosentino-Rocha, Martinez, Putnam & Linhares, no prelo). Os resultados, em relação ao temperamento, demonstraram que as

crianças nascidas pré-termo, quando comparadas às crianças a termo apresentaram temperamento com mais Sensibilidade Perceptual, Prazer com Estímulos de Alta Intensidade e Ativação Motora e menos Aconchego ao cuidador. Com relação ao comportamento, as crianças nascidas pré-termo apresentaram mais problemas de atenção em relação às crianças nascidas a termo.

As características biológicas do nascimento da criança prematura, como o peso no nascimento, o seu comprimento e o tamanho da circunferência da cabeça foram associadas ao seu temperamento no estudo de Pesonen et al. (2009). Maior peso ao nascimento, comprimento e circunferência da cabeça estavam associados a menores níveis de Afeto Negativo e maiores níveis do fator Controle com Esforço aos dois anos de idade da criança.

As dimensões do temperamento em crianças nascidas pré-termo foram avaliadas e comparadas a grupos de crianças com desenvolvimento normal e crianças com Síndrome de Down, na faixa de três a 11 anos (Nygaard et al., 2002). As crianças nascidas pré-termo apresentaram menor escore na dimensão do temperamento de Focalização da Atenção em comparação aos outros dois grupos estudados.

Os efeitos direto principal ou interativo das variáveis prematuridade e gênero no temperamento de crianças, na faixa etária de 18 a 36 meses, em comparação com crianças nascidas a termo foram avaliados por Cosentino-Rocha (2012). Com relação às dimensões dos fatores do temperamento, obteve-se o efeito direto da prematuridade no temperamento. O grupo de crianças prematuras apresentou significativamente maiores escores em Prazer de Alta Intensidade e Sensibilidade Perceptual e menores escores em Desconforto, Aconchego e Focalização da Atenção, além de uma tendência a apresentar maior Nível de Atividade em comparação ao grupo de crianças nascidas a termo. A respeito do gênero verificou-se um efeito direto em relação às dimensões Medo e Desconforto, sendo que as meninas apresentaram maiores escores nessas dimensões do que os meninos.

Nota-se que as dificuldades do temperamento expressas no desenvolvimento aparecem cedo nos bebês nascidos pré-termo. O estudo de Kerestes (2005) comparou grupos de crianças nascidas pré-termo saudáveis e crianças nascidas a termo quanto ao temperamento avaliado aos seis e 12 meses de idade. Foi encontrada diferença no Nível de Atividade do temperamento; os bebês saudáveis nascidos pré-termo foram avaliados por suas mães como mais ativos do que os bebês nascidos a termo.

Os estudos citados anteriormente utilizaram como medida de avaliação do temperamento os questionários baseados em relatos dos pais como única fonte de informação sobre o temperamento da criança.

1.5 Interação mãe-criança

A qualidade da interação mãe-criança atua como variável preditora do desenvolvimento da criança, podendo moderar atenuando ou agravando efeitos negativos de fatores de risco para problemas de desenvolvimento (Klein, 2005). A interação mãe-criança pode ser influenciada tanto por características maternas quanto por características da criança, constituindo-se em microrregulações do desenvolvimento (Assel et al., 2002; Laucht, Esser & Schmidt, 2001; Sameroff, 2009). Com relação às características das crianças destacam-se os fatores de risco biológico e o temperamento da criança (Akker et al., 2010; Laing et al., 2010; Poehlman et al., 2011). As características maternas, por sua vez, avaliadas influenciando essa interação são a responsividade ou sensibilidade (Gartstein, Crawford & Robertson, 2008; Pereira et al. 2012; Kochanska, Askan, Prisco & Adams, 2008; Perosa, Carvalhaes, Benicio & Silveira, 2011), intrusividade (Adam, Gunnar & Tanaka, 2004; Ispa et al., 2004; Szabó et al., 2008; Taylor, Eisenberg, Spinrad & Widaman, 2013), diretividade (Potharst et al., 2012; Sigolo, 2000; Smeekens, Riksen-Walraven & Bakel, 2007), sincronia (Feldman, 2007; Gartstein et al., 2008) e depressão materna (Feng et al., 2008). Além das características da díade, as variáveis contextuais, como condição socioeconômica, atuam na qualidade da interação (Poelhman et al., 2010; Potharst et al., 2012).

No âmbito dos fatores maternos, destaca-se a responsividade definida como o grau de ajuste dos elementos envolvidos no contexto aos estados comportamentais da criança. Esta envolve o modo como o adulto altera seu comportamento, assim como aspectos do ambiente físico, às demandas e limitações da criança (Gartstein et al., 2008; Piccinini, Alvarenga & Frizzo, 2007). Alguns autores utilizam o termo sensibilidade materna em vez de responsividade, entretanto ambos possuem a mesma definição e são utilizados em conjunto por outros autores. A sensibilidade materna é definida por Szabó et al. (2008) como a afinação ao momento e coordenação de sugestões em resposta aos esforços e ações da criança. A responsividade/sensibilidade materna é conceituada como a chave para o sucesso nas interações mãe-criança, a qual pode exercer um papel protetor para o desenvolvimento de crianças com risco biológico (Bozzette, 2007).

A intrusividade materna é conceituada como falta de respeito à autonomia da criança, interferindo com as necessidades, interesses ou comportamentos da criança. A mãe intrusiva realiza intervenções desnecessarias no comportamento da criança com o objetivo de dirigí-lo. Além disso, pode apresentar um contato fisico ou afetuoso excessivo para com a criança que

interfere em sua atividade (Adam et al., 2004; Szabó et al., 2008). No mesmo sentido, o termo restrição materna também é utilizado e definido como qualquer comportamento verbal ou não verbal emitido pela mãe que limita ou restringe o comportamento da criança. Essa restrição pode ter o objetivo de garantir a segurança da criança e a proteção da propriedade ou restringir a capacidade das crianças de explorar o ambiente (Assel et al., 2002).

A diretividade é um conceito que indica o uso de comportamentos verbais e não-verbais para controlar ou dirigir as ações das crianças (Sigolo, 2000). Esse conceito pode ser divido em diretividade adaptativa, a qual sinaliza a presença de suporte materno, e mal adaptativa. A diretividade é adaptativa quando oferecida em resposta ao pedido da criança de apoio ou sinais de dificuldade e é interrompida quando não for mais necessária. A diretividade mal adaptativa, por sua vez, ocorre quando as iniciativas e sinais da criança são ignorados (Potharst et al., 2012).

A sincronia também aparece como um elemento essencial da interação mãe-criança, fundamental para o desenvolvimento da relação de apego. Sincronia é uma interação diádica que prevê um padrão observável, que é mutuamente regulado, harmoniosa e recíproca. Com isso, é observada pela coocorência de comportamentos ou estados afetivos entre pais e filhos. Essa característica é considerada um antecedente para o desenvolvimento da autorregulação, do uso de símbolos e empatia em toda infância e adolescência (Feldman, 2007; Reyna & Pickler, 2009).

A responsividade materna atuou como preditora do desenvolvimento cognitivo e social em amostras de crianças nascidas a termo, prematuras de alto risco e de baixo risco, aos cinco anos de idade. A falta de responsividade materna resultou em um número menor de padrões positivos de desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças (Landry, Swank, Assel, Smith & Vellet, 2001). Além disso, a responsividade materna aos três meses de idade da criança foi avaliada influenciando os problemas de comportamento das crianças nas idades de dois, entre quatro e seis e oito anos. As crianças com mães mais responsivas apresentaram menores escores de problemas totais, externalizantes e internalizantes de comportamento do que as crianças com mães menos responsivas, na amostra total e no grupo com alto risco psicossocial. O risco psicossocial foi avaliado de acordo com a escala de Rutter, a qual engloba baixo nível educacional dos pais, casa superlotada, presença de doenças psiquiátricas nos pais, baixa qualidade da relação conjugal, gravidez indesejada, entre outros (Laucht et al., 2001).

Uma relação inesperada entre responsividade e restrição materna foi obtida por Assel et al. (2002). Níveis mais altos de responsividade calorosa materna e níveis mais altos de

restrição em interação com a criança aos três anos de idade foram diretamente relacionados à maior habilidade de iniciativa social da criança aos quatro anos. O autor atribui essa relação à possibilidade de as crianças terem iniciado trocas verbais seguindo restrições onde pediram explicações ou justificativas do por que elas estavam sendo restritas. Por outro lado, baixos níveis de responsividade e flexibilidade materna foram relacionados a déficits nas habilidades de iniciativa social, tanto para crianças nascidas a termo quanto para as nascidas pré-termo. As mães dessa amostra que apresentaram baixa responsividade na interação com seu filho possuíam níveis moderados de estresse.

As relações entre os comportamentos maternos e a regulação emocional de crianças, pré-escolares e escolares, foram investigadas por Morris, Morris, Silk e Steinberg (2011). Foi verificado que práticas específicas utilizadas pelas mães para ajudar seus filhos a lidarem com emoções negativas estavam relacionadas às variações entre as crianças da amostra na expressão de Raiva e Tristeza. Os achados indicam que algumas práticas parentais podem estar associadas com uma melhor regulação emocional por parte das crianças. Especificamente, as tentativas maternas de mudar o foco de atenção da criança durante uma frustração foram associadas com menor expressão de Raiva e Tristeza pelas crianças. Ademais, a estratégia de reenquadramento cognitivo conjunto, na qual a mãe e a criança estavam envolvidas, também foi associada com menor expressão de Raiva e Tristeza.

A influência do comportamento interativo materno aos dois e três anos e meio de idade da criança no seu desenvolvimento aos quatro anos e meio, foi avaliada por Landry, Smith, Swank e Miller-Loncar (2000). A manutenção materna da interação e dos interesses da criança aos dois anos teve influência positiva na independência cognitiva e social da criança aos quatro anos e meio. Além disso, foi constatado que os efeitos da diretividade materna no desenvolvimento da criança variavam de acordo com a sua idade. A diretividade materna aos dois anos influenciou positivamente as habilidades cognitivas e sociais da criança aos três anos e meio, enquanto que, aos três anos e meio, influenciou negativamente a independência social e cognitiva da criança aos quatro anos e meio.

Com relação à diretividade, ressalta-se que apesar dela estar relacionada ao comportamento social positivo na primeira infância, pode interferir negativamente no desenvolvimento social de crianças pré-escolares. Para que isso não ocorra, as mães precisam diminuir o grau de direcionamento das crianças à medida que estas aprendem a ter mais iniciativa social. Observa-se nas crianças em risco para problemas de desenvolvimento um aumento da diretividade materna que as auxilia a corresponder às demandas da mãe. Entretanto, este aumento pode não sustentar o desenvolvimento das habilidades de tomar

iniciativa social dessas crianças nos contextos interacionais (Landry et al., 2000; Potharst et al., 2012).

As variáveis sensibilidade e intrusividade materna, temperamento infantil e comportamento negativo da criança, na faixa etária de 16 a 19 meses, foram avaliadas por Szabó et al. (2008). O comportamento negativo da criança nessa investigação refere-se a raiva, antipatia e hostilidade para com os pais. Os resultados mostraram que a sensibilidade materna foi negativamente relacionada ao comportamento interativo negativo da criança, independentemente do seu temperamento. A intrusividade materna, no entanto, moderou a relação entre a dimensão do temperamento Nível de Atividade e comportamento negativo, ou seja, crianças com alto Nível de Atividade mostraram níveis mais elevados de comportamentos negativos, especialmente quando a mãe era muito intrusiva. Além disso, a intrusividade materna mediou a relação entre a dimensão do temperamento Capacidade de se Acalmar e comportamento negativo. Baixa Capacidade de se Acalmar nas crianças estava associada à elevada intrusividade materna, o que por sua vez está associado com elevado comportamento negativo da criança.

No âmbito das relações entre temperamento infantil e comportamento materno, Akker et al. (2010) verificaram que mudanças no temperamento da criança estavam relacionadas a mudanças nos comportamentos das mães com seus filhos aos 30 meses de idade da criança. As crianças que foram classificadas com um temperamento bem ajustado tinham mães que apresentaram um cuidado mais positivo. No entanto, as crianças que foram classificadas como mais expressivas e as classificadas como medrosas possuíam mães com um cuidado menos positivo. Ao avaliar a estabilidade dessas características ao longo de um ano foi verificado que quando as crianças adquirem características de temperamento bem ajustado as mães exibiram um maior aumento do seu cuidado positivo. Todavia, quando as crianças aumentavam as características de temperamento expressivo ou medroso foi observado um menor aumento do cuidado positivo pelas mães.

A influência do comportamento materno na expressão do fator do temperamento infantil Controle com Esforço foi investigada por Bridget et al. (2011), Lengua et al. (2007) e Spinrad et al. (2007). Um maior suporte materno na interação com sua criança apresentou uma ligação positiva com maior escore no fator Controle com Esforço no temperamento da criança dos 18 aos 28 meses de idade na pesquisa de Spinrad et al. (2007). Além disso, a presença do fator Controle com Esforço dos quatro aos 12 meses de idade da criança foi preditora de menor hostilidade e coerção parental aos 18 meses de idade (Bridget et al., 2009). Por outro lado, a presença da intrusividade materna na interação mãe-criança atua diminuindo

o escore do fator Controle com Esforço nas crianças (Poelhman et al., 2010; Taylor et al., 2013).

Variáveis familiares e contextuais também devem ser consideradas na compreensão dos processos interacionais entre mães-crianças e no desenvolvimento da criança. Estudos apontam que a qualidade da interação em famílias com baixas condições socioeconômicas, que incluem baixa escolaridade materna, é menor do que nas famílias com melhores condições (Belsky, Bell, Bradley, Stallard & Stewart-Brown, 2007; Potharst et al., 2012). Além disso, a depressão materna atua na interação mãe-criança, sendo que crianças com mães depressivas avaliadas interagindo apresentaram menos Afeto Positivo e menor regulação emocional do que crianças com mães sem esse diagnóstico (Feng et al., 2008). As mães com histórias de maus-tratos na infância, por sua vez, apresentaram maior estresse no cuidado com seu filho e eram menos sensíveis em sua interação com a criança aos 16 meses de idade. No mesmo sentido, as mães que relataram grande estresse no cuidado parental também foram menos sensíveis na interação com seus filhos (Pereira et al., 2012).

A interação mãe-criança também atua influenciando as capacidades autorregulatórias da criança, por meio da experiência de regulação oferecida pela mãe. A capacidade autorregulatória é uma marca de sucesso no desenvolvimento, sendo resultado das experiências individuais com contextos desenvolvimentais. Os processos regulatórios estão incorporados não apenas nas relações entre a criança e seu contexto, mas também em relações entre a família e sua cultura e situações econômicas (Bernier, Carlson & Whipple, 2010; Klein et al., 2011; Sameroff, 2009).

Com isso, o ambiente externo atua no desenvolvimento das crianças, por meio de diferentes níveis de regulação externa, denominados por Sameroff (2009) como micro, mini e macrorregulações, as quais estão em constante interação. As microrregulações são interações momentâneas entre o individuo e os contextos, que ocorrem em um período curto de tempo e são vividas com pouca consciência. Essas interações entre o cuidador e as crianças também são descritas como sincronia comportamental. As crianças contribuem para as microrregulações com suas características, por exemplo, seu temperamento que irá interagir com os comportamentos dos pais a fim de produzir uma ampla gama de relações entre pais e filhos, adaptativas e desadaptativas.

De acordo com Sameroff (2009) as minirregulações representam as atividades dos cuidadores que ocorrem diariamente, por exemplo, vestir, alimentar, educar. As contribuições da criança para as minirregulações podem ser vistas quando os comportamentos de cuidado da família são reestruturados para atender as demandas da criança. As macrorregulações, por sua

vez, são sequências de marcos no tempo, onde o ambiente é reestruturado para proporcionar diferentes experiências para a criança e grandes mudanças, oferecendo as bases para a socialização de cada cultura. Por exemplo, o desmame e a entrada da criança na escola que diferem entre as culturas.

Sameroff (2010) enfatiza que a autorregulação somente ocorre se existir um contexto social comprometido em auxiliar na regulação da criança. Essa regulação promovida por cuidadores se transforma em uma rede de segurança para quando a autorregulação da criança falhar, além de fornecer experiências cada vez mais complexas em todas as áreas do desenvolvimento infantil. Não obstante, de acordo com Derreberry e Rothbart (2001) o desenvolvimento de características da regulação mais sofisticadas e adaptativas pode sofrer influência do temperamento da criança em fases inicias do desenvolvimento.

1.6 Interação mãe-criança em amostras de crianças nascidas pré-termo

Diante da importância da interação mãe-criança e o crescente aumento da sobrevivência de crianças nascidas prematuras essa interação tem sido investigada em amostras de crianças com o risco biológico da prematuridade. As crianças nascidas prematuras são caracterizadas por serem menos responsivas, menos atentas (Bozzette, 2007; Feldman, 2007, 2009; Klein, 2009) menos expressivas, mais agitadas (Klein, 2009; Poehlmann & Fiese, 2001), com menores quantidades de expressões faciais e comportamentos de busca do que as nascidas a termo (Bozzette, 2007; Feldman, 2007). Os bebês prematuros exibem mais distanciamento de suas mães, experimentam um maior nível de estresse mesmo em interações normais (Als et al., 2004; Montirosso, Borgatti, Trojan, Zanini & Tronick, 2010) e possuem menores capacidades autorregulatórias do que os nascidos a termo (Clark, Woodward, Horwood & Moor, 2008; Feldman, 2007, 2009; Montirosso et al., 2010).

As mães das crianças nascidas prematuras são caracterizadas por serem menos suportivas para o desenvolvimento de comportamentos autônomos nas crianças (Feldman, 2007; Potharst et al., 2012) e mais intrusivas do que as mães de crianças nascidas a termo (Feldman, 2007; Poehlmann et al., 2011; Potharst et al., 2012). As caracteristicas maternas como responsividade (Fuertes, Faria, Soares & Crittenden, 2009), apego (Forcada-Guex, Borghini, Pierrehumbert, Ansermet & Muller-Nix, 2011) intrusividade (Feldman, 2007;

Poehlmann et al., 2011), estresse (Forcada-Guex et al., 2011), escolaridade (Fuertes et al., 2009; Klein 2005), ocupação materna (Klein, 2005) interferem na qualidade da interação mãe-criança nascida prematura.

Os fatores de risco associados à prematuridade como idade gestacional (Cho, Holditch-Davis & Belyea, 2004; Klein, 2005), peso ao nascimento (Poehlmann & Fiese, 2001), tempo de internação (Klein, 2005; Poehlmann & Fiese, 2010), sequelas no desenvolvimento (Potharst et al., 2012) são associados a uma menor qualidade na interação mãe-criança em comparação as crianças nascidas a termo.

As crianças que tiveram mais riscos de saúde durante o período neonatal, incluindo menor peso ao nascer, menor escore de Apgar, maior tempo de internação, entre outros, eram mais propensas a apresentar interações mal adaptativas com suas mães aos seis meses de idade e menor escore cognitivo aos 12 meses, no estudo de Poehlmann e Fiese (2001). Essas interações eram caracterizadas por um comportamento desengajado ou intrusivo da mãe e a expressão do Afeto Negativo pela criança. No entanto, os resultados indicaram que, apesar de seu nível de risco neonatal, os bebês que tiveram interações positivas com suas mães aos seis meses de idade estavam propensos a apresentar mais capacidades cognitivas avançadas aos 12 meses do que crianças que sofreram interações mal adaptativas com suas mães.

Os comportamentos interativos maternos sofreram influência da idade gestacional da criança nascida prematura aos três anos de idade da criança no estudo de Cho et al. (2004). As mães de crianças que nasceram com menor idade gestacional tocavam menos e interagiam menos com suas crianças. Além disso, essas mães ofereciam menos materiais lúdicos em situação de brincadeira. Todavia, as crianças nascidas com menor idade gestacional brincavam menos durante a interação com os objetos.

A influência das variáveis de risco de saúde neonatal também foi verificada na interação mãe e criança nascida prematura aos seis anos de idade por Klein (2005). Os resultados mostraram que menor idade gestacional estava correlacionada a menor incidência de iniciativas maternas de contato na interação sem resposta da criança, menor solicitações maternas e maior incidência de informações maternas durante uma situação lúdica. Além disso, maior risco clínico neonatal estava correlacionado a maior incidência de informações maternas. Quanto maior o número de dias que a criança foi submetida a ventilação mecânica, menor a incidência de atividades compartilhadas pela mãe e criança na interação.

O nascimento prematuro pode estar associado à presença de deficiências no desenvolvimento das crianças. O efeito dessa presença na interação mãe-criança aos cinco anos de idade foi avaliada por Potharst et al. (2012). Foi verificado que as crianças que

nasceram prematuras e com uma deficiência grave apresentaram menor orientação para as tarefas, suas mães mostraram menor suporte e respeito à autonomia da criança. A interação dessas díades mostraram menor reciprocidade afetiva do que em díades de crianças sem deficiência nascidas pré-termo e a termo. Houve pouco respeito à autonomia da criança quando graves deficiências estavam associadas ao nascimento prematuro, principalmente quando as mães possuiam baixos níveis de escolaridade.

A respeito do impacto do gênero da criança nascida prematura na interação com sua mãe, Cho, Holditch-Davis e Belyea (2007) verificaram diferenças nos comportamentos interativos de olhar/procurar aos três anos de idade da criança. Os resultados indicaram que as meninas tiveram interações de olhar/procurar mais positivas com suas mães do que os meninos. A raça da mãe também foi investigada e as díades classificadas como brancas tinham interações verbais mais positivas do que as não-brancas.

O temperamento da criança nascida prematura foi avaliado interferindo na interação com sua mãe no estudo de Poehlmann et al. (2011). Verifica-se nos resultados que a intrusividade e ansiedade materna na interação aos nove meses de idade da criança foram relacionadas à menor controle da atenção aos 24 meses, quando as crianças foram classificadas com temperamento difícil pelas mães. Entretanto, um cuidado materno não intrusivo foi preditor de um maior controle da atenção para as crianças com temperamento difícil. Além disso, as crianças que durante a interação com sua mãe vivenciaram raiva e críticas maternas aos nove meses de idade exibiram mais problemas de comportamento externalizantes aos 24 meses. Enquanto, as crianças que eram mais propensas à angústia e que durante a interação as mães foram intrusivas e ansiosas exibiram mais problemas de comportamento internalizantes aos 24 meses de idade.

Com relação à sincronia entre pais e filhos, a prematuridade é relatada como o principal fator de risco biológico da criança que interfere nessa sincronia, a qual se relaciona com pobres capacidades de autorregulação fisiológica e estados de atenção da criança nascida prematura (Minde, 2000). No estudo de revisão de Feldman (2007), sobre a sincronia entre pais e filhos durante o primeiro ano de vida, foi verificado que a maioria dos estudos caracteriza a interação entre mães e crianças nascidas prematuras com menor sincronia e com mães mais intrusivas do que as díades de crianças nascidas a termo. Essas mães mais intrusivas tendem a super-estimular suas crianças e com isso são menos capazes de aproveitar os escassos momentos de atenção da criança. Por outro lado, os estudos da revisão mostraram que os prematuros são menos capazes de organizar as respostas por meio de respostas visuais,

afetivas e motoras, o que pode diminuir a capacidade dos pais em responder às demandas da criança.

As interações entre mães e crianças nascidas prematuras aos seis meses de idade seguem dois importantes padrões de acordo com Forcada-Guex, Pierrehumbert, Borghini, Moessinger e Muller-Mix (2006). Esses padrões de interação materna são os seguintes: o padrão de cooperação, caracterizado por uma mãe sensível e uma criança cooperativa-responsiva, e o padrão de controle, caracterizado por uma mãe controladora e uma criança compulsiva-complacente. Nessa pesquisa, o padrão controlador apresentou maior prevalência entre as díades de crianças pré-termo do que as crianças nascidas a termo. Além disso, as crianças prematuras que apresentaram o padrão controlador de interação, aos seis meses de idade, tiveram mais problemas alimentares e menores habilidades sociais aos 18 meses de idade, em relação às crianças nascidas a termo e as prematuras com padrão interativo cooperativo.

Em um estudo subsequente foi analisada a relação entre estresse pós-traumático materno, representações de apego materno e a interação entre mãe-criança nascidas a termo e prematuras, aos seis meses de idade corrigida (Forcada-Guex et al., 2011). Os resultados mostraram que a prematuridade afeta a interação mãe-criança e as representações de apego materno. As mães de crianças nascidas a termo eram mais propensas a seguir um padrão de interação diádica cooperativo e demonstrar representações equilibradas das crianças do que as mães de crianças nascidas pré-termo. No entanto, as mães das crianças nascidas prematuras com altos sintomas de estresse pós-traumático eram mais propensas a seguir um padrão de interação controlador e com mais representações distorcidas da criança. Em contraste, as mães das crianças nascidas prematuras com baixos sintomas de estresse pós-traumático eram mais propensas a cair em um grupo heterogêneo de padrões de interação, com representações sem engajamento da criança.

O impacto do acúmulo de fatores de risco de baixas condições socioeconômicas e nascimento prematuro na interação mãe-criança foi avaliado por Fuertes et al. (2009) em crianças aos oito meses de idade. As classes socioeconômicas avaliadas foram a classe média e a classe com baixas condições socioeconômicas. As mães menos sensíveis e os bebês menos cooperativos eram de amostras de baixas condições socioeconômicas independentemente do nascimento infantil. Comparado com outros grupos, as mães das crianças nascidas a termo pertencentes à classe socioeconômica média foram as mais sensíveis e suas crianças as mais cooperativas. Com relação à prematuridade, as díades prematuras da classe socioeconômica média foram mais sensíveis e cooperativas do que as díades prematuras da classe

socioeconômica baixa. A sensibilidade materna foi positivamente correlacionada com o comportamento cooperativo infantil em todos os grupos de prematuros e nascidos a termos avaliados. Entretanto, foi mais frequente entre díades com bebês nascidos a termo de famílias de classe média.

Apesar de os achados descritos sobre as diferenças nos comportamentos interativos entre as mães de crianças nascida a termo e prematuras alguns estudos não encontraram diferenças (Assel et al., 2002; Korja et al., 2008). O estudo de Korja et al. (2008) não encontrou diferenças significativas em comportamentos interativos maternos entre recém-nascidos prematuros e a termo aos seis e aos 12 meses de idade corrigida. O autor atribuiu esse resultado ao fato das mães das crianças nascidas prematuras terem passado por um programa de suporte parental enquanto seus filhos estavam internados na UTIN, além da boa condição socioeconômica da população do estudo.

De forma similar a esses resultados, Assel et al. (2002), não encontraram diferenças significativas para os indicadores de aceitação calorosa, flexibilidade e restrição materna entre crianças de três anos nascidas a termo e prematuras. Entretanto, as mães com maior nível de estresse emocional apresentaram menor aceitação calorosa e flexibilidade nas interações.

Destaca-se que a responsividade/sensibilidade materna pode atuar como variável moderadora do risco biológico do nascimento prematuro. Alta responsividade/sensibilidade materna foi preditora de melhores habilidades sociais (Assel et al., 2002; Landry et al., 2001), uma maior quantidade de comportamentos cooperativos (Fuertes et al., 2009) e menos problemas de comportamento do tipo internalizante nas crianças nascidas prematuras (Landry et al., 2001, 2002).

Outra caracteristica materna importante que atua como fator protetor na interação mãe-criança nascida prematura é a escolaridade. Quanto maior o nivel de escolaridade materna, menor a incidência de iniciativas maternas de intercâmbio sem resposta da criança, de solicitações maternas e menor a incidência de episódios em que a mãe observa a criança nascida pré-termo durante uma interação lúdica (Klein, 2005).

A respeito dos métodos de avaliação da interação mãe-criança nascida prematura destaca-se os resultados encontrados por Klein e Linhares (2006) em sua revisão sistemática da literatura. Dos estudos encontrados na revisão 91% analisaram aspectos da interação mãe-criança por meio de observação sistemática com sistemas de categorias elaborados pelos próprios pesquisadores, escalas, inventários e a situação estranha de Ainsworth. Em outro estudo de revisão da literatura de Bozette (2007) sobre a mesma temática, a observação direta da interação mãe-criança foi classificada como o melhor método para o estudo da interação. A

observação direta adquire maior qualidade quando é realizada em ambientes familiares à criança, pois facilitam a eliciação de comportamentos mais espontâneos.

1.7 Justificativa do estudo

O presente estudo tem como proposta preencher uma lacuna na literatura sobre temperamento em crianças, segundo a abordagem de Rothbart, no que se refere à falta de uma avaliação combinada entre questionários aplicados com as mães para avaliar sua percepção sobre o temperamento da criança e observação direta de indicadores do temperamento em contexto de interação mãe-criança. Até onde se sabe, não há estudos sobre esta abordagem que avaliem a aplicabilidade desse método combinado de avaliação do temperamento em crianças na faixa etária de 18 a 36 meses. Além disso, até onde se sabe, há poucos estudos sobre temperamento de criança nascidas pré-termo e a termo utilizando questionários e observações do comportamento em situação de interação.

Os estudos que utilizam observação direta e aplicação de questionários, durante a observação avaliam apenas um único fator ou dimensão do temperamento. Além disso, as observações são longas e muitas vezes necessitam que sejam realizadas diversas vezes em diferentes momentos, devido ao método utilizado. A proposta de observação desse estudo irá descrever os indicadores do temperamento em um curto intervalo de tempo e em apenas uma única observação.

2 OBJETIVO GERAL

Elaborar e testar a aplicabilidade de um procedimento combinado de avaliação do temperamento de crianças, na fase de 18 a 36 meses de idade, incluindo medidas de heterorrelato materno e observação sistemática direta do comportamento da criança em contexto de interação mãe-criança.

2.1 Objetivos específicos

a) Caracterizar o temperamento de crianças, de acordo com a perspectiva das mães, utilizando questionários da abordagem psicobiológica de Rothbart, apropriado para a faixa etária do estudo;

b) Caracterizar o comportamento da díade mãe-criança e indicadores do temperamento infantil por meio de observação sistemática direta do comportamento em uma situação lúdica-livre de interação mãe-criança em ambiente natural do lar;

c) Examinar a aplicabilidade do modelo combinado de procedimento de avaliação do temperamento, por meio de heterorrelato e observação direta, em um grupo de díades mãe-criança com desenvolvimento típico;

d) Examinar a aplicabilidade do modelo combinado de procedimento de avaliação do temperamento, por meio de heterorrelato e observação sistemática direta, em um grupo de díades mãe-criança com risco biológico devido à presença da prematuridade no desenvolvimento.

3 MÉTODO

3.1 Participantes

A amostra de conveniência do estudo foi composta por 10 crianças com idade entre 18 a 36 meses, de ambos os sexos, e suas respectivas mães, sendo: cinco crianças nascidas a termo (com idade gestacional maior a 37 semanas) e cinco crianças nascidas pré-termo (com idade gestacional menor do que 37 semanas). Os participantes da pesquisa foram recrutados a partir de contatos pessoais e indicações de pessoas próximas a pesquisadora. Os critérios de inclusão no estudo foram os seguintes: crianças entre 18 a 36 meses, filhos biológicos, mães como cuidadoras principais da criança e famílias de nível socioeconômico médio. Os critérios de exclusão foram os seguintes: mães e crianças com deficiência cognitiva e sob uso de medicações que pudessem alterar seu nível de consciência, mães com história de problemas de saúde mental e famílias de classe D e E. As classes D e E foram excluídas devido ao vínculo desse projeto com um projeto transcultural desenvolvido em parceira com pesquisadores de diversos países, coordenado nos Estados Unidos.

3.2 Aspectos Éticos

Em relação às exigências éticas para as pesquisas envolvendo seres humanos, o desenvolvimento deste estudo está amparado nas resoluções nº 196, de 10/10/1996 e nº 251, de 05/08/1997. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (ANEXO A). As mães foram informadas sobre o objetivo do estudo e assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e estas também foram orientadas que poderiam desistir de sua participação a qualquer momento. Foram oferecidas devolutivas as mães participantes do estudo de acordo como interesse destas.

3.3 Local da Pesquisa

A coleta de dados foi realizada com as crianças e suas respectivas mães em seu próprio domicílio, mediante autorização prévia das mães e agendamento do horário com a pesquisadora. A análise dos dados coletados foi realizada no Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, no Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP-USP.

3.4 Instrumentos e Medidas

Os instrumentos e medidas que foram utilizados para alcançar os objetivos do presente estudo estão relacionados e descritos a seguir:

a) Para seleção da amostra:

a.1) Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-III –R Versão Não-Paciente (SCID – NP) (Spitzer, Williams, Gibbon & First, 1989): consiste em um roteiro semi-estruturado de entrevista norteador de uma investigação clínica de distúrbios psiquiátricos. Este instrumento deve ser administrado por um profissional de Saúde Mental treinado e familiarizado com a classificação e os critérios diagnósticos do DSM-III-R (Del Bem, 1995). O instrumento fornece um julgamento clínico sobre o histórico de transtornos psiquiátricos e foi utilizado sem finalidade diagnóstica, a fim de excluir mães que apresentassem histórico psiquiátrico.

a.2) Critério de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP) (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP], 2008): o questionário foi administrado por meio de entrevista com a mãe, permitindo a classificação das famílias em classe A1, A2, B1, B2, C1,C2, D ou E. Considera-se a classe A1 com melhores condições socioeconômicas (maior pontuação) e a classe E com as piores condições (menor pontuação). Essa escala varia de 0 a 46 pontos e avalia o poder de compra e a escolaridade do chefe de família.

b) Para Avaliação do Temperamento:

b.1) The Early Childhood Behavior Questionnaire (ECBQ)/Questionário do Comportamento da Criança (18 - 36 meses) (Putnam et al., 2006): instrumento traduzido e adaptado para a Língua Portuguesa (Brasil) com a autorização dos autores por Klein e

Linhares (Mary Rothbart Temperament Laboratory, 2012). O procedimento de tradução encontra-se descrito em Klein, Putnam e Linhares (2009). O instrumento é composto por 201 itens que mensuram 18 dimensões de temperamento em crianças de 18 a 36 meses. Essas dimensões do temperamento estão organizadas em três grandes fatores, a saber: 1) *Extroversão*: consiste nas médias dos escores das dimensões Nível de Atividade, Prazer de Alta Intensidade, Impulsividade, Antecipação Positiva e Sociabilidade; 2) *Afeto Negativo*: consiste nas médias dos escores das dimensões Frustração, Desconforto, Medo, Tristeza, Timidez, Ativação Motora, Sensibilidade Perceptual e do escore invertido da Capacidade de se Acalmar; 3) *Controle com Esforço*: consiste na média dos escores das dimensões Focalização da Atenção, Controle Inibitório, Prazer de Baixa Intensidade, Aconchego e Transferência da Atenção.

O ECBQ é um instrumento respondido pela *mãe/cuidador da criança*. O respondente deve indicar a frequência com que a criança apresentou determinada reação em contextos específicos, nas últimas duas semanas, atribuindo um valor em uma escala de Likert que varia de 1 (nunca) a 7 (sempre). Os itens envolvem questões do tipo: Exemplo 1 - *Enquanto tomava banho, com que frequência a sua criança espirrou água, chutou ou tentou pular?* (Fator: Extroversão; Dimensão: Prazer de Alta Intensidade). Exemplo 2 - *Antes de um evento entusiasmante (como ganhar um brinquedo novo), com que frequência a sua criança ficou tão empolgada que teve dificuldade em se acalmar?* (Fator: Controle com Esforço; Dimensão: Antecipação Positiva). Ao final, os escores são obtidos por meio da soma das pontuações nas dimensões e nos fatores, separadamente. Os fatores, as dimensões avaliados no ECBQ, assim como suas respectivas definições encontram-se no APÊNDICE B.

A partir dos resultados do seu estudo, Putnam et al. (2006) demonstrou que esse instrumento apresenta fidedignidade (adequada consistência interna das escalas e fatores e adequada consistência de resposta nos itens), validade de conteúdo, validade de critério, validade de constructo, validade convergente e validade discriminativa. Nesse estudo o coeficiente alfa foi calculado separadamente para cada amostra participante. Com isso, foi encontrado que na amostra 1, abrangendo 317 pais de crianças de três a 12 meses, dos 54 alfas calculados, 28 estavam acima de 0,80, indicando uma consistência interna muito boa. Apenas oito alfas estavam abaixo de 0,70, e três estavam abaixo de 0,60. A amostra 2 foi composta por 104 pais de crianças de 18 a 36 meses, de região geográfica diferente da amostra 1. Os coeficientes alfas da amostra 2 foram semelhantes ao da amostra 1, e foi demonstrado que dos 72 coeficientes alfas calculados, 37 estavam acima de 0,80. Apenas cinco coeficientes, estavam abaixo de 0,70 e somente um abaixo de 0,60.

A consistência interna das escalas do ECBQ traduzido para a Língua Portuguesa (Brasil) foi avaliada por Klein (2009) por meio do alfa de Chronbach em uma amostra de 54 crianças nascidas pré-termo e a termo. Os valores de alfa encontrados foram os seguintes: Prazer de Alta Intensidade= 0,68; Impulsividade= 0,55; Antecipação Positiva= 0,81; Nível de Atividade= 0,74; Sociabilidade= 0,84; Timidez= 0,88; Prazer de Baixa Intensidade= 0,55; Desconforto= 0,43; Medo= 0,74; Frustração= 0,79; Ativação Motora= 0,60; Sensibilidade Perceptual= 0,82; Tristeza= 0,75; Focalização de Atenção= 0,71; Transferência de Atenção= 0,57; Aconchego= 0,84; Controle Inibitório= 0,83; Capacidade de se Acalmar= 0,81.

O ECBQ tem sido utilizado em diferentes estudos brasileiros vinculados ao laboratório de pesquisa em que este projeto se insere (Correia, 2009; Cosentino-Rocha, 2012; Gracioli & Linhares, 2012; Klein, 2009; Klein et al., 2009; Klein et al., no prelo).

b.2) Questionário semi-estruturado sobre Temperamento infantil elaborado por Gartstein e traduzido para a língua portuguesa (Brasil) para a presente pesquisa, mediante autorização da autora, por Rafaela G. Monte Cassiano (pesquisadora) e Maria Beatriz Martins Linhares (orientadora). Esse questionário foi dirigido a mãe sobre as características da criança, os atributos percebidos como positivos e admiráveis. Assim como as razões para essas seleções, e uma linha semelhante de perguntas sobre características mais desafiadoras demonstradas pela criança. Foram utilizadas apenas as duas primeiras perguntas desse questionário para os fins dessa pesquisa. Essa entrevista foi gravada mediante a autorização da mãe e posteriormente transcrita em registro cursivo. (APÊNDICE C)

c) Para avaliação das características sociodemográficas da amostra:

c.1) Foi aplicado um *Questionário Sociodemográfico* junto a mãe elaborado por Gartstein e traduzido para a língua portuguesa (Brasil) para a presente pesquisa, mediante autorização da autora, por Rafaela G. Monte Cassiano (pesquisadora) e Maria Beatriz Martins Linhares (orientadora). Este questionário foi utilizado para obter informações sobre idade, escolaridade materna e paterna, número de filhos e posição, profissão, estado conjugal, estrutura familiar, tipo de residência em que vive a criança, número de habitantes na residência e renda familiar.

c.2) Questionário do Cuidado da Criança elaborado por Gartstein e traduzido para a lingua portuguesa (Brasil) para a presente pesquisa, mediante autorização da autora, por Rafaela G. Monte Cassiano (pesquisadora) e Maria Beatriz Martins Linhares (orientadora). Consiste em uma lista de cuidadores (mãe somente, pai somente, mãe e pai juntos, avós, creche, babá em casa, babá em outro lugar, outro: especifique) divididos por dias da semana

que são completados com a quantidade de horas que cada cuidador passa com a criança por dias da semana. Para a finalidade dessa pesquisa foram utilizadas somente as informações sobre a mãe, o pai e a creche. (APÊNDICE D)

c.3) Questionário de Atividades diárias elaborado por Gartstein e traduzido para a lingua portuguesa (Brasil) para a presente pesquisa, mediante autorização da autora, por Rafaela G. Monte Cassiano (pesquisadora) e Maria Beatriz Martins Linhares (orientadora). Consiste em uma lista de atividades que a mãe e seu filho podem estar envolvidos atualmente e antes da criança completar um ano de idade. As atividades foram pontuadas em uma escala de frequência que vai de 0 (nunca) a 4 (muito frequente). Para o objetivo dessa pesquisa foram utilizadas apenas as informações sobre as atividades atuais relacionadas ao brincar. (APÊNDICE E)

3.5 Materiais e Equipamentos

Câmera filmadora digital Sony Handycam DCR-HC21, gravador de voz Sony ICD-PX820, os softwares para computador *The Observer XT* (versão 9,0; Noldus, EUA) e *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 19.0, IL, Chicago, EUA).

O programa *The Observer XT* é uma ferramenta de análise de comportamento que permite o desenvolvimento de sistemas de codificação complexos e a cronometragem de eventos. Esse sistema permite a análise quantitativa dos sistemas de codificação em termos de frequência, média, desvio padrão, mínimo e máximo. O cálculo da confiabilidade intra e entre observadores também é possível de ser realizada por esse programa (Noldus Information Technology, 2009).

3.6 Procedimento

3.6.1 Coleta de dados

As mães das crianças foram convidadas a participar do estudo a partir de contatos pessoais da pesquisadora. Todas as mães foram esclarecidas sobre os objetivos do estudo por meio da leitura e posterior assinatura do TCLE. Inicialmente foi agendada uma visita domiciliar na qual foi administrada a SCID-NP e a ABEP, por meio de entrevista, a fim de verificar se os participantes atendiam aos critérios de inclusão. Após a certificação dos critérios de inclusão, foi realizada uma entrevista para aplicação do roteiro de caracterização sociodemográfica. Em seguida, foi entregue a mãe o questionário ECBQ, Questionário de Atividades diárias e o Questionario do Cuidado da Criança para ela responder de forma autoadministrada e entregar na próxima visita. A pesquisadora leu as instruções dos questionários, esclareceu dúvidas e agendou uma segunda visita domiciliar.

Durante a segunda visita, foi realizada uma entrevista para a aplicação do Questionário semi-estruturado sobre Temperamento infantil. Posteriormente, foi realizada a observação sistemática em situação lúdica-livre da interação mãe-criança com duração de 15 minutos, a qual foi filmada após o consentimento das mães. Essa observação foi realizada no espaço da casa escolhido pela mãe e com os brinquedos selecionados por ela, familiares a criança. A mãe foi convidada a participar de uma brincadeira com seu filho do seu dia a dia, como usualmente brincam. As crianças foram esclarecidas sobre a presença da pesquisadora e o objetivo desta. Além disso, a pesquisadora mostrou a câmera filmadora para as crianças antes da filmagem da observação a fim de diminuir a curiosidade quanto ao equipamento. A duração da observação foi estabelecida a priori em 15 minutos, entretanto quando as díades mãe-criança estavam executando uma atividade ao atingir este tempo, foi esperado o fim da atividade para encerrar a observação. Caso houvesse alguma intercorrência não controlada durante a filmagem esta deveria ser interrompida e retomada até atingir os 15 minutos de duração.

3.6.2 Preparação e Análise de dados

Inicialmente a pesquisadora participou de dois treinamentos para o uso dos softwares *The Observer XT* (versão 9,0; Noldus, EUA) e SPSS (versão 19.0; Chigaco, IL, EUA). Além disso, a pesquisadora participou de um treinamento para o uso das escalas do temperamento e da aplicação de sistemas de categorias de análise de dados observacionais da interação mãe-criança utilizando o *The Observer XT*.

Foi realizada a organização dos materiais impressos e protocolos em pastas identificadas, codificação dos participantes e das variáveis. Na preparação dos dados obtidos por meio dos instrumentos foi feita a correção dos questionários de acordo com as normas dos respectivos instrumentos de avaliação e obtidos os respectivos escores e classificação. O questionário semi-estruturado sobre o temperamento infantil teve as verbalizações maternas transcritas em registro cursivo.

As díades mãe-criança foram identificadas por códigos nos dois grupos de crianças. Estes são compostos pelas letras M-C, que correspondem, respectivamente, a mãe e a criança e são seguidos pela letra F ou M, que representam o sexo feminino ou masculino. Quando a letra C aparecer acompanhada da letra P, por exemplo, M-CP, significa que a criança nasceu prematura. Nos códigos os números representam o número da díade.

A preparação dos dados obtidos por meio das observações da interação mãe-criança incluiu as seguintes etapas: a) as verbalizações foram transcritas em relato cursivo; b) os comportamentos exibidos foram codificados pela pesquisadora por meio do programa *The Observer XT* (versão 9,0, Noldus, EUA).

A partir de uma busca bibliográfica com base em trabalhos anteriores sobre interação mãe-criança realizada para a presente pesquisa, foram levantadas categorias de análise para a observação da interação mãe-criança e testada à aplicabilidade dessas categorias aos dados da presente pesquisa. A fim de analisar vários aspectos da interação foram utilizados vários sistemas de categorias, que foram adaptados para o objetivo do presente estudo. Foram utilizados os seguintes sistemas de análise: *(a) Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança* (Linhares, Martins & Klein, 2004; Martins, 2001); *(b) Sistema de Dinâmica da Díade Mãe-criança* (Klein, 2005); *(c) Natureza das atividades*; *(d) Escala de Gartstein* (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012); *(e) Escala do comportamento interativo adaptada de Adam et al.* (2004). Após essas categorizações foram analisadas as verbalizações das díades por meio dos sistemas: *(a) Sistema de Categorias de Análise de*

Conteúdo das Verbalizações Maternas (Klein, 2005; Linhares et al., 2004) e *(b) Sistema de Categorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança* (Klein, 2005; Linhares et al., 2004)

Os sistemas de análise utilizados para avaliar a interação mãe-criança estão descritos a seguir.

a) Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança

O início de cada atividade mãe-criança foi analisado segundo o sistema desenvolvido por Martins (2001; Linhares et al., 2004) denominado Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança. Esse sistema compreende as seguintes categorias de episódios de contato, definidas como: *(a) Intercâmbio iniciado pela mãe (M ↔ C)* mãe procura estabelecer comunicação com a criança e esta responde à comunicação; entende-se por comunicação ou reposta qualquer verbalização ou atividade motora (exclui-se o relance de olhar como resposta); *(b) Intercâmbio iniciado pela criança (C ↔ M)* criança procura estabelecer comunicação com a mãe e esta responde à comunicação; entende-se por comunicação ou resposta qualquer verbalização ou atividade motora (exclui-se o relance de olhar como resposta); *(c) Iniciativa da mãe de intercâmbio (M → C)* mãe procura estabelecer comunicação, através de verbalização e/ou atividade motora, com a criança e esta não responde; *(d) Iniciativa da criança de intercâmbio (C → M)* criança procura estabelecer comunicação, através de verbalização e/ou atividade motora, com a mãe e esta não responde; *(e) Observação da criança pela mãe (M °→ C)* mãe direciona o olhar para a criança, observando-a por tempo mínimo de cinco segundos (exclui-se dessa categoria o relance de olhar); *(f) Observação da mãe pela criança (C °→ M):* criança direciona olhar para a mãe observando-a por tempo mínimo de cinco segundos (exclui-se dessa categoria o relance de olhar); *(g) Ausência de interação/ Atividade Paralela (M / C):* mãe e criança sem interação verbal ou motora por tempo mínimo de cinco segundos, podendo ou não estar desenvolvendo atividades paralelas de forma independente.

Esse sistema foi aplicado, originalmente, em uma amostra de 15 crianças nascidas a termo com peso igual ou acima de 2.500 gramas e 15 crianças nascidas prematuras com peso abaixo de 1.500 gramas, com idade média de seis anos, durante uma interação lúdica com suas mães realizada em laboratório. Os índices de concordância obtidos entre dois observadores independentes para esse sistema no estudo de Martins (2001) foi de 95%. Esse

sistema também foi utilizado no estudo de Klein (2005) e apresentou um índice de concordância entre dois juízes treinados de 91%.

b) Sistema de Dinâmica da Díade Mãe-criança

A dinâmica da atividade foi analisada pelo Sistema de Dinâmica da Díade Mãe-criança, elaborado por Klein (2005). Esse sistema focaliza a relação entre os comportamentos verbais e motores da mãe e os comportamentos verbais e motores da criança sem considerar os materiais utilizados. Os conceitos de sincronia temporal e sintonia temática são utilizados nas categorias e definidos respectivamente como movimentos que ocorrem ao mesmo tempo demonstrando entrosamento na atividade e harmonia ou reciprocidade das atividades realizadas com um objetivo comum.

As categorias desse sistema e suas definições são: *(a) Atividade compartilhada pela díade mãe- criança,* mãe e criança realizam em conjunto ações sincronizadas em um mesmo intervalo de tempo e sincronizadas com a natureza da tarefa. Esta categoria pressupõe sincronia temporal e sintonia temática nas relações estabelecidas entre a díade mãe-criança; *(b) Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe,* criança realiza ações vinculadas a uma atividade e a mãe a observa e tem participação verbal e/ou motora na atividade parcialmente de forma sincronizada e sintonizada. Esta categoria pressupõe sincronia temporal e sintonia temática nas relações estabelecidas entre a díade mãe-criança; *(c) Atividade realizada pela criança de forma independente da mãe,* criança realiza ações vinculadas a uma atividade enquanto a mãe não se envolve em nenhuma atividade realizada pela criança; *(d) Atividade realizada pela mãe de forma independente da criança,* mãe realiza ações vinculadas a uma atividade enquanto a criança não se envolve em nenhuma atividade realizada pela mãe; *(e) Atividade paralela da Díade Mãe-Criança*, mãe e criança realizam, independentemente uma da outra e em um mesmo intervalo de tempo, ações vinculadas a atividades que podem ser similares ou diferentes.

A partir da aplicação desse sistema aos dados dessa pesquisa, foi constatada a necessidade de acrescentar a categoria *Atividade realizada pela mãe com participação parcial da criança* definida por quando a mãe realiza ações vinculadas a uma atividade e a criança a observa e tem participação verbal e/ou motora na atividade parcialmente de forma sincronizada e sintonizada. Essa categoria acrescentada representa a situação semelhante à estabelecida por Klein (2005) na categoria *Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe*.

O sistema Dinâmica das atividades foi desenvolvido por Klein (2005) para analisar uma situação de observação sistemática da interação mãe-criança divida em momento lúdico e momento de ensino, em laboratório e com duração máxima de 30 minutos. A amostra foi composta por 30 crianças de seis anos de idade e suas mães, dividas entre 15 crianças nascidas prematuras e 15 crianças nascidas a termo. O índice de concordância obtido na aplicação desse sistema por dois juízes independentes no referido estudo foi de 85%.

c) Natureza das atividades

Posteriormente a classificação da dinâmica das atividades desenvolvidas pela díade mãe-criança essas mesmas atividades foram categorizadas de acordo com a sua natureza por um sistema desenvolvido para a presente pesquisa. A natureza das atividades foram categorizadas e conceituadas em: *a) Atividade com Movimento Amplo,* a díade mãe-criança realizou atividades que priorizam os movimentos amplos do corpo como jogar bola, pique-pega, brincar de serra-serrador, andar de velotrol, dançar e correr pela casa; *b) Atividade com Motricidade fina,* mãe e criança realizaram atividades que utilizam movimentos manuais, os quais envolvem coordenação viso-motora como desenhar, escrever, recortar, colar, montar quebra-cabeça, guardar brinquedos, encaixar peças, empilhar e separar brinquedos, montar brinquedos, colocar recortes em um animal de pelúcia, pegar brinquedo, abrir a porta com a chave, brincar com ferramentas, auscultar o coração; *c) Atividade de Faz de conta,* a díade mãe-criança realizou atividades que exercem o faz de conta com construção e troca de papeis na brincadeira, incluindo fortemente a imaginação, por exemplo, com o uso de brincadeiras com o desempenho de papeis, imitação de sons e brincar de roda com bonecos; *d) Exploração de figuras/brinquedos/livros,* a atividade da díade envolve a exploração de figuras em livros e brinquedos, que incluem a nomeação das figuras, imitação de sons, a descrição das cores e características; *e) Contar/Cantar/Conversar,* a díade mãe-criança realizou atividades como contar objetos ou figuras, cantar uma musica e apenas conversar sobre um tema; *f) Contato físico,* essa categoria compreende a situação em que a mãe realiza contato físico com a criança, como por exemplo, carinho, toque, entre outros; *g)* A*ssistir TV,* a mãe faz a proposta à criança da atividade de assistir um desenho na televisão; *h) Atirar Brinquedos,* a criança realiza a atividade de atirar brinquedos no chão; *i) Categoria Residual,* essa categoria compreende atividades como gestos para a observadora e a criança chamar e fazer carinho em sua cachorra.

d) Escala de M. A. Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012)

A escala elaborada por M. A. Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012) foi traduzida e adaptada pela pesquisadora e orientadora com autorização da autora. Essa escala possui escores que variam de um a sete e avalia a Responsividade/Sensibilidade materna, Reciprocidade/Sincronia, Ritmo da Interação, Intensidade da Interação, Tom emocional e Direcionamento da Interação Criança *versus* Pais. As definições das avaliações e dos escores desses itens encontram-se a seguir e no APÊNDICE F, destaca-se que os escores desta escala não são ordinais.

A seguir encontram-se as categorias e suas definições literais, de acordo com a forma original da escala traduzida para a língua portuguesa (Brasil).

Responsividade/Sensibilidade (escore varia de 1 a 7; escore qualitativamente positivo= 7)

O escore um classifica a mãe como extremamente não-responsiva/sensível, é uma mãe que evita, ignora, ou repreende o filho. Essa mãe não interpreta precisamente a comunicação da criança, não tem interesse genuíno e empatia para com a criança. Essas mães não iniciam/motivam a brincadeira da criança, não reforçam suas atividades ou não chamam a criança para uma atividade conjunta. Além disso, não usam estratégias motivacionais versáteis, não são emocionalmente disponíveis/atentas, não incentivam afetivamente ou gostam de interagir. A atividade independente da criança não é permitida por essas mães, além de não possuírem sensibilidade para guiar a atividade da criança. Essas mães não são capazes de ampliar a atividade dos seus filhos.

O escore quatro classifica a mãe como moderadamente responsiva/sensível. Essa mãe fornece apenas respostas superficiais e vagas à criança. A mãe parece estar apenas moderadamente interessada, demonstra níveis moderados de empatia para com a criança e periodicamente interpreta com precisão a comunicação da criança. As mães, às vezes, exibem as seguintes características: iniciam/motivam a criança a brincar, reforçam as atividades da criança, chamam a criança para uma atividade conjunta, apresentam uma frequência moderada de estratégias versáteis e motivacionais, são moderadamente disponíveis/atentas emocionalmente, demonstram frequência moderada de estímulo afetivo, moderado prazer na interação conjunta, às vezes permitem atividade independente da criança, níveis moderados de sensibilidade na orientação da atividade da criança e às vezes, as mães são capazes de efetivamente estender a atividade da criança.

O escore sete classifica a mãe como extremamente responsiva/sensível. Essa mãe oferece respostas imediatas, contingentes, calorosas e de suporte para a criança. A mãe extremamente responsiva parece estar genuinamente interessada na criança e interpreta com precisão sua comunicação. Essa mãe é caracterizada por: consistentemente iniciar ou motivar a criança a brincar, reforçar as atividades da criança, chamar a criança para atividade conjunta, frequentemente usar estratégias motivacionais versáteis, ser altamente disponível e atenta emocionalmente, exibir alta frequência de encorajamento afetivo, ter prazer na interação conjunta, permitir consistentemente atividades independentes da criança, possuir altos níveis de sensibilidade na orientação das atividades da criança e ser capaz de efetivamente estender a atividade da criança.

Reciprocidade/Sincronia (escore varia de 1 a 7; escore qualitativamente positivo =7)

O escore um classifica a interação mãe-criança como extremamente não sincrônica/recíproca. Essa interação não sincrônica é caracterizada por baixa frequência de movimentos simultâneos, baixa quantidade/grau de movimento que parece começar ou terminar no mesmo momento, baixos níveis de similaridade temporal, baixos níveis de coordenação, qualidade extremamente pobre do fluxo de interação da criança e da mãe e pobre correspondência dos padrões de comportamento interativo.

O escore quatro classifica a interação como moderadamente sincrônica/recíproca. Esse tipo de interação é caracterizada pela moderação na exibição das seguintes características: movimentos simultâneos aos da criança, quantidade/grau de movimento que parece começar ou terminar no mesmo momento, similaridade temporal, ritmo semelhante do comportamento dos parceiros de interação ou velocidade em que os comportamentos se desdobram, níveis de coordenação, fluxo suave do comportamento da criança e da mãe e correspondência/ajuste dos padrões de comportamento interativo.

O escore sete equivale a uma interação mãe-criança extremamente sincrônica/recíproca, definida por apresentar: alta frequência de movimentos simultâneos, alta quantidade/grau de movimento que parece começar ou terminar no mesmo momento, por exemplo, se a mãe começa a virar a cabeça no momento preciso em que uma criança levanta um braço para fora da mesa, altos níveis de similaridade temporal, alta taxa/grau em que duas pessoas combinam essas características, altos níveis de coordenação e boa correspondência/ajuste dos padrões de comportamento interativo.

Ritmo (escore varia de 1 a 7; escore qualitativamente positivo= 4)

O escore um classifica o ritmo da interação mãe-criança como extremamente lento, ou seja, com baixa frequência de mudança dos objetos/atividades e as mães poucas vezes trocam os brinquedos/materiais, ou o tipo de atividade realizada com esses objetos. O ritmo extremamente lento também é caracterizado por baixos níveis de atividade física, baixa taxa/grau de movimento da interação da díade e baixos níveis de verbalização, discurso lento e/ou poucas mudanças no tópico da conversa.

O escore quatro descreve o ritmo da interação como moderado, o qual é definido por: moderada frequência de mudança dos objetos/atividades, uma moderada quantidade de vezes em que as mães trocam os brinquedos/materiais ou o tipo de atividade realizada com esses objetos, moderados níveis de atividade física, moderada taxa/grau de movimento da interação da díade e moderados níveis de verbalização, um ritmo moderado do discurso e /ou uma quantidade moderada de mudanças no tópico da conversa.

Por outro lado, o escore sete classifica o ritmo da interação como extremamente rápido, que exibe as seguintes características: alta frequência de mudança dos objetos/atividades, muitos casos das mães trocarem os brinquedos/materiais, ou o tipo de atividade realizada com esses objetos, altos níveis de atividade física e de taxa/grau de movimento da interação da díade, altos níveis de verbalização, um discurso rápido e/ou muitas transições no tópico da conversa.

Intensidade (escore varia de 1 a 7; escore qualitativamente positivo=5-6)

O escore um define a intensidade da interação como extremamente baixa, caracterizada por: troca verbal muito baixa, as díades falam em tons baixos, baixos níveis de complexidade na interação devido a poucos brinquedos/materiais disponíveis para a brincadeira e os materiais disponíveis têm baixos níveis de estimulação proporcionada para a interação diádica. Nesses casos há um baixo nível de exuberância parental, ou seja, o cuidador não está muito animado, participa da interação com a criança, mas sem entusiasmo.

O escore quatro, por sua vez, caracteriza a intensidade da interação como moderada, a qual possui as seguintes características: moderada troca verbal, as díades falam em tons moderados, moderados níveis de complexidade, isto é, um número moderado de brinquedos/materiais disponíveis para a brincadeira, pelo menos, alguns dos materiais disponíveis são moderadamente estimuladores, com relação à interação diádica. Há um nível moderado de exuberância parental, caracterizado por um cuidador que está moderadamente participante da interação com a criança e apresentam um entusiasmo moderado.

O escore sete define a intensidade da interação como extremamente alta, a qual possui: alta troca verbal, as díades falam em voz alta, altos níveis de complexidade definidos por um grande número de brinquedos/materiais disponíveis para a brincadeira e alguns dos materiais disponíveis são altamente estimulante para à interação diádica. O nível de exuberância parental é alto, com um cuidador muito animado e que participa na interação com a criança com níveis elevados de entusiasmo.

Tom Emocional (escore varia de 1 a 7; escore qualitativamente positivo= 7)

O escore um caracteriza o tom emocional da interação como extremamente negativo, definido por observações ou trocas com a maioria das verbalizações críticas, a conversa da díade tem conteúdo negativo ou crítico, exibe estresse frequente, por exemplo, choro, choramingar/reclamar, ou expressa estresse por meio de emoções faciais, por membros da dupla. As demonstrações físicas são frequentemente negativas, por exemplo, os participantes manipulam materiais de uma maneira áspera/agressiva, expressam emoções negativas por meio de demonstrações físicas (por exemplo, riscando com raiva/frustração, etc.), ou os participantes são destrutivos com os materiais.

Por outro lado, o escore quatro defini o tom emocional da interação como neutro, caracterizado por: observações ou trocas com a maioria das verbalizações neutras, a conversa da díade é emocionalmente neutra em seu conteúdo; nenhuma menção de temas que estão associados com uma forte emoção negativa ou positiva, poucas, se houver, demonstração de afeto (positivo ou negativo), a interação diádica parece desprovida de afeto forte de qualquer tipo; poucos, se houver, manifestações de chorar, choramingar/reclamar, pouco estresse expresso por meio de emoções faciais, sorriso, risada, vocalizações positivas entre os membros da díade. As demonstrações físicas de afeto positivo ou negativo são poucas. Os membros da díade lidam com materiais de uma maneira neutra, ou seja, sem malícia ou apego. Os participantes não apresentam quaisquer demonstrações físicas de emoções, por exemplo, não são destrutivos com materiais, não manipulam os materiais com cuidado ou gratidão.

O escore sete representa o tom emocional da interação como extremamente positivo, descrito por apresentar frequentemente: observações ou trocas verbais com entusiasmo, a conversa da díade é positiva/entusiasmada/de apoio em seu conteúdo, exibe afeto positivo, alegria, prazer, por exemplo, sorriso, risada, vocalizações positivas por membros da díade. As demonstrações físicas são frequentemente positivas, ou seja, os participantes manipulam os

materiais com visível cuidado, reflexão e expressam emoções positivas por meio de demonstrações físicas como busca de proximidade, carinho e abraços.

Direcionamento da Interação Criança versus Mães (escore varia de 1 a 7; escore qualitativamente positivo= 4)

O escore um classifica a interação como extremamente direcionada pela criança. Nesse caso, com frequência a criança dirige verbalmente as atividades e as mudanças de atividades da díade seguem as mudanças das atividades da criança. Há muitas ocorrências de mudanças das atividades conjuntas, depois de ocorrer mudanças dos comportamentos da criança, com relação ao tipo de atividade, ou o material usado. As mães fazem poucas tentativas para dirigir a atividade, poucos exemplos das mães tentarem dirigir a atividade diádica por meio de comandos verbais, demonstrações e outro comportamento não verbal.

O escore quatro define o controle da interação como balanceado, a qual é caracterizada por ser dirigida verbalmente pela criança e pela mãe. As interações parecem equilibradas com relação ao controle, com as atividades da díade seguindo direções oferecidas pelos dois participantes em proporções equivalentes. Há um número moderado de ocorrências de mudanças de atividades da díade, as quais seguem mudanças das atividades das crianças e das mães. Ocorrem muitas mudanças da atividade conjunta, depois que o comportamento das crianças e/ou das mães mudou, com relação ao tipo de atividade ou material utilizado, de uma maneira equilibrada. As mães e as crianças tentam dirigir a atividade, de uma maneira equilibrada, por meio de comandos verbais, demonstrações e outros comportamentos não verbais.

Por outro lado, o escore sete classifica a interação como extremamente direcionada pela mãe. As mães dirigem a atividade verbalmente com frequência, as mudanças das atividades da díade seguem, com frequência, as mudanças das atividades das mães, com relação ao tipo de atividade ou o material a ser utilizado. A criança faz poucas tentativas para dirigir a atividade por meio de comandos verbais, demonstrações e outro comportamento não-verbal.

e) *Escala do comportamento interativo adaptada de Adam, et al.*(2004)

O sistema de análise do comportamento interativo materno de Adam et al. (2004) foi traduzido e adaptado para a presente pesquisa, com isso foram avaliados o *Entusiasmo* (escore qualitativamente superior = 2), a *Intrusividade* (escore qualitativamente superior = 0), a

Qualidade das Direções (escore qualitativamente superior = 2), *Raiva ou Frustração* (escore qualitativamente superior = 0) e *Qualidade do Cuidado Geral Materno* (escore qualitativamente superior = 2). A partir dessas categorias foram criadas categorias semelhantes para avaliar o comportamento interativo da criança para a presente pesquisa, as quais avaliam o *Entusiasmo* (escore qualitativamente superior = 2), o *Oposicionismo* (escore qualitativamente superior = 0) e *Raiva ou Frustração da criança* (escore qualitativamente superior = 0). Essas categorias foram avaliadas em uma escala de zero a dois, na qual zero corresponde a nenhuma ou baixa quantidade de comportamento, um significa pequena quantidade e dois corresponde à grande quantidade do comportamento.

Nesse sistema o entusiasmo materno é definido como o clima emocional geral que a mãe proporciona para a criança, incluindo sustentação de atenção, afeição e expressão de consideração positiva para com a criança. No sentido contrário, a intrusividade é caracterizada como a extensão na qual a mãe mostra desrespeito a autonomia da criança, isso envolve intervenções desnecessárias com o objetivo de dirigir o comportamento da criança, contato físico ou afetuoso excessivo que interfere com a atividade da criança. A qualidade geral das direções dadas pela mãe é definida como a extensão na qual a mãe promove orientação efetiva para a criança sem resolver o problema para ela, fornecendo à criança um senso de controle do problema. A raiva ou frustração materna é classificada como a extensão na qual a mãe expressa raiva ou frustração de forma verbal ou não-verbal. Em sua investigação Adam et al. (2004) aplicou esse sistema por dois juízes independentes e obteve coeficiente de correlação de 0,70.

O entusiasmo da criança, para a presente pesquisa, foi definido como o clima emocional positivo geral que a criança exibiu em sua interação com sua mãe. O oposicionismo foi classificado como a extensão na qual a criança se opõem as propostas da mãe durante a interação e mostra desrespeito. A raiva ou frustração da criança foi compreendida como a extensão na qual a criança expressa raiva ou frustração de forma verbal ou não-verbal.

f) Análise das Verbalizações durante a interação mãe-criança

As verbalizações maternas e da criança foram classificadas de acordo com os sistemas de análise do conteúdo elaborados por Klein (2005, Linhares et al., 2004) para a análise da interação mãe-criança.

f.1) Sistema de Categorias de Análise das Verbalizações Maternas

O Sistema de Análise de Conteúdo das Verbalizações Maternas, elaborado por Klein (2005, Linhares et al., 2004), é composto por 14 categorias e 19 subcategorias as quais visam analisar os conteúdos das falas emitidas pelas mães. O Quadro 1 apresenta as categorias de análise das verbalizações maternas.

Quadro 1 - Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas

Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas
Apreciação Positiva Aprovação/Ênfase na capacidade da Criança
Apreciação Negativa Desaprovação/Repreensão
Atribuição de Responsabilidade de Ação
Comentário sobre Demonstração de Ação Comentário Específico/Inespecífico
Concordância
Discordância
Dúvida
Estabelecimento de Relações
Informação Específica: Atividade; Estímulo; Material Simbólico/Inespecífica
Manutenção de Contato
Oferecimento de Ajuda à Criança
Solicitação Atenção/Controle de Impulso/Esclarecimento
Sugestão Materna de Participação da Criança Estímulo à Participação/Exigência de Desempenho: Específica; Inespecífica
Pedir Autorização*
Categoria Residual Conversa com a Psicóloga/ Fala Ininteligível/ Outras Verbalizações

*inserido pela pesquisadora do presente estudo

As definições e os exemplos dessas categorias encontram-se no ANEXO B.

f.2) Sistema de Categorias de Análise das Verbalizações da Criança

O Sistema de Categorias de Análise das Verbalizações da Criança elaborado por Klein (2005) é composto por 17 categorias e 20 subcategorias que visam analisar os conteúdos das verbalizações expressadas pelas crianças em situação de interação com suas mães. O Quadro 2 apresenta as categorias e subcategorias de análise das verbalizações da criança.

Quadro 2 - Categorias e Subcategorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança.

Categorias e Subcategorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança
Aceitação à Participação
Apreciação sobre Atividade/ Material Apreciação Negativa/ Positiva
Apreciação referente à Mãe Apreciação Negativa/ Positiva
Auto-Apreciação Apreciação Negativa/ Positiva
Comentário Comentário sobre a Ação/ sobre o Estímulo
Concordância
Discordância
Dúvida
Estabelecimento de Relações
Expressão de Conclusão da Tarefa
Manutenção de Contato
Reclamação
Recusa a Participação Recusa em Continuar a Atividade/ Proposta da Mãe
Representação de Jogo Simbólico
Solicitação Solicitação de Aprovação, Orientação ou Esclarecimento/ Atenção/ Material/ Participação na

Atividade
Sugestão da Criança de Participação Materna Compartilhamento de Decisão na Atividade/ Envolvimento da mãe na Brincadeira/ Transferência de Responsabilidade de Ação para a Mãe
Categoria Residual Conversa com a Psicóloga/ Fala Ininteligível/ Outras Verbalizações

As definições e os exemplos dessas categorias encontram-se no ANEXO C.

Os sistemas e escalas descritos foram utilizados na análise dos dados do presente estudo, de acordo com a sequência definida a seguir. Primeiramente, foram aplicados pela pesquisadora o *Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança* (Linhares et al., 2004; Martins, 2001) e o *Sistema de Dinâmica da Díade Mãe-criança* (Klein, 2005). Posteriormente, foi aplicado nas 10 observações o sistema de *Natureza das Atividades.* Todos esses sistemas foram aplicados por meio do programa *The Observer XT* na unidade de tempo em segundos. Ao final, foi obtido um coeficiente de confiabilidade intraobservador (Kappa) de 0,80. A categorização dos dados por meio desses sistemas foi realizada pela pesquisadora e, posteriormente, reavaliada pela orientadora que é treinada e experiente em observação sistemática do comportamento.

Após essas categorizações foram computados os escores para as escalas de M. A. Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012) e a escala adaptada de Adam et al. (2004). Essas escalas foram aplicadas pela pesquisadora e pela orientadora para as 10 observações. Os escores finais computados foram obtidos por meio de consenso entre as duas pesquisadoras. Essas categorizações foram realizadas intencionalmente após as demais, a fim de que pesquisadora e orientadora apresentassem familiaridade com a dinâmica das díades e com isso houvesse um maior rigor na aplicação dessas escalas.

Posteriormente, foram analisadas as verbalizações das díades. Os dois sistemas de análise das verbalizações foram aplicados separadamente nas 10 díades mãe-criança estudadas. Primeiramente foi aplicado o *Sistema de análise das verbalizações maternas* (Klein, 2005; Linhares et al., 2004) seguido pelo *Sistema de análise das verbalizações da criança* (Klein, 2005; Linhares et al., 2004). As videogravações foram revistas quando necessário para a aplicação dos sistemas, a fim de esclarecer sobre o contexto em que as verbalizações se inseriam. Seguindo os estudos de Klein (2005), Martins (2001) e Linhares et al. (2004) foram consideradas unidades verbais para a análise os períodos simples, formados

por uma só oração; os períodos compostos por subordinação; as orações coordenadas em períodos compostos por coordenação e as emissões verbais interrompidas por pausas maiores que dois segundos.

O cálculo da confiabilidade entre observadores para os sistemas de análise das verbalizações maternas e das crianças do presente estudo foi realizado mediante amostragem (uma díade de cada grupo). O acordo obtido entre observadores na categorização das verbalizações do grupo de crianças a termo foi de 97%, enquanto no grupo de crianças nascidas pré-termo foi de 94%. O acordo obtido na aplicação desses sistemas na amostra total da pesquisa foi de 96%.

Com relação à análise dos dados sobre o temperamento infantil, o Questionário semi-estruturado sobre o Temperamento Infantil foi analisado por meio de comparação entre as respostas maternas as questões de caracterização da criança e a sua descrição do temperamento infantil pelo questionário ECBQ.

Finalmente, a pesquisadora avaliou a presença de indicadores dos fatores e dimensões do temperamento infantil na interação mãe-criança. A pesquisadora utilizou nessa análise as definições presentes no quadro dos fatores e dimensões do ECBQ (APÊNDICE B).

3.6.3 Tratamento Estatístico dos dados

Os dados de caracterização da amostra, dos questionários ECBQ, Atividades diárias, Cuidado da Criança, as escalas de Gartstein e do comportamento interativo adaptada, os Sistemas de Categorias das Verbalizações Maternas e das Crianças foram submetidos à análise de estatística descritiva para cada grupo de crianças, em termos de: a) média, desvio-padrão, no caso das variáveis numéricas contínuas; b) frequência, porcentagem e duração no caso das variáveis categóricas. Os dados foram processados pelo SPSS (versão 19.0, IL, Chicago, USA).

Com relação aos dados das observações, o Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança, o Sistema de Categorias de Análise de Dinâmica de Realização das Atividades Desenvolvidas pela Díade Mãe-criança e o Sistema de Natureza das Atividades foram analisados em termos de frequência, porcentagem e duração por meio do programa *The Observer XT* (versão 9.0; Noldus, EUA) para cada grupo de crianças.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados separadamente pelos grupos de crianças nascidas a termo e de crianças nascidas prematuras. Os dados em cada grupo serão mostrados individualmente e identificados pelos códigos utilizados e descritos anteriormente.

4.1 Resultados da amostra de crianças nascidas a termo e suas respectivas mães

4.1.1 Características da amostra de crianças nascidas a termo

A Tabela 1 apresenta as características das crianças participantes do estudo do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT).

Tabela 1 - Características das crianças do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n= 5).

Características das crianças - AT	**Grupo AT**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Peso ao nascimento (gramas) – Média (DP)	3.121 (±383)	2.870	2.750	3.450	2.925	3.610
Idade gestacional (semanas) - Média (DP)	39 (±1,34)	41	38	38	38	38
Idade da criança (meses) - Média (DP)	25 (± 5,55)	19	29	23	33	23
Sexo - Feminino – f (%)	3 (60)	F	F	M	F	M

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = desvio padrão; f = frequência; % = porcentagem; F= feminino; M= masculino; M-C = díade.

De acordo com a Tabela 1, as crianças tinham em média 3.121 gramas no nascimento, idade gestacional em torno de 39 semanas e a idade média era de 25 meses. Este grupo foi composto por três meninas e dois meninos.

A Tabela 2 reúne as características das mães do grupo de crianças que nasceram a termo.

Tabela 2 - Características das mães do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n= 5).

Características das mães - AT	**Grupo AT**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Idade da mãe ao nascimento da criança (anos)- Média (DP)	29 (± 2,2)	26	32	28	29	30
Escolaridade materna - f (%)						
Ensino Médio completo/ Superior incompleto	2 (40%)		X			X
Superior completo	3(60%)	X		X	X	
Ocupação da mãe - f (%)						
Empregada	4 (80%)	X		X	X	X
Do lar	1 (20%)		X			
Mãe trabalhou fora de casa antes da gravidez - f (%)	4 (80%)	X		X	X	X
Tipo de jornada de trabalho da mãe- f (%)						
Integral	1 (25%)			X		
Meio Período	3 (75%)	X			X	X

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = desvio padrão; f = frequência; % = porcentagem; X = presença da característica; M-C = díades.

Observa-se na Tabela 2, que as mães eram adultas jovens ao nascimento das crianças com idade média de 29 anos. O nível de escolaridade materno situou-se entre o nível médio e o superior, com predomínio deste último. A maior parte das mães estava empregada em jornada de meio período e trabalhava fora de casa antes da gravidez.

A Tabela 3 apresenta as características sociodemográficas do grupo de crianças nascidas a termo.

Tabela 3 - Características sociodemográficas do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5).

Características sociodemográficas - AT	**Grupo AT**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Idade do pai ao nascimento da criança (anos)- Média (DP)	30 (± 5,35)	34	37	26	27	25
Escolaridade paterna						
Ensino Médio completo/ Superior incompleto – f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Estado Civil – Casados – f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Classificação Sócio Econômica – ABEP						
B2 - f (%)	3 (60%)		X		X	X
B1- f (%)	2 (40%)	X		X		
Tipo de moradia						
Casa - f (%)	2 (40%)	X				X
Apartamento – f (%)	3 (60%)		X	X	X	
Moradia própria ou alugada						
Própria - f (%)	2 (40%)	X				X
Alugada- f (%)	3 (60%)		X	X	X	
Ocupação do Pai - Empregado - f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Número de filhos – Média (DP)	1,4 (±0,55)	1	2	1	1	2
Posição do nascimento da criança						
Primogênito – f (%)	4 (80%)	X		X	X	X
Segundo filho – f (%)	1 (20%)		X			

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; f = frequência; % = porcentagem. CCEB-ABEP: Critério de Classificação Econômica Brasileira- Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado. B2= Renda familiar mensal estimada de R$2.013,00; B1= Renda familiar mensal estimada de R$3.479,00; X= presença da característica; M-C = díade.

Verifica-se na Tabela 3, que os pais também eram adultos jovens na fase de 30 anos ao nascimento das crianças, sendo todos com escolaridade do ensino médio, empregados, casados e de nível socioeconômico B1 e B2, de acordo com a ABEP. Essas classificações estão associadas a uma renda mensal, respectivamente, de R$3.479,00 e R$2.013,00. A maior parte das famílias morava em apartamento alugado. Apenas uma criança avaliada era o segundo filho do casal, sendo a maior parte das crianças primogênitas.

A Tabela 4 mostra a quantidade de horas em que as crianças passam durante a semana com a mãe e o pai separadamente.

Tabela 4 - Quantidade de tempo que a criança passa somente com a mãe ou com o pai no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5).

Quantidade de tempo	**Grupo AT (n=5) Média (DP)**	**M-C 1F**	**M-C2F**	**M-C 3M**	**M-C4F**	**M-C 5M**
Com a Mãe						
Segunda-feira	5h54min (±2h11min)	9h	6h30min	3h	6h	5h
Terça-feira	6h06min (± 1h14min)	8h	6h30min	5h	6h	5h
Quarta-feira	6h18min (± 1h05min)	8h	6h30min	6h	6h	5h
Quinta-feira	5h18min (± 3h18min)	9h	6h30min	0	6h	5h
Sexta-feira	4h30min (± 3h)	8h	3h30min	0	6h	5h
Sábado	3h (± 3h44min)	4h	0	0	9h	2h
Domingo	3h (± 3h44min)	4h	0	0	9h	2h
Taxa (horas por dia da semana)	4h52min	7h09min	4h13min	2h	6h51min	4h09min
Com o Pai						
Segunda-feira	12min (± 27min)	0	0	0	1h	0
Terça-feira	24min (± 54min)	0	0	0	2h	0
Quarta-feira	24min (± 54min)	0	0	0	2h	0
Quinta-feira	24min (± 54min)	0	0	0	2h	0
Sexta-feira	24min (± 54min)	0	0	0	2h	0
Sábado	2h24min(±1h40min)	2h	2h	0	4h	4h
Domingo	2h (± 2h)	0	2h	0	4h	4h
Taxa (horas por dia da semana)	53min	17min	34min	0	2h26min	1h09min

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; h= hora; min= minuto; M-C = díade.

Verifica-se na Tabela 4 que as mães são as cuidadoras principais das crianças e passam mais tempo com elas em relação aos pais durante todos os dias da semana. As mães do grupo de crianças nascidas a termo que passam mais horas com seus filhos, sem a presença dos pais, são as mães das díades M-C 1F e M-C 4F. Por outro lado, os pais que passam mais horas com seus filhos, sem a presença das mães, são os pais das díades M-C 4F e M-C 5M.

A Tabela 5 apresenta a quantidade de horas que as crianças passam com a mãe e o pai juntos.

Tabela 5 - Quantidade de tempo que a criança passa com a mãe e o pai juntos no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5).

Quantidade de tempo com a mãe e o pai juntos	**Grupo AT (n=5) Média (DP)**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Segunda-feira	1h12min (±2h10min)	1h	0	0	0	5h
Terça-feira	1h48min(± 2h03min)	2h	0	0	2h	5h
Quarta-feira	1h48min(± 2h03min)	2h	0	0	2h	5h
Quinta-feira	2h48min(± 2h35min)	1h	0	6h	2h	5h
Sexta-feira	3h36min(± 1h49min)	2h	3h	6h	2h	5h
Sábado	8h36min(±5h11min)	6h	12h	16h	4h	5h
Domingo	9h24min(± 4h59min)	10h	12h	16h	4h	5h
Taxa (horas por dia da semana)	4h10min	3h26min	3h51min	6h17min	2h17min	5h

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; h= hora; min= minuto; M-C = díade.

Observa-se na Tabela 5 um aumento do tempo em que pai e mãe passam juntos com seus filhos durante o final de semana, exceto pela díade M-C 5M que mantém esse tempo constante durante toda a semana. Os pais que passam mais tempo com seus filhos juntos nesse grupo são os das díades M-C 3M e M-C 5M.

A Tabela 6 apresenta a quantidade de horas que as crianças do grupo de crianças nascidas a termo passam na creche durante a semana.

Tabela 6 - Quantidade de tempo que a criança passa na creche no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5).

Quantidade de tempo que a criança passa na creche	**Grupo AT (n=5) Média (DP)**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Segunda-feira	6h18min (± 2h23min)	4h	4h30min	10h	7h	6h
Terça-feira	6h18min (± 2h23min)	4h	4h30min	10h	7h	6h
Quarta-feira	6h18min (± 2h23min)	4h	4h30min	10h	7h	6h
Quinta-feira	6h18min (± 2h23min)	4h	4h30min	10h	7h	6h
Sexta-feira	6h18min (± 2h23min)	4h	4h30min	10h	7h	6h
Taxa (horas por dia da semana)	6h18min	4h	4h30min	10h	7h	6h

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; h= hora; min= minuto; M-C = díade.

A Tabela 6 mostra que todas as crianças do grupo de crianças nascidas a termo frequentam a creche. Destaca-se que as crianças das díades M-C 3M, M-C 4F e M-C 5M são as que passam mais tempo na creche nesse grupo.

A Tabela 7 apresenta as atividades diárias realizadas no grupo de crianças nascidas a termo relacionadas com o brincar.

Tabela 7- Lista de frequência de atividades diárias realizadas atualmente relacionadas com o brincar no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Atividades	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
A mãe brincou com a criança em casa	4	4	4	3	3
A criança brincou em casa com a mãe e o pai juntos	3	4	3	3	2
A criança brincou sozinha em casa	4	2	2	2	2
A mãe envolveu-se em um jogo que tinha como objetivo principal a preparação para futuras responsabilidades da criança	4	0	4	3	2
A mãe envolveu-se em um jogo que tinha como principal objetivo entreter a criança	4	2	3	3	2
A mãe envolveu-se em um jogo que tinha como objetivo principal promover o desenvolvimento da criança	4	4	3	3	3

0 = Nunca; 1 = Raramente; 2 = Algumas vezes; 3 = Frequentemente; 4= Muito Frequentemente; M-C = díade.

Verifica-se na Tabela 7 que as mães brincam muito frequentemente ou frequentemente com seus filhos em casa. Além disso, também executam essa atividade junto com os pais em menor frequência nas díades M-C 1F, M-C 3M e M-C 5M e em frequência similar nas díades M-C 2F e M-C 4F. Apenas a criança da díade M-C 1F brinca muito frequentemente sozinha em casa, as outras crianças realizam essa atividade em frequência menor. Observa-se que objetivo mais frequente para as mães desse grupo durante o brincar é promover o desenvolvimento da criança.

A Tabela 8 mostra a frequência dos brinquedos utilizados nas brincadeiras do grupo de crianças nascidas a termo.

Tabela 8 – Frequência dos brinquedos utilizados durante as atividades de brincar no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Brinquedos	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Livros	2	4	3	3	4
Brinquedos de empurrar e puxar (carros)	4	4	2	3	2
Brinquedos de pelúcia (animais)	4	4	3	2	4
Brincar com desempenho de personagens (bonecas)	4	4	3	3	2
Brinquedos de Aprendizagem (giz de cera)	4	4	4	3	1
Brinquedos Musicais	4	4	3	3	3
Brinquedos para dirigir (velotrol)	4	4	4	3	2
Artigos de casa (colheres)	4	3	3	2	4

0 = Nunca; 1 = Raramente; 2 = Algumas vezes; 3 = Frequentemente; 4= Muito Frequentemente; M-C = díade.

A Tabela 8 mostra que há uma diversidade nos brinquedos utilizados pelas díades. Há uma maior frequência em três díades cada na utilização dos brinquedos de pelúcia, brinquedos de aprendizagem e brinquedos para dirigir.

4.1.2 Características do temperamento das crianças nascidas a termo avaliado pelo ECBQ.

A Tabela 9 apresenta os dados obtidos na avaliação do temperamento das crianças no grupo de crianças nascidas a termo.

Tabela 9 - Indicadores do temperamento das crianças (fatores e dimensões) avaliadas pelo ECBQ, na faixa de 18 a 36 meses de idade, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5).

Temperamento Fatores e dimensões do ECBQ – AT Escore	**Grupo AT Média (DP)**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Afeto negativo	3,38 (± 0,38)	3,4	3,0	3,6	3,9	3,0
Capacidade de se acalmar [1]	3,82 (± 0,40)	4,1	3,1	4,0	4,0	3,9
Frustração	3,27 (± 1,73)	2,1	1,5	3,1	6,0	3,3
Desconforto	3,06 (± 0,89)	3,5	1,6	3,4	3,9	2,9
Atividade Motora	2,15 (± 0,88)	3,2	1,1	2,5	2,6	1,4
Medo	2,20 (±0,38)	2,0	2,4	1,6	2,5	2,5
Tristeza	3,48 (± 0,96)	3,5	2,2	2,9	4,7	4,0
Sensibilidade perceptual	5,19 (± 1,13)	6,1	6,1	5,8	4,2	3,7
Timidez	3,50 (± 1,19)	3,0	4,1	5,2	3,0	2,2
Extroversão	5,00 (± 0,52)	4,9	4,2	5,2	5,6	5,1
Sociabilidade	5,81 (± 0,36)	5,7	6,0	5,2	6,0	6,2
Nível de Atividade	4,40 (± 0,89)	4,3	3,1	5,5	4,8	4,3
Impulsividade	5,13 (± 0,28)	4,9	4,9	5,2	5,1	5,6
Antecipação Positiva	5,39 (±1,04)	5,5	3,9	5,8	6,7	5,0
Prazer de alta intensidade	4,27 (± 0,80)	4,0	3,1	4,5	5,2	4,5
Controle com esforço	5,07 (± 0,49)	5,1	5,8	4,5	5,0	5,0
Prazer de baixa intensidade	5,92 (± 0,53)	6,4	6,5	5,2	5,9	5,6
Transferência de atenção	4,99 (± 0,62)	5,4	5,3	5,4	3,9	5,0
Aconchego	5,76 (± 0,47)	5,7	6,2	5,0	6,0	5,8
Focalização da atenção	4,73 (± 0,63)	4,4	5,2	4,0	5,6	4,5
Controle inibitório	3,93 (± 1,22)	3,5	6,0	2,7	3,6	3,8

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; [1]= escore invertido; ECBQ = The Early Childhood Behavior Questionnaire; escores variam de 1 a 7; M-C = díade.

Verifica-se na Tabela 9 que o Afeto Negativo foi o fator do temperamento com mais baixo escore no grupo AT, enquanto os fatores Extroversão e Controle com Esforço apresentaram escores mais altos. Nas dimensões do Afeto Negativo notam-se baixos escores, porém, com valores mais altos para a Sensibilidade Perceptual. Houve uma variação

individual entre as cinco crianças, com valores altos de Sensibilidade Perceptual nas crianças M-C 1F, M-C 2F e M-C 3M. Nota-se ainda um escore alto de Frustração na criança M-C 4F.

Nas dimensões do fator Extroversão nota-se que Sociabilidade, Impulsividade e Antecipação Positiva apresentaram os escores médios mais altos em relação aos demais. No conjunto das crianças, as cinco dimensões deste fator apresentaram valores acima de 4 (em uma escala que varia de 1 a 7), sendo que na dimensão Nível de Atividade e Prazer de Alta Intensidade a criança da díade M-C 2F apresentou escores mais baixos.

O fator Controle com Esforço obteve maior média entre os três fatores. Com relação as suas dimensões, o Prazer de Baixa Intensidade e Aconchego apresentaram as médias mais altas. Por outro lado, o Controle Inibitório apresentou a média mais baixa no grupo de crianças, no entanto, a criança da díade M-C 2F obteve alto escore nessa dimensão.

4.1.3 Características do temperamento das crianças nascidas a termo avaliado pela entrevista com as mães

O Quadro 3 apresenta as respostas das mães do grupo de crianças nascidas a termo com transcrição literal, à pergunta: "*Nós pedimos para você preencher um questionário sobre o temperamento do seu filho e responder a perguntas muito específicas sobre ele. Agora eu gostaria de lhe dar uma oportunidade para nos informar sobre o seu filho em suas próprias palavras. Como ele(a) é ?*". Os nomes das crianças foram substituídos pelos pronomes ele ou ela e informações que pudessem identificar as crianças forma retiradas.

Quadro 3 – Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas a termo ao pedido de descrição dos seus filhos.

Díade	**Como ele(a) é ?**
M-C 1F	"Bom ela é uma menina super alegre, companheira, ela é muito brincalhona, carinhosa, ciumenta. E que mais, ela é muito, eu acho um pouco agitada, muito ansiosa sabe, mas eu acho que ela é muito igual ao pai dela ele tem esse comportamento. Ela é muito, ela presta muito atenção nas coisas, por exemplo, a gente tá em algum lugar tá conversando eu sei que ela tá prestando atenção no que eu to falando, ela é muito atenciosa assim, ela presta atenção em tudo ao mesmo tempo sabe."
M-C 2F	"Ela é uma criança muito apegada a mim, eu não sei se é porque eu fico em casa neh, só cuidando delas. Então fica difícil de eu assim, então deixa ela na escola é um problema. Minha mãe ficou aqui em casa, mas nem se atreveu a acorda - lá porque se não vai faze uma gritaria enquanto eu não chego. Pra você te uma idéia ela fico na escola chorando ontem, nessa madrugada ela acordo "mamãe, mamãe..chamei mamãe" viro pro lado e dormiu entendeu. Mas assim ela brinca, ela não come muito, mas é uma criança tranquila, aceita se você fala não, não precisa fala duas vezes, se você fala vai, não precisa fala duas vezes, sabe. É bem tranquila, só a única coisa que eu vejo de diferente é esse grude ne mim. A única coisa. Mas assim do questionário lá que eu vi faz bastante pergunta sobre comportamento, brinca com criança, brinca, primeiro ela observa depois ela brinca. É corre, pula, mas não de uma criança que vai se machuca é calma sabe, ela é tranquila. A única coisa que eu vejo de diferente assim, no que eu vejo nas outras crianças, não sei como é em casa neh, mas é esse grude nela, não tenho nada pra fala. É tranquila aceita tudo, você conversa ela não questiona, vamo toma banho vamo, vamo dormi vamo, não é pra mexe ali não mexe. Eu tenho coisas ai de enfeite que é de casada nem a irmã e nem ela quebrou. Eu tenho umas taças ali oh de cristal no baixo, entendeu e uma vez só, mamãe, pois isso aqui e não é pra por a mão porque não é brinquedo, cabo. Então assim são bem tranquilas, não tem muito o que fala disso."
M-C 3M	"Ele é bastante ativo, ele é tímido, ele...ai como eu posso fala, difícil fala do filho da gente neh. Ele é bastante, ah ele é bem ativo, ele é meio marrento assim sabe,ele é meio mal-criandinho, muito cheio das vontades dele, mas ele sabe se carinhoso também quando ele que. Acho que é mais isso assim. Ele é muito ativo, ele é marrentinho, ele é bravinho, ele é tímido. Marrentinho por exemplo, ele não é dessas

	crianças que você chega, é que você chego aqui, mas se a gente tá no elevador e entra alguém e mexe com ele, ele não é desses de dá sorriso não, ele vira a cara, fica sabe. Não é fácil, ai dá tchau, não dá tchau, sabe ele não faz essas coisas, ele não é dado assim sabe, ele é mais.”
M-C 4F	“Ela tem uma personalidade assim bem forte, ela sabe dizer o que ela gosta o que ela não gosta, o que ela que naquele momento e o que ela não que. Pode se assim, quando ela tá muito alegre ou muito triste, ela sabe expressa bem assim as emoções eu percebo, isso é fato. E ela é bem alegre, geralmente ela tá sempre bem, sempre conversando bastante, só quando tem alguma coisa meio estranha no ar ai ela também percebe e fica na dela. Mas é, geralmente ela tenta interagi também, conversa principalmente se tive criança.”
M-C 5M	“Ele é uma pessoa tranquila, mas é muito ativo. Ele é carinhoso. Ah, eu acho que ele não é nada assim diferente não, normal.”

M-C = díade mãe-criança nascida a termo.

Observa-se no Quadro 3 que três mães (M-C 2F, M-C 4F, M-C 5M) utilizaram características positivas para descrever as crianças e duas (M-C 1F, M-C 3M) utilizaram características tanto positivas quanto negativas.

O Quadro 4 mostra a transcrição literal das respostas das mães do grupo de crianças nascidas a termo a pergunta: “*Qual destas características/traços (use as palavras que os pais usam para descrever as dimensões do temperamento e ou suas manifestações) são seus favoritos? Qual você mais gosta?”*

Quadro 4 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas a termo ao pedido de descrição das características favoritas dos seus filhos.

Díade	**Qual característica você mais gosta?**
M-C 1F	"Dela se carinhosa eu adoro, e que mais, dela se espoleta que nem ela é fica brincado toda hora, o tempo inteiro, ela chama muito a atenção da gente pra gente brinca com ela. Acho que é isso."
M-C 2F	"O que eu gosto mais dela é..doce, bem...assim, igual com uma pessoa que não conhece que não está acostumada, mas sorriso, ela abraça, ela beija, sabe. Ela é bem carinhosa, assim eu to falando referente a mim. Então comigo é a doçura."
M-C 3M	"Ah eu gosto dele se agitado porque mostra, é vida neh. Ele vai faze dois anos então ele, acho que ele tem que se assim mesmo. E...dessa parte dele de se carinhoso assim que eu gosto bastante, com quem ele tem muita intimidade ele é carinhoso."
M-C 4F	"Quando ela tá mais entusiasmada, quando ela tá mais feliz neh, porque confesso que me irrita um pouco quando ela começa a chora muito ou quando tem alguma coisa que ela realmente assim não gosta, não aceita, mesmo a gente tentando explica, faço bastante questão de explica, dela entende de uma forma simples, mas entende o porquê ta acontecendo o que vai acontece, enfim o que precisa faze."
M-C 5M	"Ele é muito expansivo assim pra conversa com as pessoas. Ele já chega cumprimentado, já chega chamando a atenção sabe. Ele não é uma criança vergonhosa, ele é muito dado e eu gosto disso."

M-C = díade mãe-criança nascida a termo.

O Quadro 4 mostra que três mães (M-C 1F, M-C 2F, M-C 3M) valorizam a criança ser carinhosa com elas. A mãe da díade M-C 4F valoriza a criança estar entusiasmada e feliz, enquanto a mãe da díade M-C 5M aprecia a expansividade do seu filho. A mãe da díade M-C 3M também valoriza a agitação da criança como uma característica de saúde.

4.1.4 Características das interações mãe-criança do grupo de crianças nascidas a termo

A Tabela 10 apresenta a frequência e a porcentagem dos tipos de episódios de contato na interação mãe-criança do grupo de crianças nascidas a termo, categorizados de acordo com o Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança.

Tabela 10 - Tipos de episódios de contato da interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Episódios de contato - AT	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
	f (%)	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**
Intercâmbio iniciado pela mãe	15 (39)	4 (67)	18 (69)	14 (50)	13 (73)
Intercâmbio iniciado pela criança	3 (8)	1 (16,5)	1 (4)	4 (14)	1 (5)
Iniciativa da mãe de intercâmbio sem resposta	4 (11)	1 (16,5)	3 (11)	5 (18)	0
Iniciativa da criança de intercâmbio sem resposta	0	0	1 (4)	1 (4)	0
Observação da criança pela mãe	14 (37)	0	1 (4)	4 (14)	1(5)
Observação da mãe pela criança	0	0	1 (4)	0	1 (5)
Ausência de interação	2 (5)	0	1 (4)	0	2 (12)

AT= crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; f = frequência; % = porcentagem;
M-C = díade.

De acordo com a Tabela 10 pode-se observar uma maior porcentagem dos intercâmbios iniciados pelas mães em todas as cinco díades em comparação aos demais tipos de episódios. Além disso, verifica-se que as mães iniciavam intercâmbios sem resposta da criança ou vice-versa. Nota-se, no entanto, que a díade M-C 2F foi a que apresentou um menor número de intercâmbios, em comparação às demais. A díade M-C 1F destaca-se pela elevada porcentagem dos episódios de Observação da criança pela mãe em comparação com

as outras díades. A mãe dessa díade frequentemente tanto iniciava intercâmbios com a criança, quanto observava a criança sem interagir com ela.

A Tabela 11 reúne as frequências, porcentagens e tempo de duração das categorias de dinâmica das atividades de acordo com o Sistema de Categorias de Análise de Dinâmica de Realização das Atividades Desenvolvidas pela Díade mãe-criança.

Tabela 11 – Dinâmica das atividades desenvolvidas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Dinâmica e duração das	**M-C 1F**		**M-C 2F**		**M-C 3M**		**M-C 4F**		**M-C 5M**	
Atividades - AT	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**
Atividade compartilhada pela díade	7 (19)	2’20”	4 (80)	13’ 24”	6 (21)	2’50”	8 (40)	6’ 32”	8 (37)	6’ 51”
Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe	13 (35)	4’19”	1 (20)	43”	6 (21)	2’17”	7 (35)	2’ 7”	9 (40)	3’ 23”
Atividade realizada pela mãe com participação parcial da criança	2 (5,5)	17”	0	0	10 (34)	4’17”	3 (15)	1’21”	2 (9)	26”
Atividade realizada pela criança de forma independente da mãe	13 (35)	4’19”	0	0	4 (14)	1’	2 (10)	43”	0	0
Atividade realizada pela mãe de forma independente da criança	0	0	0	0	2 (7)	23”	0	0	1 (5)	12”
Atividade Paralela	2 (5,5)	23”	0	0	1 (3)	12”	0	0	2 (9)	35”

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; f = frequência; % = porcentagem; ’ = minuto; ” = segundo, M-C = díade.

De acordo com a Tabela 11 a categoria Atividade compartilhada obteve maiores porcentagens e tempo de duração nas díades M-C 2F e M-C 4F em relação às demais dinâmicas. Um exemplo de Atividade compartilhada ocorrida na presente pesquisa é a atividade de faz de conta em que mãe e criança brincam de mãe e filha com bonecas. A Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe apresentou maior porcentagem na díade M-C 5M em relação às outras atividades dessa díade, apesar disso a Atividade compartilhada apresentou maior tempo de duração em relação às outras dinâmicas. A Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe consiste, por exemplo, em uma atividade em que enquanto a criança monta um brinquedo a mãe questiona o que ela está montando e estimula verbalmente a atividade. A díade M-C 1F obteve o predomínio da Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe e da Atividade realizada pela criança de forma independente da mãe, ambas com os valores idênticos de porcentagem e duração. Um exemplo de atividade realizada pela criança de forma independente da mãe ocorre quando a criança desenha enquanto a mãe apenas a observa sem participação verbal ou motora. Por outro lado, a díade M-C 3M apresentou maior porcentagem e duração da Atividade realizada pela mãe com participação parcial da criança em relação às demais. Um exemplo dessa dinâmica ocorre quando a mãe está desenhando figuras enquanto ela conversa com a criança sobre as características dessas figuras. Complementando esses dados, as observações do grupo de crianças nascidas a termo apresentou duração média de 14 minutos e 50 segundos, devido há uma intercorrência na filmagem da díade M-C 1F. Nessa díade o pai interferiu na filmagem e ao estar próximo dos 15 minutos de duração reiniciados após esse evento o telefone da casa tocou e a mãe pediu para atender interrompendo a interação.

A seguir, a Tabela 12 mostra a frequência e porcentagem da Natureza das Atividades realizadas pelas díades.

Tabela 12 – Frequência e porcentagem da natureza das atividades realizadas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Natureza das Atividades - AT	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
	f (%)	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**
Atividade com motricidade fina	25 (67)	2 (40)	23 (77)	12 (60)	15 (68)
Atividade com movimento amplo	1 (3)	0	2 (6,6)	1 (5)	3 (14)
Exploração de figuras/brinquedos/livros	6 (16)	3 (60)	2 (6,6)	1 (5)	4 (18)
Atividade de faz de conta	1(3)	0	1(3,2)	5 (25)	0
Contar/Cantar/Conversar	0	0	2 (6,6)	1(5)	0
Categoria Residual	4 (11)	0	0	0	0

AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; f = frequência; % = porcentagem; M-C= díade.

Na Tabela 12 pode-se verificar que a natureza de atividade que apresentou maior porcentagem em quatro das cinco díades foi a Atividade com motricidade fina em relação às demais. Destaca-se que a díade M-C 2F apresentou maior porcentagem da exploração de figuras/brinquedos/livros em suas atividades.

Os brinquedos utilizados nessas atividades pelas díades de crianças nascidas a termo foram os seguintes: livro, livro musical, quebra-cabeça, caneta, tesoura, folha de papel, figuras recortadas, boneco de pelúcia, caderno, brinquedos de areia, boneca, personagens em miniaturas, estetoscópio, cadeira, brinquedos de encaixe e bola.

A Tabela 13 mostra os escores obtidos pelas díades de crianças nascidas a termo na escala elaborada por M. A. Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012).

Tabela 13 - Escores das características da interação mãe-criança do grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Características da interação- AT- Escores	**Grupo AT Média (DP)**	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Responsividade/Sensibilidade Materna	5,2 (±1,79)	3	7	4	7	5
Reciprocidade/Sincronia	5 (± 2,12)	2	7	4	7	5
Ritmo	4 (± 1,23)	2	4	4	5	5
Intensidade da Interação	4 (± 1,45)	2	5	3	5	5
Tom Emocional	4,8 (± 0,84)	4	6	4	5	5
Direcionamento Criança *vs* Pais	4,4 (± 2,3)	1	4	6	4	7

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = desvio padrão; escores variam de 1 a 7; M-C= díade.

Observa-se na Tabela 13 que, em média, as mães das crianças nascidas a termo apresentaram alto escore de Responsividade/Sensibilidade e Reciprocidade/Sincronia, o que caracteriza uma interação materna positiva. Nota-se que o Ritmo foi caracterizado por um escore médio qualitativamente superior aos outros, o qual defini uma interação com moderada mudanças de atividades, moderados níveis de atividade física e moderados níveis de verbalização entre a díade. Com relação à Intensidade da interação, seu escore médio caracteriza a interação das díades AT com moderada troca verbal, níveis de complexidade e moderados níveis de exuberância parental. O escore médio do Tom Emocional está entre um tom neutro e positivo da interação. Além disso, o escore médio do Direcionamento Criança versus Pais indica um controle balanceado da interação entre as crianças e suas mães. Especificamente, as díades M-C 2F e M-C 4F possuem as mães mais Responsivas/Sensíveis e as interações com maior Reciprocidade/Sincronia. A díade M-C 1F apresentou a mãe menos Sensível, a menor Reciprocidade/Sincronia, o menor Ritmo e Intensidade da interação, além de ser a única interação extremamente direcionada pela criança.

A seguir, a Tabela 14 apresenta os escores obtidos na escala adaptada a partir da escala de Adam et al. (2004).

Tabela 14 – Escores dos comportamentos interativos maternos e da criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5)

Características - AT	**Grupo AT Média (DP)**	**M-C 1F Escore**	**M-C 2F Escore**	**M-C 3M Escore**	**M-C 4F Escore**	**M-C 5M Escore**
Entusiasmo materno	1,2 (±0,84)	0	2	1	2	1
Intrusividade materna	0,2 (±0,45)	0	0	0	0	1
Qualidade das direções dadas pela mãe	1,6 (±0,55)	1	2	1	2	2
Qualidade geral do cuidado Materno	1,4 (±0,89)	0	2	1	2	2
Entusiasmo da criança	1,6 (±0,55)	1	2	1	2	2

Grupo AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; DP = desvio padrão; escores variam de 0 a 2; M-C= díade.

De acordo com a Tabela 14, as mães das crianças nascidas a termo apresentaram alta Qualidade das direções dadas para a criança na interação e as crianças estavam muito entusiasmadas. As mães com maior entusiasmo foram as mães das díades M-C 2F e M-C 4F. A Intrusividade materna foi exibida apenas pela mãe da díade M-C 5M. Não houve expressão de Raiva ou Frustração pelas mães e pelas crianças, assim como as crianças não demonstraram características oposicionistas.

Houve intercorrências durante a observação da situação lúdica-livre nas díades M-C 1F e M-C 2F. Na díade M-C 1F o pai da criança interrompeu a interação para se despedir da filha e a mãe interrompeu a interação com sua filha para atender ao telefone próximo de atingir os 15 minutos de duração. Na interação M-C 2F a avó materna interrompeu a interação para se despedir da filha, no entanto a criança continuou na atividade realizada anteriormente.

A Tabela 15 apresenta a frequência e porcentagem das categorias obtidas na análise das verbalizações maternas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo.

Tabela 15 - Frequência e porcentagem das categorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Verbalizações Maternas - AT Categorias	**M-C 1F f (%)**	**M-C 2F f (%)**	**M-C 3M f (%)**	**M-C 4F f (%)**	**M-C 5M f (%)**
Apreciação Positiva	8 (7)	20 (7)	7 (3)	5 (3)	0
Apreciação Negativa	1 (0,9)	3 (1)	4 (1,7)	0	0
Atribuição de Responsabilidade de Ação	0	20 (7)	6 (2,5)	3 (2)	1 (0,4)
Comentário sobre Demonstração de Ação	0	4 (1)	28 (12)	0	1 (0,4)
Concordância	14 (12,2)	29 (10)	10 (4,2)	14 (7)	16 (7)
Discordância	0	7 (2)	3 (1,3)	1 (1)	1 (0,4)
Dúvida	0	1(0,3)	1 (0,4)	0	3 (1,3)
Estabelecimento de Relações	1 (0,9)	1 (0,3)	0	0	1 (0,4)
Informação Específica	20 (17)	83 (28)	44 (18,6)	61 (31)	61 (26,6)
Informação Inespecífica	4 (4)	9 (3)	4 (1,7)	17 (9)	1 (0,4)
Manutenção de Contato	8 (7)	18 (6)	6 (2,5)	4 (2)	2 (0,9)
Oferecimento de Ajuda à Criança	7 (6)	3 (1)	5 (2,1)	1 (1)	1 (0,4)
Solicitação	8 (7)	34 (11,4)	59 (25)	29 (15)	13 (5,7)
Sugestão Materna	39 (34)	63 (21)	56 (23,7)	58 (30)	124 (54)
Pedir Autorização	0	1(0,3)	0	0	0
Categoria Residual	4 (4)	2 (0,7)	3 (1,3)	3 (2)	4 (1,7)
Total - f (%)	114 (100)	298 (100)	236 (100)	196 (100)	229 (100)

AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-C = díade.

Nota-se na Tabela 15 que, no geral, as mães frequentemente ofereciam Informações Específicas e Sugestões, estimulando à participação da criança ou exigindo o seu desempenho nas atividades. As díades M-C 2F, M-C 3M, M-C 4F e M-C 5M apresentaram em maior porcentagem nas verbalizações maternas Informações Específicas, Sugestões e Solicitações em relação às demais categorias. A mãe da díade M-C 1F exibiu em maior porcentagem Sugestões, Informações Específicas e Concordância em comparação às demais categorias.

A Tabela 16 apresenta as frequências e porcentagens obtidas nas subcategorias das categorias do sistema de análise das verbalizações maternas. Somente serão apresentadas nessa tabela as subcategorias das categorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas que apresentaram porcentagem maior ou igual a 10% na maior parte das díades.

Tabela 16 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Verbalizações Maternas - AT	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Subcategorias	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**
Informação Específica					
Atividade	6 (30)	20 (24)	16 (37)	21 (34)	14 (23)
Material Simbólico	3 (15)	45 (54)	8 (18)	33 (54)	18 (30)
Estímulo	11 (55)	18 (22)	20 (45)	7 (12)	29 (47)
Total - f (%)	20 (100)	83 (100)	44 (100)	61 (100)	61 (100)
Solicitação					
Atenção	3 (37,5)	4 (12)	3 (5)	1 (4)	7 (54)
Controle de Impulso	0	0	15 (25)	3 (10)	2 (15)
Esclarecimento	5 (62,5)	30 (88)	41 (70)	25 (86)	4 (31)
Total - f (%)	8 (100)	34 (100)	59 (100)	29 (100)	13 (100)
Sugestão Materna					
Estímulo à Participação	22 (56)	51 (81)	39 (70)	38 (66)	60 (48)
Exigência de Desempenho	17 (44)	12 (19)	17 (30)	20 (34)	64 (52)
Total - f (%)	39 (100)	63 (100)	56 (100)	58 (100)	124 (100)

AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-C = díade.

A Tabela 16 mostra que, considerando-se as maiores frequências das subcategorias das categorias de Informação Específica, Solicitação e Sugestão Materna, as díades M-C 1F e M-C 3M apresentaram maior frequência de Informações sobre Estímulos, Solicitações de Esclarecimento e Sugestões de Estímulo a Participação em relação às demais subcategorias. Por outro lado, as mães das díades M-C 2F e M-C 4F exibiram maior frequência de Informações sobre Material Simbólico, Solicitações de Esclarecimento e Sugestões de

Estímulo a Participação em relação às demais subcategorias. A díade M-C 5M, por sua vez, apresentou maior frequência de Informações sobre Estímulos, Solicitações de Atenção e Sugestões com Exigências de Desempenho em comparação às outras subcategorias de cada categoria.

A Tabela 17 mostra as categorias obtidas na análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo.

Tabela 17 - Frequência e porcentagem das categorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Verbalizações das Crianças – AT - Categorias	**M-C 1F f (%)**	**M-C 2F f (%)**	**M-C 3M f (%)**	**M-C 4F f (%)**	**M-C 5M f (%)**
Aceitação à Participação	2 (6)	1 (0,6)	3 (2)	3 (3)	1 (1)
Apreciação sobre Atividade/ Material	0	0	0	0	1 (1)
Apreciação referente à Mãe	0	1 (0,6)	0	0	2 (2)
Auto-Apreciação	0	3 (1,8)	0	0	0
Comentário	22 (64)	59 (34,5)	52 (34,7)	26 (29)	39 (43)
Concordância	3 (9)	16 (9,4)	16 (10,7)	14 (16)	9 (10)
Discordância	0	10 (5,8)	16 (10,7)	4 (4)	0
Dúvida	0	8 (4,7)	1 (0,7)	3 (3)	1 (1)
Expressão de Conclusão da Tarefa	1 (3)	2 (1,2)	0	0	1 (1)
Manutenção de Contato	1 (3)	6 (3,5)	3 (2)	0	0
Reclamação	1 (3)	2 (1,2)	1 (0,7)	0	2 (2)
Recusa	1 (3)	0	4 (2,7)	5 (6)	0
Representação de Jogo Simbólico	1 (3)	38 (22,2)	2 (1,3)	21 (24)	5(6)
Solicitação	3 (9)	22 (12,9)	19 (12,7)	7 (8)	24 (27)
Sugestão da Criança	0	2 (1,2)	5 (3,3)	6 (7)	1 (1)
Categoria Residual	0	1 (0,6)	28 (18,7)	0	4(4)
Total - f (%)	35 (100)	171 (100)	150 (100)	89 (100)	90 (100)

AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-C = díade.

De acordo com a Tabela 17 todas as crianças do grupo a termo apresentaram maior porcentagem de verbalizações na categoria Comentário em relação às demais categorias. As crianças das díades M-C 1F e M-C 5M exibiram maior porcentagem das suas verbalizações sobre Comentários, Concordâncias e Solicitações em comparação as outras categorias. A criança da díade M-C 2F exibiu maior porcentagem de falas acerca de Comentários, Representação de Jogo Simbólico e Solicitações em comparação às demais categorias. Por

outro lado, a criança M-C 3M apresentou maior porcentagem de verbalizações acerca de Comentários, Solicitações e falas ininteligíveis (Categoria Residual) em relação às demais categorias. A criança M-C 4F, por sua vez, apresentou maior porcentagem dos conteúdos das suas falas sobre Comentários, Representação de Jogo Simbólico e Concordâncias em comparação às demais categorias. Destaca-se a pequena quantidade de unidades verbais emitidas pela criança da díade M-C 1F em relação às outras crianças do grupo de crianças nascidas a termo.

A Tabela 18 apresenta as frequências e porcentagens obtidas nas subcategorias do sistema de análise de conteúdo das verbalizações das crianças. Somente serão apresentadas nessa tabela as subcategorias das categorias de análise que obtiveram porcentagem maior ou igual a 10% na maior parte das díades.

Tabela 18 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n=5).

Verbalizações das Crianças – AT - Subcategorias	**M-C 1F f (%)**	**M-C 2F f (%)**	**M-C 3M f (%)**	**M-C 4F f (%)**	**M-C 5M f (%)**
Comentário					
Ação	7 (32)	38 (64)	26 (50)	18 (69)	7 (18)
Estímulo	15 (68)	21 (36)	26 (50)	8 (31)	32 (82)
Total - f (%)	22 (100)	59 (100)	52 (100)	26 (100)	39 (100)
Solicitação					
Aprovação, Orientação ou Esclarecimento	1 (33,3)	8 (36)	8 (42)	4 (57)	13 (54)
Atenção	0	14 (64)	11 (58)	3 (43)	11 (46)
Material	1 (33,3)	0	0	0	0
Participação na Atividade	1 (33,4)	0	0	0	0
Total - f (%)	3 (100)	22 (100)	19 (100)	7 (100)	24 (100)

AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-C = díade.

Observa-se na Tabela 18 que, considerando-se as maiores frequências das subcategorias da categoria Comentário, duas crianças (M-C 1F e M-C 5M) apresentaram maior frequência na subcategoria Estímulo, enquanto, outras duas crianças (M-C 2F e M-C4F) obtiveram maior frequência na subcategoria Ação em comparação às demais subcategorias. Com relação à categoria Solicitação, duas crianças (M-C 2F e M-C 3M) apresentaram maior frequência na subcategoria Atenção em relação às demais subcategorias. Por outro lado, duas crianças (M-C 4F e M-C 5M) obtiveram maior frequência na subcategoria Aprovação, Orientação ou Esclarecimento em comparação às demais subcategorias.

4.1.5 Indicadores do temperamento das crianças nascidas a termo avaliados na interação mãe-criança pelo observador.

A Tabela 19 mostra a presença dos indicadores do temperamento infantil na interação mãe-criança.

Tabela 19 - Presença de indicadores do temperamento infantil (fatores e dimensões), de acordo com o julgamento do observador, na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo AT) (n = 5).

Temperamento Fatores e dimensões– AT	**M-C 1F**	**M-C 2F**	**M-C 3M**	**M-C 4F**	**M-C 5M**
Afeto negativo	0	1	0	0	0
Tristeza	0	1	0	0	0
Extroversão	1	1	1	1	1
Sociabilidade	1	1	1	1	1
Nível de Atividade	1	1	1	1	1
Impulsividade	0	0	1	0	0
Antecipação Positiva	0	1	1	1	0
Prazer de alta intensidade	0	0	0	0	1
Controle com esforço	1	1	1	1	1
Prazer de baixa intensidade	1	1	1	1	1
Transferência de atenção	1	1	0	1	1
Aconchego	0	0	0	1	0
Focalização da atenção	1	1	1	1	1
Controle inibitório	0	1	1	0	0

AT = crianças nascidas a termo, com idade gestacional maior do que 37 semanas; 1 = presença; 0 = ausência; M-C = díade = escore invertido.

A Tabela 19 mostra que os indicadores de Extroversão e Controle com Esforço estiveram presentes em todas as observações, assim como as dimensões Sociabilidade, Nível de Atividade, Prazer de Baixa Intensidade e Focalização da Atenção. Apenas a criança da díade M-C 2F apresentou uma dimensão do fator Afeto Negativo, a Tristeza, sendo que este fator não foi eliciado nas outras interações.

4.2 Resultados da amostra de crianças nascidas pré-termo e suas respectivas mães

4.2.1 Características da amostra de crianças nascidas pré-termo

A Tabela 20 reúne as características das crianças nascidas prematuras.

Tabela 20 - Características das crianças do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n= 5).

Características das crianças - PT	**Grupo PT**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Peso ao nascimento (gramas) – Média (DP)	1.778 (± 443)	1.930	1.500	1.735	1.285	2.440
Idade gestacional (semanas) - Média (DP)	32 (± 2,12)	35	30	32	30	33
Idade da criança (meses)- Média (DP)	22 (± 2,12)	20	23	20	22	25
Sexo – Feminio – f (%)	3 (60)	F	F	M	M	F

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = desvio padrão; f = frequência; % = porcentagem; F = feminino; M= masculino; M-CP = díade.

Verifica-se na Tabela 20 que as crianças da amostra que nasceram prematuras pesavam, em média, 1.778 gramas no nascimento e a idade gestacional média era de 32 semanas. A idade média das crianças ao participar da pesquisa era de 22 meses, sendo três meninas e dois meninos.

A Tabela 21 mostra as características das mães do grupo de crianças que nasceram prematuras.

Tabela 21 - Características das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n= 5).

Características das mães - PT	**Grupo PT**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Idade da mãe ao nascimento da criança (anos)- Média (DP)	30 (± 5,37)	38	24	26	30	30
Escolaridade materna – f (%)						
Ensino Médio completo/ Superior incompleto	1 (20%)			X		
Superior completo	4 (80%)	X	X		X	X
Ocupação da mãe – f (%)						
Empregada	4 (80%)	X	X	X	X	
Do lar	1 (20%)					X
Mãe trabalhou fora de casa antes da gravidez -f (%)	4 (80%)	X	X	X	X	
Tipo de jornada de trabalho da mãe – f (%)						
Integral	2 (50%)	X	X			
Meio Período	2 (50%)			X	X	

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = desvio padrão; f = frequência; % = porcentagem; X = presença da característica; M-CP= díade.
.

De acordo com a Tabela 21, as mães eram adultas jovens com idade média de 30 anos ao nascimento das crianças. O nível de escolaridade predominante foi o superior completo e apenas uma mãe era do lar. As mães que trabalhavam estavam igualmente dividas em jornada de trabalho integral e de meio período, além de trabalharem fora de casa antes da gravidez.

A Tabela 22 apresenta as características socioeconômicas da amostra do grupo de crianças nascidas prematuras.

Tabela 22 - Características sociodemográficas do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5).

Características sociodemográficas - PT	**Grupo PT**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Idade do pai ao nascimento da criança (anos)- Média (DP)	32 (± 5,3)	40	30	26	33	29
Escolaridade paterna						
Ensino Médio completo/ Superior incompleto – f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Estado Civil – Casados - f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Classificação Sócio Econômica – ABEP						
C1 – f (%)	1 (20%)			X		
B2 - f (%)	1 (20%)					X
B1- f (%)	2(40%)		X		X	
A2 - f (%)	1 (20%)	X				
Tipo de moradia						
Casa – f (%)	4 (80%)	X		X	X	X
Apartamento – f (%)	1(20%)		X			
Moradia própria ou alugada						
Própria – f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Ocupação do Pai - Empregado – f (%)	5 (100%)	X	X	X	X	X
Número de filhos – Média (DP)	1,2 (± 0,4)	2	1	1	1	1
Posição do nascimento da criança						
Primogênito – f (%)	4 (80%)		X	X	X	X
Segundo filho – f (%)	1 (20%)	X				

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; f = frequência; % = porcentagem. CCEB-ABEP: Critério de Classificação Econômica Brasileira- Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado. C1= Renda familiar mensal estimada de R$1.195,00; B2= Renda familiar mensal estimada de R$2.013,00; B1= Renda familiar mensal estimada de R$3.479,00; A2= Renda familiar mensal estimada de R$6.564,00; X = presença da característica; M-CP = díade.

Verifica-se na Tabela 22 que os pais também eram adultos jovens no nascimento da criança, na fase de 32 anos. Todos possuem o nível de escolaridade do ensino médio completo, além de serem casados e empregados. As classificações socioeconômicas encontradas, segundo o critério da ABEP, foram A2, B1, B2 e C1, as quais possuem renda média, respectivamente, de R$6.564,00, R$3.479,00, R$2.013,00 e R$1.195,00. A maior parte das famílias morava em casa própria e tinha apenas um filho.

A Tabela 23 mostra a quantidade de horas que a criança passa somente com a mãe e com o pai por semana.

Tabela 23 - Quantidade de tempo que a criança passa somente com a mãe ou com o pai no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5).

Quantidade de tempo	**Grupo PT (n=5) Média (DP)**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP3M**	**M-CP4M**	**M-CP5F**
Com a Mãe						
Segunda-feira	5h (± 2h55min)	0	7h	5h	6h	7h
Terça-feira	3h12min(± 2h35min)	0	4h	3h	2h	7h
Quarta-feira	4h36min (± 3h03min)	0	7h	3h	6h	7h
Quinta-feira	4h(± 3h23min)	0	8h	3h	2h	7h
Sexta-feira	4h12min(± 3h07min)	0	7h	5h	2h	7h
Sábado	4h06min (±3h22min)	0	3h	3h	9h	5h30
Domingo	48min (± 1h47min)	0	4h	0	0	0
Taxa (horas por dia da semana)	3h42min	0	5h43min	3h09min	3h51min	5h47min
Com o Pai						
Segunda-feira	36min (± 54min)	0	1h	2h	0	0
Terça-feira	24min (± 54min)	0	0	2h	0	0
Quarta-feira	36 min (± 54min)	0	1h	2h	0	0
Quinta-feira	24min (± 54min)	0	0	2h	0	0
Sexta-feira	36min (± 54min)	0	1h	2h	0	0
Sábado	1h36min (±2h04min)	0	1h	5h	0	2h
Domingo	1h12min (± 2h40min)	0	0	6h	0	0
Taxa (horas por dia da semana)	46min	0	34min	3h	0	17min

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; h= hora; min= minuto; M-CP = díade.

Verifica-se na Tabela 23 que as mães são as cuidadoras principais das crianças. Destaca-se que a criança da díade M-CP 1F não passa momentos sozinha com a mãe ou com o pai. As crianças que passam mais tempo sendo cuidadas somente pela mãe nesse grupo são as crianças das díades M-CP 2F e M-CP 5F. Com relação ao pai, a criança da díade M-CP 3M destaca-se pela elevada taxa de horas por semana que passa com o pai em relação às outras crianças desse grupo.

A Tabela 24 apresenta a quantidade de horas que a criança passa com a mãe e o pai juntos.

Tabela 24 - Quantidade de tempo que a criança passa com a mãe e o pai juntos, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5).

Quantidade de tempo com a mãe e o pai juntos	**Grupo PT (n=5) Média (DP)**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Segunda-feira	2h36min (±1h40min)	4h	0	3h	4h	2h
Terça-feira	2h36min (± 1h40min)	4h	0	3h	4h	2h
Quarta-feira	2h36min (± 1h40min)	4h	0	3h	4h	2h
Quinta-feira	2h36min (± 1h40min)	4h	0	3h	4h	2h
Sexta-feira	2h36min (± 1h40min)	4h	0	3h	4h	2h
Sábado	7h (± 5h37min)	13h	12h	3h	7h	0
Domingo	12h36min(±2h31min)	13h	12h	9h	16h	13h
Taxa (horas por dia da semana)	4h39min	6h34min	3h26min	3h51min	6h09min	3h17min

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; h= hora; min= minuto; M-CP= díade.

Na Tabela 24 observa-se que há um aumento nas horas que os pais passam juntos com seus filhos no final de semana. Todavia, a criança da díade M-CP 5F não passa momentos com seus pais juntos durante o sábado. As crianças que passam mais horas com seus pais são as das díades M-CP 1F e M-CP 4M. Destaca-se que a criança da díade M-CP 2F só passa momentos com seus pais juntos durante o final de semana.

A Tabela 25 mostra a quantidade de horas que a criança nascida pré-termo passa na creche por semana.

Tabela 25 - Quantidade de tempo que a criança passa na creche no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT), (n = 5).

Quantidade de tempo que a criança passa na creche	**Grupo PT (n=4) Média (DP)**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Segunda-feira	4h48min(±3h02min)	0	8h	6h	6h	4h
Terça-feira	6h (± 4h28min)	0	8h	12h	6h	4h
Quarta-feira	6h (± 4h28min)	0	8h	12h	6h	4h
Quinta-feira	6h (± 4h28min)	0	8h	12h	6h	4h
Sexta-feira	4h48min (± 3h02min)	0	8h	6h	6h	4h
Taxa (horas por dia da semana)	5h31min	0	8h	9h36min	6h	4h

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; h= hora; min= minuto; M-CP= díade.

Observa-se na Tabela 25 que as crianças das díades M-CP 2F e M-CP 3M são as que passam maior tempo na creche. Apenas a criança da díade M-CP 1F não frequenta a creche, enquanto seus pais trabalham a criança é cuidada por uma tia e avó paterna.

A Tabela 26 reúne a frequência das atividades realizadas nesse grupo de crianças relacionadas com o brincar.

Tabela 26 - Lista de frequência de atividades diárias realizadas atualmente relacionadas com o brincar no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Atividades	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
A mãe brincou com a criança em casa	4	4	3	4	3
A criança brincou em casa com a mãe e o pai juntos	4	3	4	4	3
A criança brincou sozinha em casa	3	3	3	4	3
A mãe envolveu-se em um jogo que tinha como objetivo principal a preparação para futuras responsabilidades da criança	3	3	4	4	3
A mãe envolveu-se em um jogo que tinha como principal objetivo entreter a criança	3	4	4	3	3
A mãe envolveu-se em um jogo que tinha como objetivo principal promover o desenvolvimento da criança	3	4	4	3	4

0 = Nunca; 1 = Raramente; 2 = Algumas vezes; 3 = Frequentemente; 4= Muito Frequentemente; M-CP = díade.

Verifica-se na Tabela 26 que as mães das crianças nascidas pré-termo brincam frequentemente ou muito frequentemente com suas crianças sozinhas ou junto com os pais. As crianças também brincam frequentemente ou muito frequentemente sozinhas em casa. Além disso, as mães ao brincar com suas crianças visam frequentemente ou muito frequentemente a preparação para habilidades futuras, entreter a criança e promover o seu desenvolvimento.

A Tabela 27 mostra a frequência dos tipos de brinquedos utilizados nas atividades de brincar do grupo de crianças nascidas pré-termo.

Tabela 27 – Frequência dos brinquedos utilizados durante as atividades de brincar no grupo de crianças nascidas a termo (Grupo PT) (n=5).

Brinquedos	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Livros	3	4	4	1	3
Brinquedos de empurrar e puxar (carros)	3	3	4	3	4
Brinquedos de pelúcia (animais)	3	4	2	2	3
Brincar com desempenho de personagens (bonecas)	4	4	2	3	4
Brinquedos de Aprendizagem (giz de cera)	3	4	2	3	4
Brinquedos Musicais	3	4	2	4	4
Brinquedos para dirigir (velotrol)	2	4	4	4	4
Artigos de casa (colheres)	3	4	4	4	2

0 = Nunca; 1 = Raramente; 2 = Algumas vezes; 3 = Frequentemente; 4= Muito Frequentemente; M-CP = díade.

Observa-se na Tabela 27 diferenças entre as díades com relação à frequência dos brinquedos utilizados. Os brinquedos mais utilizados nesse grupo de crianças são os brinquedos de empurrar e puxar e os brinquedos para dirigir.

4.2.2 Características do temperamento das crianças nascidas pré-termo avaliado pelo ECBQ

A Tabela 28 apresenta as características de temperamento do grupo de crianças nascidas prematuras, avaliadas pelo ECBQ de acordo com as suas mães.

Tabela 28 – Indicadores do temperamento das crianças (fatores e dimensões) avaliadas pelo ECBQ, na faixa de 18 a 36 meses de idade, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 05).

Temperamento Fatores e dimensões do ECBQ – PT (Escore)	**Grupo PT Média (DP)**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Afeto negativo	3,12 (± 0,26)	3,4	3,3	2,9	2,8	3,2
Capacidade de se acalmar[1]	3,93 (± 0,21)	3,7	4,2	3,8	4,0	4,0
Frustração	3,57 (± 0,98)	4,5	4,2	2,9	2,2	4,0
Desconforto	2,56 (± 0,73)	3,5	2,4	1,5	2,5	2,9
Atividade Motora	2,53 (± 0,80)	1,8	2,4	1,9	3,8	2,6
Medo	2,06 (± 0,65)	2,1	2,2	2,2	1,0	2,8
Tristeza	2,91 (± 0,95)	2,5	4,3	1,7	2,8	3,2
Sensibilidade perceptual	4,37 (± 0,54)	5,0	4,3	4,8	4,0	3,7
Timidez	2,92 (± 0,64)	3,4	2,7	3,7	2,2	2,4
Extroversão	4,94 (± 0,51)	4,6	5,6	4,4	4,9	5,3
Sociabilidade	5,45 (± 1,15)	4,7	6,0	4,0	7,0	5,5
Nível de Atividade	5,38 (± 0,54)	4,9	5,6	5,4	6,2	4,8
Impulsividade	4,81 (± 0,46)	4,9	5,3	4,5	4,2	5,2
Antecipação Positiva	4,79 (± 1,49)	4,4	6,2	4,3	2,8	6,4
Prazer de alta intensidade	4,26 (± 0,50)	3,9	4,9	3,7	4,2	4,6
Controle com esforço	4,65 (± 0,69)	4,5	3,9	5,2	5,5	4,1
Prazer de baixa intensidade	5,51 (± 0,86)	5,4	4,9	5,2	7,0	5,0
Transferência de atenção	4,83 (± 0,69)	4,7	4,7	4,5	6,0	4,2
Aconchego	5,17 (± 1,20)	5,4	3,2	6,5	5,0	5,7
Focalização da atenção	4,32 (± 1,01)	3,8	4,2	5,2	5,3	2,9
Controle inibitório	3,43 (± 0,98)	3,2	2,2	4,7	4,2	2,8

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; DP = Desvio Padrão; [1]= escore invertido; ECBQ = The Early Childhood Behavior Questionnaire; escores variam de 1 a 7; M-CP = díade.

De acordo com a Tabela 28, o Afeto Negativo foi o fator do temperamento com mais baixo escore no grupo PT, enquanto os fatores Extroversão e Controle com Esforço apresentaram escores mais altos.

Nas dimensões do Afeto Negativo, notam-se baixos escores, porém com valores mais altos em Capacidade de se acalmar e Sensibilidade Perceptual. Houve uma variação individual entre as cinco crianças nas dimensões Frustração e Tristeza desse fator.

O fator Extroversão foi o que obteve maior média no grupo de crianças nascidas pré-termo. Com relação às dimensões desse fator, nota-se que a Sociabilidade e Nível de Atividade obtiveram escores médios mais alto em relação aos demais. As dimensões em conjunto deste fator apresentaram valores acima de 4 (em uma escala de 1 a 7), sendo que na dimensão Antecipação Positiva a criança da díade M-CP 4M e na dimensão Prazer de Alta Intensidade as crianças das díades M-CP 1F, M-CP 3M e M-CP 4M apresentaram valores de escores mais baixos.

A dimensão do fator Controle com Esforço com média mais alta foi o Prazer de Baixa Intensidade. Nessa dimensão também se destaca o alto escore obtido pela criança M-CP 4M em comparação as outras crianças. Apenas a dimensão Controle Inibitório não obteve escore médio acima de 4 (em uma escala de 1 a 7) neste fator no grupo de crianças nascidas pré-termo.

4.2.3 Características do temperamento das crianças nascidas pré-termo avaliado pela entrevista com as mães

O Quadro 5 apresenta a transcrição literal das respostas das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo a pergunta: *"Nós pedimos para você preencher um questionário sobre o temperamento do seu filho e responder a perguntas muito específicas sobre ele. Agora eu gostaria de lhe dar uma oportunidade para nos informar sobre o seu filho em suas próprias palavras. Como ele(a) é ?"*. Os nomes das crianças foram substituídos pelos pronomes ele ou ela e informações que pudessem identificar as crianças forma retiradas.

Quadro 5 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo ao pedido de descrição dos seus filhos.

Díades	**Como ele(a) é ?**
M-CP 1F	"Ela é uma criança calma, muito assim meiguinha, quando vai num lugar ela não é uma criança apavorada ansiosa, normalmente ela entra calma já vai se adaptando ao local, sem problemas nenhum. Nesse momento agora, uns dois meses pra cá eu to percebendo que ela ta um pouco agitada no sentido de fazer birra, que talvez seja até parte da idade. Então por exemplo, faz uma semana que não que senta na cadeirinha, ai dá birra, que fica na casa da avó porque fica lá o dia inteiro, então eu vou pegar eu sinto que ela que fica um pouco lá, mas assim no geral se você apresenta alguma coisa pra ela divertida ou que ela ta querendo faze rapidinho ela já se interagi nisso e muda para de chora e tudo mais. Não é agressiva, não é de chuta, não é de bate, em geral assim, ela é bem calma. Tem dormido muito tarde comigo, acho que é porque ela sabe que eu trabalho o dia inteiro, então chega a noite ela que fica até meia noite acordada por mais que eu faça de tudo, outro dia tive que pega o carro dá um banhozinho pra vê se ela dormia. Então eu percebo assim que ela é esperta, ela já sabe que eu não estou com ela durante o dia, então ela que fica comigo a noite, as vezes ela fica até meia noite acordada. Mas assim no geral é uma criança calma, boazinha, gosta de musica, se põem musica pra ela, ela dança, bem diferente do irmão mais velho que era bem mais assim, vamos dizer assim, mais tímido, acho que ela é um pouco mais extrovertida que ele. Que mais, ah é uma criança que veio assim pra agrada a todos, o amor da nossa vida. Que mais que eu posso fala de temperamento, tem horas que eu falo não e ela não aceita, o irmão já era mais tranquilo, eu enrolava ele mais fácil. Ai ela que, as vezes ela joga alguma coisa no chão, faz uma pirracinha assim que eu não tinha com o irmão, então eu to sentindo um pouco de dificuldade com isso. Mas ai você tem que contorna, não isso não, olha o macaquinho, olha lá o desenho e rapidinho ela já esquece não chora tanto. Mas ela é um pouco mais difícil nesse sentido da birra."
M-CP 2F	"Então, assim, primeira palavra, primeira característica dela que vem na minha cabeça é essa inteligência. Ela é muito inteligente, ela é muito esperta, ela é muito ativa. Ela não é uma criança muito carinhosa, não é muito de colo, de

	beijo, abraço. Ela é mais aquela criança assim que gosta de senta com você no chão e brinca, gosta de conversa. Ela gosta que você propõem desafios a ela, entendeu, se ela faz uma brincadeira com ela, ela que tenta faze o que ela não consegue faze, ela gosta de desafios assim. Ela tem uma saúde muito boa, é..eu acho assim que ah aparência física, ela parece muito com o pai dela, a aparência física dela e assim,ela, quando eu engravidei eu imaginava que ela ia se mais moreninha neh, ai ela veio, ela nasceu branquinha mas nos primeiros meses de vida ela fico mais moreninha, ai depois ela clareou de novo e eu achei que ela fico muito bonitinha assim. Achei que ela fico muito bonitinha, pequenininha também neh. E assim eu, o básico é isso, mas assim primeiro palavra que vem na minha cabeça quando pergunta as características dela eu acho que ela é muito inteligente.”
M-CP 3M	“Ele é uma criança calma, tranquilo, em geral, ele aceita as coisas, que a gente fala pra ele, é muito difícil, até ultimamente ele anda mais difícil de aceita, mas ele sempre foi de aceita o que a gente falava, sempre foi fácil de lida com alimentação. Ele come muito bem, ele se alimenta muito bem, ele nunca foi de chora, ele começo a dormi sozinho no berço dele com dois três meses e depois disso com quatro meses ele já dormia a noite inteira, já não acordava mais de madrugada, mamava no peito, mamava bem, sempre foi muito carinhoso. Ele vem abraça, ele gosta de carinho, ele fica pertinho pra faze cafuné, massagem, ele gosta de brinca, ele é muito curioso, ele que subi em tudo, ele que pega tudo, tudo ele que vê, tudo ele que pega. Mas assim é mais dele assim, ele gosta de corre, de brinca, mas ele para pra faze as coisas, ele para pra ouvi, para pra presta atenção num desenho. Ele canta, ele conversa com os brinquedos, ele sabe fica sozinho mas ele ao mesmo tempo que sabe se tem alguém por perto, então as vezes ele chama pra te certeza que tem alguém por aqui, mas ele fica sozinho bem. Ele nunca tento pula do berço dele. Ele fica lá quietinho, por mais que eu acho que ele tem capacidade de conseguir, ele nem tenta, quando ele não que fica lá, ele reclama, ele chama, mas ele fica quietinho. Ele é obediente, bem tranquilo não puxo pra mim. Ele puxo quase tudo do meu marido, assim poucas coisas da personalidade são minhas, mais acorda de manhã que ele acorda um poquinho mal humorado é meu, mas assim o come, dormi e se alegre assim é do meu marido porque eu era muito chorona, então não tem nada a vê. Quem

	conhece ele, minhas tias, assim, conhece quando eu era pequena, fala que não tem nada a vê comigo.”
M-CP 4M	“Ele é tranquilo, uma criança calma, inteligente, curioso. Sabe o que ele quer, bonzinho, muito carinhoso.”
M-CP 5F	“Temperamental. Ela teve uma fase bem diferente nessas duas ultimas semanas, tanto que eu comecei um tratamento com florais porque eu tive reclamação até da escola. Agressiva, indo bate em mim, na vó, na bisavó, coisa que ela nunca tinha sido. Muito agressiva, gritava te respondia quando você chamava uma atenção, pedia pra faze alguma coisa, guarda um brinquedo. Não na hora, gritando, desobedecendo, mas isso foi uma mudança assim tanto que chamou a atenção minha, de todo mundo da família porque ela não é assim. Ela é uma criança muito, sempre foi muito boazinha, tem personalidade forte mas sempre foi muito carinhosa, carismática, fala com todo mundo. Nunca tive problema dela estranha pessoas, ela sempre foi muito amigável, muito mesmo, das pessoas estarem passando na rua e ela fala oie, e chama as pessoas, e deixa as pessoas meio constrangida porque ela fala mesmo, ela não tem isso. E sabe essas duas ou três semanas que eu não sei bem o que foi, que aconteceu, se foi a volta do pai para o trabalho porque ele ficou um mês em casa. Então essa foi a única coisa que me veio na cabeça que podia te desencadeado esse comportamento diferente dela, coincidiu. Ela ficou muito nervosa, só me veio isso, e a questão de barulho que ela ta com pavor de barulho. E a gente ando tendo reformas na casa da minha mãe e aqui a gente ainda ta mexendo em muita coisa, e ela , eu peguei ela aterrorizada na cama, se debatendo, gritando, pra para o barulho e foi nessas semanas assim que tudo isso aconteceu. Então, ela mudo muito o comportamento, ela ta começando a melhora agora, mas ela ainda tá, responde, tá agitada, tá com muito medo de barulho, a gente precisa conversa muito quando vai liga um liquidificador, conversa muito e fala o isso aqui a gente tá fazendo não te faz nada, não te machuca, porque ela tá apavorada assim, mas no geral ela é uma criança muito brincalhona, ela é muito, ela gosta muito de canta, e agora ela tá aprendendo musica, então ela chega cantando. Ela dança neh? Fala filha, eh. Mas ela sempre foi quietinha, ela nunca me deu trabalho desde de recém-nascida, de não dormi a noite, de fica chorando, eu não tenho o que fala disso. Ela chorou no período das cólicas normal, mas nada muito diferente, ela

	sempre foi um bebê que dormiu sozinha, nunca tive problema pra por ela para dormir, eu nunca precisei fica balançando em colo, no carrinho, ela simplesmente deitava lá e dormia e é assim até hoje. Ela chega da escolinha muito cansada, ela chega e fala mãe vo nana, to cansada, e deita na cama dela e dorme. Então é um dia ou outro que a gente tem um trabalho assim, e no geral é isso. Eu nunca tive problemas com ela, eu não coloquei na escolinha até os dois anos, porque eu achava que era desnecessário, porque eu fico em casa, mas a partir dos dois anos eu comecei a senti necessidade dela convive com outras crianças, que como ela é única na família, então, tem primos assim, mas não é de convivência, de primeiro grau, ela só tem uma priminha que mora fora do país, então ela fica sendo muito mimada.”

M-CP = díade mãe-criança nascida pré-termo.

Nota-se no Quadro 5 que três mães (M-CP 2F, M-CP 3M e M-CP 4M) descreveram seus filhos somente com características positivas, enquanto duas mães (M-CP 1F e M-CP 5F) descreveram com características tanto positivas quanto negativas. Apenas duas mães (M-CP 2F e M-CP 3M) das crianças nascidas pré-termo citaram características de saúde ao caracterizar sua criança.

O Quadro 6 mostra as respostas das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo a pergunta: *"Qual destas características/traços (use as palavras que os pais usam para descrever as dimensões do temperamento e ou suas manifestações) são seus favoritos? Qual você mais gosta?”*.

Quadro 6 - Respostas literais das mães do grupo de crianças nascidas pré-termo ao pedido de descrição das características favoritas dos seus filhos.

Díade	**Qual característica você mais gosta?**
M-CP 1F	"Eu acho que ela é mais extrovertida que o irmão, eu acho importante isso porque ele é muito tímido, então eu gosto dela ser extrovertida, de dança, de ri. Esse ponto eu acho que é positivo pra ela."
M-CP 2F	"Eu acho que ela é inteligente, eu acho ela muito inteligente, ela puxo a minha irmã."
M-CP 3M	"Ah ele e tranquilo, ele sabe se adapta, ele te paciência sabe, que as vezes eu nunca tive muito assim, e ele te esse contato com as outras pessoas, ele interagi bem, assim, mesmo quando ele tem receio ele não chora. Ele observa pra depois ele toma atitude, ele nunca fica triste, ele fica nervoso, mas ele nunca fica triste. Ele fica sempre, assim ele pode até fica nervoso, mas ele não fica chateado, chorando, ou triste ele é muito tranquilo."
M-CP 4M	"Acho que a tranquilidade e por ele ser amoroso."
M-CP 5F	"Eu gosto mais desse negócio dela se amigável, porque eu queria se mais espontânea assim e eu não sou. E ela, nesse sentido, é muito diferente de mim, muito. Ela é mais, eu acho ela mais parecida com o pai dela, essas características dela. Algumas minhas, mas as mais ruins minhas. Do pai ela, o pai dela é uma pessoa mais light e ela acho que puxo mais, graças a Deus."

M-CP = díade mãe-criança nascida pré-termo.

Observa-se no Quadro 6 que duas mães (M-CP 1F e M-CP 5F) valorizam as características de extroversão da criança, enquanto a mãe da díade M-CP 2F aprecia a inteligência da criança. Por outro lado, duas mães (M-CP 3M e M-CP 5M) valorizam a criança ser tranquila.

4.2.4 Características das interações mãe-criança do grupo de crianças nascidas pré-termo

A Tabela 29 apresenta a frequência e a porcentagem dos tipos de episódios de contato na interação mãe-criança, categorizados de acordo com o Sistema de Categorias de Análise de Episódios de Contato Mãe-criança.

Tabela 29 - Tipos de episódios de contato da interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Episódios de contato - PT	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
	f (%)	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**
Intercâmbio iniciado pela mãe	10 (63)	10 (50)	7 (26)	12 (31)	9 (60)
Intercâmbio iniciado pela criança	4 (25)	7 (35)	3 (11)	4 (11)	3 (20)
Iniciativa da mãe de intercâmbio sem resposta	2 (12)	2 (10)	15 (55)	11 (29)	3 (20)
Iniciativa da criança de intercâmbio sem resposta	0	1 (5)	1 (4)	2 (5)	0
Observação da criança pela mãe	0	0	1 (4)	8 (21)	0
Ausência de interação	0	0	0	1 (3)	0

PT= crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas; f =frequência; % = porcentagem; M-CP= díade.

Verifica-se na Tabela 29, que a maior porcentagem dos episódios de contato foram os intercâmbios iniciados pela mãe na maioria das díades, exceto na díade M-CP 3M. Todas as mães também apresentaram iniciativas de intercâmbio sem resposta da criança, entretanto, destaca-se os altos valores obtidos pelas mães das díades M-CP 3M e M-CP 4M em relação às outras mães. Houve poucas iniciativas da criança de intercâmbio sem resposta da mãe, assim como a ausência de interação. Além disso, ressalta-se o valor obtido pela díade M-CP 4M nos episódios de observação da criança pela mãe sem interação em relação às demais díades.

A Tabela 30 reúne os dados referentes à categorização das dinâmicas das atividades, de acordo com o Sistema de Categorias de Análise de Dinâmica de Realização das Atividades Desenvolvidas pela Díade Mãe-criança e seu tempo de duração.

Tabela 30 – Dinâmica das atividades desenvolvidas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Dinâmica e duração das	**M-CP 1F**		**M-CP 2F**		**M-CP 3M**		**M-CP 4M**		**M-CP 5F**	
Atividades - PT	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**	**f (%)**	**Duração**
Atividade compartilhada pela díade	14 (66)	11’ 39”	16 (80)	12’ 44”	3 (17)	2’ 31”	7 (23)	2’ 32”	5 (36)	7’ 17”
Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe	6 (29)	3’ 20”	2 (10)	2’ 26”	9 (50)	7’ 3”	12 (39)	4’ 6”	9 (64)	8’
Atividade realizada pela mãe com participação parcial da criança	1 (5)	31”	1 (5)	21”	2 (11)	17”	4 (13)	1’ 24”	0	0
Atividade realizada pela criança de forma independente da mãe	0	0	0	0	2 (11)	21”	6 (19)	2’ 3”	0	0
Atividade Paralela	0	0	1 (5)	13”	2 (11)	21”	2 (6)	30”	0	0

PT= crianças nascidas prematuras, com idade gestacional menor do que 37 semanas; f = frequência; % = porcentagem; ’ = minuto; ” = segundo.; M-CP = díade.

De acordo com a Tabela 30, três díades (M-CP 3M, M-CP 4M e M-CP 5F) apresentaram maior porcentagem e tempo de duração em Atividades realizadas pelas crianças com participação parcial da mãe, em comparação às outras dinâmicas. Por outro lado, as díades M-CP 1F e M-CP 2F obtiveram maior porcentagem e tempo de duração em Atividades compartilhadas, em relação às outras dinâmicas e às outras díades. Complementando esses dados, as observações do grupo de crianças nascidas pré-termo tiveram duração média de 16 minutos e 33 segundos.

A seguir, a Tabela 31 apresenta a Natureza das Atividades realizadas pelas díades de mãe e crianças nascidas pré-termo durante a interação.

Tabela 31 – Frequência e porcentagem da natureza das atividades realizadas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Natureza das Atividades - PT	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
	f (%)	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**	**f (%)**
Atividade com motricidade fina	4 (19)	1 (5)	5 (27)	17 (55)	9 (53)
Atividade com movimento amplo	0	2 (9)	11 (58)	10 (33)	1 (6)
Exploração de figuras/brinquedos/livros	1 (5)	5 (24)	1 (5)	2 (6)	4 (23)
Atividade de faz de conta	16 (76)	12(57)	1(5)	0	0
Contar/Cantar/Conversar	0	1 (5)	0	0	0
Jogar brinquedos no chão	0	0	0	0	3 (18)
Assistir TV	0	0	1 (5)	0	0
Contato físico	0	0	0	2 (6)	0

PT= crianças nascidas prematuras, com idade gestacional menor do que 37 semanas; f = frequência; % = porcentagem; M-CP = díade.

Observa-se na Tabela 31 que houve uma variação entre as díades com relação à natureza das atividades. As díades M-CP 1F e M-CP 2F realizaram em sua maioria atividades de faz de conta, enquanto nas díades M-CP 4M e M-CP 5F tiveram maior porcentagem as atividades com motricidade fina. Diferentemente das outras díades, a M-CP 3M realizou a maioria das atividades com movimento amplo. Nota-se a especificidade de alguns comportamentos das díades ao observar que as categorias Contar/Cantar/Conversar, Jogar brinquedos no chão, Assistir TV e Contato físico foram exibidas somente por uma díade em cada categoria.

Com relação aos brinquedos utilizados pelas crianças nascidas pré-termo, esses foram os seguintes: boneca, bola, brinquedos de encaixe, personagens em miniaturas, caixa de ferramenta, bonecos de pelúcia, quebra-cabeça, mamadeira, livro, velotrol, utensílios de cozinha e alimentos de boneca, pano e carrinho de supermercado.

A Tabela 32 apresenta os escores obtidos na avaliação da interação pela escala elaborada por M. A. Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012).

Tabela 32 - Escores das características da interação mãe-criança do grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Características da interação-PT - Escores	**Grupo PT Média (DP)**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Responsividade/Sensibilidade Materna	4,8 (± 2,28)	7	7	2	3	5
Reciprocidade/Sincronia	5 (± 2)	7	7	3	3	5
Ritmo	4,4 (± 1,14)	4	4	6	3	5
Intensidade da Interação	3,8 (± 1,30)	4	5	2	3	5
Tom Emocional	4,8 (± 1,64)	6	6	2	5	5
Direcionamento Criança *vs* Pais	4 (± 1)	5	5	3	3	4

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas, DP = desvio padrão; escores variam de 1 a 7; M-CP = díade.

De acordo com a Tabela 32, as díades apresentaram uma ampla variação quanto aos escores obtidos. As mães das díades M-CP 1F e M-CP 2F foram as mais Responsivas/Sensíveis e com a interação mais Recíproca/Sincrônica em relação às outras díades, apresentando os escores máximos para esses itens. Por outro lado, as mães das díades M-CP 3M e M-CP 4M foram às menos Responsivas/Sensíveis e apresentaram a interação com menor Reciprocidade/Sincrônica em comparação com as outras díades. O escore médio obtido quanto ao Ritmo da interação revela um Ritmo moderado, o qual é qualitativamente superior aos outros escores. No entanto, a díade M-CP 3M apresentou um ritmo mais rápido indicando alta frequência de mudanças de atividades, níveis de atividade física e verbalizações. A Intensidade da Interação foi moderada para as díades M-CP 1F, M-CP 2F e M-CP 5F, enquanto, para as díades M-CP 3M e M-CP 4M foi baixa, com baixos níveis de complexidade e exuberância parental. O Tom Emocional da interação foi positivo para a maioria das díades, exceto para a M-CP 3M que exibiu um Tom Emocional negativo. As

díades diferiram quanto ao direcionamento da interação, o direcionamento da mãe prevaleceu para as díades M-CP 1F e M-CP 2F, enquanto para a M-CP 3M e M-CP 4M foi mais direcionada pela criança. A díade M-CP 5F, por sua vez, obteve um controle balanceado da interação, o qual é qualitativamente superior aos outros escores.

A Tabela 33 reúne os escores obtidos na escala adaptada a partir da escala de Adam et al. (2004).

Tabela 33 – Escores dos comportamentos interativos maternos e da criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Características – PT-Escores	**Grupo PT Média (DP)**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Entusiasmo materno	1,2 (0,84)	2	2	0	1	1
Intrusividade materna	0,6 (0,89)	0	0	2	1	0
Qualidade das direções dadas pela mãe	1,2 (1,09)	2	2	0	0	2
Raiva ou Frustração Materna	0,2 (0,45)	0	0	1	0	0
Qualidade geral do cuidado Materno	1,4 (0,89)	2	2	1	1	2
Entusiasmo da criança	1,6 (0,55)	2	2	1	1	2
Criança opositora	0,6 (0,89)	0	0	2	1	0
Raiva ou Frustração da criança	0,6 (0,89)	0	0	2	1	0

Grupo PT = crianças nascidas pré-termo com idade gestacional menor do que 37 semanas, DP = desvio padrão; escores variam de 0 a 2; M-CP = díade.

De acordo com a Tabela 33, as mães das crianças nascidas pré-termo apresentaram uma ampla variação nos escores obtidos. As mães das díades M-CP 1F e M-CP 2F apresentaram maior entusiasmo do que as mães das outras díades. Apenas a mãe da díade M-CP 3M apresentou raiva ou frustração durante a interação, além de apresentar o escore máximo para intrusividade materna. Com relação aos comportamentos interativos das crianças, destacam-se as díades M-CP 3M e M-CP 4M por serem as únicas crianças que apresentaram oposicionismo e raiva ou frustração na interação.

A Tabela 34 demonstra a frequência e porcentagem das categorias obtidas na análise das verbalizações maternas na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo.

Tabela 34 - Frequência e porcentagem das categorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Verbalizações Maternas - PT Categorias	**M-CP 1F f (%)**	**M-CP 2F f (%)**	**M-CP 3M f (%)**	**M-CP 4M f (%)**	**M-CP 5F f (%)**
Apreciação Positiva	12 (3,7)	6 (2,7)	0	4 (2)	10 (4)
Apreciação Negativa	2 (0,6)	1 (0,5)	24 (8)	30 (14)	10 (4)
Atribuição de Responsabilidade de Ação	3 (0,9)	0	1 (0,3)	4 (2)	3 (1)
Comentário sobre Demonstração de Ação	10 (3,1)	0	0	0	0
Concordância	6 (1,8)	22 (10)	5 (1,6)	8 (4)	18 (7)
Discordância	0	6 (2,7)	5 (1,6)	0	8 (3)
Dúvida	4 (1,2)	0	0	0	1 (0,5)
Estabelecimento de Relações	2 (0,6)	0	0	0	0
Informação Específica	112 (34,4)	75 (34,2)	40 (13)	34 (16,5)	57 (24)
Informação Inespecífica	2 (0,6)	1 (0,5)	3 (1)	4 (2)	7 (3)
Manutenção de Contato	11 (3,4)	3 (1,4)	9 (3)	10 (5)	5 (2)
Oferecimento de Ajuda à Criança	8 (2,5)	1 (0,5)	1 (0,3)	3 (1,5)	1 (0,5)
Solicitação	18 (5,5)	27 (12,3)	70 (23)	36 (18)	37 (15)
Sugestão Materna	131 (40,2)	74 (33,8)	130 (42,6)	69 (34)	84 (35)
Pedir Autorização	2 (0,6)	1 (0,5)	2 (0,7)	0	0
Categoria Residual	3 (0,9)	2 (0,9)	15 (4,9)	2 (1)	3 (1)
Total - f (%)	326 (100)	219 (100)	305 (100)	204 (100)	244 (100)

PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-CP = díade.

Nota-se na Tabela 34 que as mães M-CP 1F, M-CP 2F e M-CP 5F apresentaram maior porcentagem em suas verbalizações de Sugestões e Informações Específicas em relação às demais categorias. Por outro lado, as mães M-CP 3M e M-CP 4M exibiram maior porcentagem de Sugestões e Solicitações, as quais poderiam ser de atenção, controle de impulso ou esclarecimento, em comparação às demais categorias. Nestas díades destacam-se a

maior frequência de Apreciações Negativas emitidas pela mãe para a criança em comparação as obtidas pelas outras díades.

A Tabela 35 mostra as frequências e porcentagens obtidas nas subcategorias das categorias de análise das verbalizações maternas no grupo de crianças nascidas pré-termo. Somente serão apresentadas nessa tabela as subcategorias das categorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas que obtiveram porcentagem maior ou igual a 10% na maior parte das díades.

Tabela 35 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações maternas na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Verbalizações Maternas - PT	**M-CP 1F f (%)**	**M-CP 2F f (%)**	**M-CP 3M f (%)**	**M-CP 4M f (%)**	**M-CP 5F f (%)**
Informação Específica					
Atividade	33 (29)	6 (8)	27 (67,5)	32 (94)	34 (60)
Material Simbólico	55 (49)	47 (62)	3 (7,5)	2 (6)	0
Estímulo	24 (22)	22 (30)	10 (25)	0	23 (40)
Total - f (%)	112 (100)	75 (100)	40 (100)	34 (100)	57 (100)
Solicitação					
Atenção	2 (11)	2 (7)	21 (30)	12 (33)	16 (43)
Controle de Impulso	4 (22)	5 (19)	8 (11)	16 (45)	0
Esclarecimento	12 (67)	20 (74)	41(59)	8 (22)	21 (57)
Total - f (%)	18 (100)	27 (100)	70 (100)	36 (100)	37 (100)
Sugestão Materna					
Estímulo à Participação	71 (54)	54 (73)	74 (57)	51 (74)	64 (76)
Exigência de Desempenho	60 (46)	20 (27)	56 (43)	18 (26)	20 (24)
Total - f (%)	131 (100)	74 (100)	130 (100)	69 (100)	84 (100)

PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-CP = díade.

Verifica-se na Tabela 35 que, considerando-se as maiores frequências das subcategorias das categorias Informação Específica, Solicitação e Sugestão Materna, as mães M-CP 1F e M-CP 2F apresentaram maior frequência nas verbalizações com Informações Específicas sobre Material Simbólico, Solicitações de Esclarecimento e Sugestões com

Estímulos à participação em relação às demais subcategorias. Por outro lado, as mães das díades M-CP 3M e M-CP 5F exibiram maior frequência nas falas acerca de Informações Específicas sobre as Atividades, Solicitações de Esclarecimento e Sugestões com Estímulos à participação em comparação às demais subcategorias. A mãe M-CP 4M, por sua vez, obteve maior frequência nas verbalizações sobre Informações Específicas sobre as Atividades, Solicitações de Controle de Impulso e Sugestões com Estímulos à participação em relação às demais subcategorias.

A Tabela 36 reúne as categorias obtidas na análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo.

Tabela 36 - Frequência e porcentagem dos sistemas de categorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Verbalizações das Crianças – PT - Categorias	**M-CP 1F f (%)**	**M-CP 2F f (%)**	**M-CP 3M f (%)**	**M-CP 4M f (%)**	**M-CP 5F f (%)**
Aceitação à Participação	0	3 (2)	0	0	4 (3)
Apreciação sobre Atividade/ Material	0	1 (1)	0	0	1 (1)
Auto-Apreciação	0	1 (1)	0	0	0
Comentário	6 (10)	55 (31)	12 (14)	3 (17)	47 (41)
Concordância	2 (3)	11 (6)	0	0	9 (8)
Discordância	2 (3)	12 (7)	3 (4)	11 (61)	3 (2,5)
Expressão de Conclusão da Tarefa	0	1 (1)	0	0	0
Manutenção de Contato	27 (45)	1 (1)	5 (6)	1 (6)	3 (2,5)
Reclamação	0	0	14 (17)	0	1 (1)
Recusa	0	0	1 (1)	0	0
Representação de Jogo Simbólico	6 (10)	63 (36)	5 (6)	0	4 (3)
Solicitação	13 (22)	16 (9)	3 (4)	1 (6)	20 (17)
Sugestão da Criança	0	2 (1)	0	1 (6)	4 (3)
Categoria Residual	4 (7)	9 (5)	40 (48)	1 (6)	21 (18)
Total - f (%)	60 (100)	175 (100)	83 (100)	18 (100)	117 (100)

PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-CP = díade.

Verifica-se na Tabela 36 uma maior variação individual entre as díades. As categorias Manutenção de Contato, Representação de Jogo simbólico, Categoria Residual, Discordância e Comentário foram mais frequentes em uma díade cada, respectivamente, nas díades M-CP 1F, M-CP 2F, M-CP 3M, M-CP 4M e M-CP 5F em relação às demais categorias.

A Tabela 37 apresenta a frequência e porcentagem obtida nas subcategorias de análise dos conteúdos das verbalizações das crianças do grupo de crianças nascidas pré-termo. Somente serão apresentadas as subcategorias das categorias de análise que obtiveram porcentagem maior ou igual a 10% na maior parte das díades.

Tabela 37 - Frequência e porcentagem das subcategorias de análise de conteúdo das verbalizações das crianças na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n=5).

Verbalizações das Crianças – PT - Subcategorias	**M-CP 1F f (%)**	**M-CP 2F f (%)**	**M-CP 3M f (%)**	**M-CP 4M f (%)**	**M-CP 5F f (%)**
Comentário					
Ação	2 (33)	23 (42)	5 (42)	3 (100)	28 (60)
Estímulo	4 (67)	32 (58)	7 (58)	0	19 (40)
Total - f (%)	6 (100)	55 (100)	12 (100)	3 (100)	47 (100)
Solicitação					
Aprovação, Orientação ou Esclarecimento	1 (8)	8 (50)	2 (67)	0	18 (90)
Atenção	12 (92)	8 (50)	1 (33)	1 (100)	2 (10)
Total – f (%)	13 (100)	16 (100)	3 (100)	1 (100)	20 (100)

PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas, f= frequência; % = porcentagem; M-CP = díade.

A Tabela 37 mostra que, considerando-se as maiores frequências das subcategorias da categoria Comentário, três crianças (M-CP 1F, M-CP 2F e M-CP 3M) apresentaram maior frequência de verbalizações sobre Estímulos em relação às demais subcategorias. Com relação às subcategorias da categoria Solicitação, duas crianças (M-CP 1F e M-CP 3M) apresentaram maior frequência na subcategoria Atenção em comparação às demais subcategorias. Por outro lado, duas crianças (M-CP 3M e M-CP 5F) exibiram maior frequência nas verbalizações sobre Solicitações de Aprovação, Orientação ou Esclarecimento, em relação às demais.

4.2.5 Indicadores do temperamento das crianças nascidas pré-termo avaliados na interação mãe-criança pelo observador.

A Tabela 38 mostra a presença dos indicadores do temperamento infantil na interação mãe-criança, no grupo de crianças nascidas prematuras.

Tabela 38 - Presença de indicadores do temperamento infantil (fatores e dimensões), de acordo com o julgamento do observador, na interação mãe-criança no grupo de crianças nascidas pré-termo (Grupo PT) (n = 5).

Temperamento **Fatores e dimensões - PT**	**M-CP 1F**	**M-CP 2F**	**M-CP 3M**	**M-CP 4M**	**M-CP 5F**
Afeto negativo	0	0	1	1	0
Capacidade de se acalmar [1]	0	0	1	1	0
Frustração	0	0	1	1	0
Desconforto	0	0	1	0	0
Tristeza	0	0	1	1	0
Timidez	0	0	0	1	0
Extroversão	1	1	1	1	1
Sociabilidade	1	1	1	1	1
Nível de Atividade	1	1	1	1	1
Impulsividade	0	0	1	0	1
Antecipação Positiva	0	1	1	0	0
Prazer de alta intensidade	0	0	1	1	1
Controle com esforço	1	1	1	1	1
Prazer de baixa intensidade	1	1	1	1	1
Transferência de atenção	1	1	1	1	1
Aconchego	0	0	0	1	0
Focalização da atenção	1	1	1	1	1
Controle inibitório	1	0	1	1	1

PT = crianças nascidas pré-termo, com idade gestacional menor do que 37 semanas, 0 = Ausência; 1 = Presença; M-CP = díade.

Observa-se na Tabela 38 que todas as crianças apresentaram dimensões dos fatores Extroversão e Controle com Esforço durante a interação mãe-criança. Apenas as crianças das díades M-C 3M e M-C 4M exibiram dimensões do fator Afeto Negativo na interação, incluindo a presença de choro na interação com sua mãe.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo examinou as características do temperamento infantil e a interação lúdica-livre mãe-criança, em cinco crianças nascidas a termo e cinco crianças nascidas pré-termo. Os dados obtidos serão discutidos em cada grupo de crianças separadamente, visando primeiramente apresentar o padrão de um grupo de crianças com desenvolvimento típico e, posteriormente, de um grupo de crianças que nasceram com a condição de vulnerabilidade do nascimento pré-termo. Esta condição do nascimento prematuro leva a uma condição de alto risco para problemas de desenvolvimento, além de afetar aspectos da interação mãe-criança.

Com relação às *crianças nascidas a termo*, essas possuíam peso médio ao nascimento de 3.121 gramas, idade gestacional média de 39 semanas e idade média de 25 meses. As mães e os pais dessas crianças eram adultos jovens no seu nascimento, casados e com níveis de escolaridade entre ensino médio ou superior. Todos os pais e a maioria das mães estavam empregados e apenas uma mãe era do lar. De acordo com Wills e Brauer (2012), não foram encontradas diferenças significativas no desenvolvimento de crianças nos três primeiros anos de idade, em filhos de mãe que trabalham fora em comparação com os filhos das mães que não trabalhavam.

Quanto ao temperamento infantil, as crianças nascidas a termo apresentaram os maiores escores nos fatores na seguinte ordem crescente: Afeto Negativo, Extroversão e Controle com Esforço. Porém, com médias muito próximas entre os fatores Extroversão e Controle com Esforço. Foram verificadas maiores variações individuais entre as cinco crianças nas dimensões específicas de Frustração, Sensibilidade Perceptual, Timidez e Controle Inibitório. No entanto, a pesquisa de Cosentino-Rocha (2012) que avaliou 36 crianças nascidas a termo, brasileiras, na faixa etária de 18 a 36 meses, obteve a seguinte ordem crescente de média nos fatores: Afeto Negativo, Controle com Esforço e Extroversão. Essa diferença no padrão dos escores do temperamento infantil pode ter ocorrido devido à diferença de classe socioeconômica entre as amostras das pesquisas, sendo a amostra da investigação de Cosentino-Rocha (2012) de classes socioeconômicas mais baixas do que o grupo de crianças nascidas a termo do presente estudo, ou devido ao número limitado de crianças investigadas.

Essa disposição dos fatores do temperamento coincide com a etapa do desenvolvimento infantil da faixa etária estudada, em que sistemas mais regulados estão se desenvolvendo. Aos dois anos de idade a habilidade da atenção sustentada já está desenvolvida influenciando diretamente a expressão do fator Controle com Esforço (Rothbart

& Bates, 2006). Esse fator do temperamento surge no final do primeiro ano de vida da criança e pode ser medido a partir dos 18 meses de idade (Putnam et al. 2006). Além disso, a regulação emocional estabelecida durante os dois primeiros anos de idade interfere na expressão do fator Afeto Negativo. A medida em que a criança é capaz de regular suas emoções com sistemas de inibição ao medo, flexibilidade e controle de atenção ocorre uma diminuição na expressão do Afeto Negativo (Rothbart & Putnam, 2002).

Quanto à situação de observação lúdica-livre do presente estudo houve um predomínio dos intercâmbios iniciados pelas mães em todas as cinco díades de crianças nascidas a termo. No entanto, essas mães também exibiram em menor frequência tentativas de intercâmbio sem resposta da criança e observação do seu filho sem interação com este. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Klein (2005) em que se evidenciou o papel ativo das mães em iniciar os contatos interativos com seus filhos de seis anos de idade em um momento lúdico em grupos de crianças nascidas a termo e pré-termo.

As dinâmicas das atividades observadas no presente estudo desenvolvidas na interação refletem as semelhanças e especificidades do comportamento das díades. A Atividade compartilhada pela mãe e criança apresentou maior porcentagem em duas díades (M-C 2F e M-C 4F) em relação às demais dinâmicas (Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe, Atividade realizada pela mãe com participação parcial da criança, Atividade realizada pela criança de forma independente da mãe, Atividade realizada pela mãe de forma independente da criança e Atividade paralela da díade mãe-criança). Por outro lado, a Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe e a Atividade realizada pela mãe com participação parcial da criança foram mais frequentes em uma díade cada, respectivamente, M-C 5M e M-C 3M. Houve a mesma frequência e a mesma duração da Atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe e Atividade realizada pela criança de forma independente da mãe na díade M-C 1F. Com relação à natureza dessas atividades desenvolvidas, foi mais frequente em quatro das cinco díades a atividade com motricidade fina. A análise das atividades diárias realizadas pelas díades mostrou que a atividade de brincar entre mãe e criança era realizada frequentemente e com as mesmas categorias de brinquedos utilizados na observação da interação.

A Atividade compartilhada está intrinsecamente relacionada com o fenômeno da atenção conjunta descrita por Tomasello (2003) como um dos pilares da cognição social e da aquisição da linguagem. Atenção conjunta é definida como a habilidade de coordenar a atenção entre um parceiro social e um objeto de interesse mútuo. Esta habilidade envolve a coordenação mútua do adulto e da criança para um foco conjunto em um terceiro elemento e

está completamente desenvolvida na criança aos dois anos de idade. Além disso, Vygotsky destaca a importância da atividade compartilhada devido as crianças aprenderem ou adquirirem processos mentais compartilhando e interagindo com outras pessoas mais capazes. É somente depois da experiência de compartilhamento que a criança consegue internalizar e usar com autonomia os processos mentais adquiridos (Bordova & Leong, 2007).

Portanto, a Atividade Compartilhada entre mãe-criança atua como na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida por Vygotsky como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outra pessoa mais capaz (Vygotsky, 1930/1998). A ZDP passa por mudanças ao longo do desenvolvimento e é diferente para cada criança (Bordova & Leong, 2007).

A categoria Atividade compartilhada pela díade é semelhante a dinâmica descrita por Kochanska (2002) como Orientação Mutuamente Responsiva. Essa dinâmica na interação mãe-criança é caracterizada por ser uma ligação mútua, cooperativa, com responsividade mútua e compartilhamento de afeto positivo. Essa dinâmica aos sete, 15 e 25 meses de idade da criança em interações com mães e pais foi preditora de melhores capacidades autorregulatórias aos 52 meses de idade (Kochanska et al., 2008). Além disso, a Orientação Mutuamente Responsiva da interação mostrou ser um fator protetor aos 25 meses de idade para as crianças que possuíam emocionalidade negativa aos sete meses de idade. Crianças com emocionalidade negativa foram menos autorreguladas quando elas estavam em interação mãe-criança com baixa Orientação Mutuamente Responsiva, no entanto eram mais autorreguladas quando em interações com este tipo de dinâmica (Kim & Kochanska, 2012).

A maioria das mães das crianças nascidas a termo do presente estudo apresentaram alto ou moderado escore de Responsividade/Sensibilidade e Reciprocidade/Sincronia, o que caracteriza uma interação materna positiva de acordo com a escala de Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012). No mesmo sentido, Gartstein et al. (2008) ao analisar a interação mãe-criança aos 12 meses de idade verificaram uma correlação positiva entre Responsividade/Sensibilidade e Reciprocidade/Sincronia. As díades que apresentaram Responsividade/Sensibilidade também demonstraram um elevado grau de Reciprocidade/Sincronia.

Os itens Ritmo e Direcionamento da criança *versus* pais obtiveram escores qualitativamente superiores, denotando a qualidade positiva da interação dessas díades. Essa qualidade também pode ser vista pelos escores médios obtidos na escala do comportamento

interativo adaptada de Adam et al. (2004), na qual as mães apresentaram alta qualidade das direções dada para a criança durante a interação.

Com relação às verbalizações ocorridas durante a interação, todas as crianças nascidas a termo apresentaram maior porcentagem na categoria Comentário, podendo ser referente às ações realizadas ou aos estímulos presentes na brincadeira. As mães, por sua vez, apresentaram uma maior variação sendo que duas mães (M-C 2F e M-C 4F) obtiveram maior porcentagem na categoria Informação Específica referente à Material Simbólico. Essa categoria indica o compartilhamento de significados entre a díade, o que revela a presença de suporte verbal materno (Smith, Landry & Swank, 2000) e a atuação materna como mediadora do desenvolvimento da criança (Bordova & Leong, 2007). A mãe da díade M-C 3M apresentou maior porcentagem na categoria Solicitação Materna de Esclarecimento, o que pode ter ocorrido devido à dificuldade no entendimento da fala da criança. Por outro lado, as mães M-C 1F e M-C 5M obtiveram maior porcentagem na categoria Sugestão Materna, no entanto, prevaleceu a subcategoria Estímulo à Participação e Exigência de Desempenho em cada díade, respectivamente. A sugestão materna apresenta um caráter de estimulação materna (Landry et al., 2001), quando relacionada ao Estímulo a Participação indica manutenção materna da interação e dos interesses da criança (Landry et al., 2000; 2001). Por outro lado, quando esta sugestão atua como uma exigência de desempenho pode indicar diretividade materna (Potharst et al., 2012; Sigolo, 2000).

A importância da qualidade da interação mãe-criança no inicio do desenvolvimento para o surgimento de habilidades futuras encontra-se na literatura, como pode ser visto nos estudos de Adam et al. (2004), Landry et al. (2000), Morris et al. (2011) e Potharst et al. (2012). Os comportamentos maternos tais como Responsividade/Sensibilidade atuam como reguladores externos ao comportamento da criança, os quais fortalecem o processo de autorregulação no seu desenvolvimento (Bernier et al., 2010; Sameroff, 2009). Nesse sentido, os cuidadores, que são sensíveis aos sinais da criança quando bebê e na primeira infância, são eficazes em reduzir o estresse e reações emocionais negativas da criança e tendem a promover o desenvolvimento de competências de regulação ao longo do tempo (Bernier et al., 2010; Propper & Moore, 2006). Por outro lado, mães que não oferecem suporte à criança podem exacerbar a excitação negativa das mesmas e, consequentemente, influenciar negativamente na aprendizagem de estratégias eficazes para lidar com tal excitação (Sinprad et al., 2007).

Deve-se ressaltar que o temperamento infantil também pode ser influenciado pela qualidade dessa interação. Durante a interação mãe-criança a responsividade materna ao Afeto Negativo da criança somado à facilitação da autonomia da criança aos 36 meses de

idade foi preditora de um maior Controle com esforço aos 42 meses de idade (Lengua et al., 2007). No mesmo sentido, a Responsividade/Sensibilidade materna na interação mãe-criança atuou como preditora da dimensão do temperamento infantil Sensibilidade Perceptual aos 12 meses de idade (Gartstein et al., 2008). Os pesquisadores atribuíram essa relação devido às mães com alta Responsividade/Sensibilidade serem mais capazes de interpretar com precisão a resposta dos seus filhos a sons calmos e, posteriormente, dirigir a atenção da criança à origem dos estímulos, incentivando e apoiando o desenvolvimento de competências de atenção associada a Sensibilidade Perceptiva.

O surgimento do fator do Controle com esforço no temperamento da criança está intimamente relacionado com a sensibilidade, calorosidade e com a quantidade de tempo que os pais passam em várias atividades com seus filhos (Bridget et al., 2011). As mães que passavam maior tempo com seus filhos aos seis meses de idade tinham filhos com maior Controle com Esforço, aos 18 meses de idade, em relação às mães que passavam menos tempo.

No presente estudo os melhores resultados obtidos por meio dos sistemas de análise da interação lúdica-livre mãe-criança utilizados nesse estudo foram verificados nas díades M-C 2F e M-C 4F. Ambas as díades apresentaram a maioria dos episódios de contato iniciados pela mãe, além da predominância na dinâmica de atividades compartilhadas. Os escores computados revelaram que em Responsividade/Sensibilidade materna e Reciprocidade/Sincronia foram obtidos os escores máximos, denotando alta qualidade dos comportamentos interativos dessas díades. Além disso, foram obtidos os escores máximos em Entusiasmo materno, Qualidade das direções dadas pela mãe, Qualidade geral do cuidado materno e Entusiasmo da criança, o que reafirma a qualidade positiva das interações. As verbalizações maternas de ambas as díades mostraram suporte verbal e mediação do desenvolvimento, com o destaque da categoria Informação Específica sobre Material Simbólico.

Ao analisar especificamente as características do temperamento das crianças das díades M-C 2F e M-C 4F, verifica-se que no fator Extroversão houve altos escores para a dimensão Sociabilidade, e no fator Controle com Esforço, altos escores para o Prazer de Baixa Intensidade e Aconchego. No entanto, a ordem crescente de escores nos fatores do temperamento diferiu entre as crianças. A criança M-C 2F teve a seguinte ordem crescente de escores nos fatores do temperamento: Afeto Negativo, Extroversão e Controle com Esforço, de acordo com a avaliação da mãe. Por outro lado, a criança M-C 4F apresentou a respectiva

ordem crescente de escores nos fatores: Afeto Negativo, Controle com Esforço e Extroversão, de acordo com a avaliação materna.

O temperamento interage com experiências e ambientes sociais, podendo exacerbar ou amenizar seus efeitos (Rothbart & Bates, 2006), sendo nas crianças a qualidade do cuidado dos pais é o principal componente do seu ambiente social (Aken et al., 2007) . Portanto, o temperamento da criança e o comportamento dos seus pais influenciam-se mutuamente (Kiff, Lengua, & Zalewski, 2011). Nesse sentido, algumas investigações do temperamento infantil, segundo a abordagem de Rothbart, dividem o temperamento infantil em fácil e difícil, o que remete às classificações de Thomas e Chess. O temperamento difícil é associado ao Afeto Negativo (Kiff et al., 2011) e dimensões do fator Extroversão (Aken et al., 2007), enquanto o temperamento fácil é associado ao Controle com Esforço e dimensões do fator Extroversão (Derauf et al., 2011).

O temperamento de crianças aos 12 meses de idade foi definido como “fácil” por Derauf et al. (2011) com a presença das dimensões Sociabilidade, Sorrir e Rir e Duração da Orientação. Por outro lado, o temperamento foi definido como difícil com as dimensões Desconforto, Estresse frente a novidades e Estresse frente a limites. As crianças com temperamento fácil aos 12 meses de idade apresentaram menos problemas de comportamento internalizantes e externalizantes aos três anos em comparação com as crianças com temperamento difícil, em amostras de crianças com exposição pré-natal a drogas. O temperamento fácil atuou como um fator protetor para o desenvolvimento social e emocional da criança. O temperamento difícil em crianças de 17 a 23 meses na pesquisa de Aken et al. (2007) foi definido pela presença de baixo Controle Inibitório, alta Frustração, alto Nível de Atividade e baixa Capacidade de se Acalmar. Na pesquisa de Aken et al. (2007) o efeito da falta de sensibilidade materna foi maior para as crianças com temperamento difícil, a qual estava associada a um aumento nos problemas de comportamento externalizantes.

A díade M-C 1F, por sua vez, apresentou destacadamente o pior desempenho de acordo com os sistemas de análise da interação utilizados na presente pesquisa. A mãe dessa díade obteve o escore mais baixo em Responsividade/Sensibilidade quando comparada às mães das outras díades, o que indica dificuldades maternas em interagir com seu filho. Essa mãe também obteve os mais baixos escores para Entusiasmo e Qualidade geral do cuidado materno. Além disso, foram obtidos os piores escores para Reciprocidade/Sincronia, Ritmo e Intensidade da Interação em comparação às demais mães, além de ser a única mãe que teve a interação extremamente direcionada pela criança. No entanto, ao analisar as verbalizações maternas observa-se uma maior porcentagem nas falas dessa mãe relacionadas à Sugestão e

Estímulo à Participação. Por outro lado, a criança dessa díade emitiu poucas unidades verbais quando comparada as outras crianças nascidas a termo. Esse resultado indica tentativas maternas de interação as quais não foram bem sucedidas e podem ter sido ignoradas pela criança. Com isso, verifica-se as contribuições da criança para as microrregulações do seu ambiente.

A definição da qualidade geral do cuidado materno é semelhante ao conceito de orientação eficaz na interação. Ao avaliar a interação mãe-criança, Smeekens et al., (2007) encontraram que o temperamento infantil interage com a falta de uma orientação eficaz na interação. Além disso, a interação caracterizada por uma falta de orientação eficaz na primeira infância prediz problemas de comportamento externalizantes aos cinco anos de idade, mas somente em crianças altamente propensas à Raiva.

Com relação aos tipos de episódios de contato do presente estudo, destaca-se na díade M-C 1F a alta porcentagem de observação da criança pela mãe sem interação com esta, quando comparadas às outras díades. As dinâmicas das atividades desenvolvidas mostraram uma igual proporção de Atividades realizadas pela criança com participação parcial da mãe e Atividades realizada pela criança de forma independente da mãe. No mesmo sentido, ao avaliar as características do brincar dessa díade, no questionário de Atividades Diárias, verificou-se que a mãe mencionou que a criança M-C 1F brinca muito frequentemente sozinha em casa.

As características de temperamento da criança M-C 1F revelaram alto escore no fator Controle com Esforço na dimensão Prazer de Baixa Intensidade, Aconchego e um escore moderado na Focalização da Atenção. O fator Afeto Negativo apresentou um alto escore em Sensibilidade Perceptual, além de um alto escore em Sociabilidade e Antecipação Positiva no fator Extroversão. Nessa díade apesar de haver maior escore no fator Controle com Esforço, seguido pela Extroversão e Afeto Negativo, a combinação dessas características do temperamento regulado da criança com as características maternas não resultou em uma interação mãe-criança de qualidade. Com isso, mostra-se a bidirecionalidade dessa interação, a qual não depende apenas de características do temperamento da criança. Todavia, Rothbart (2011) destaca que o efeito de um cuidado parental pobre no comportamento da criança depende do temperamento desta. Crianças com alto Afeto Negativo são mais fortemente afetadas por um cuidado parental pobre no desenvolvimento de problemas de comportamento. Portanto, o temperamento da criança M-C 1F pode atuar como um fator protetor ao seu desenvolvimento.

A interação mãe-criança, as qualidades maternas e o temperamento infantil são afetados por alguns fatores de risco ao desenvolvimento da criança como o nascimento pré-termo (Feldman, 2007; Forcada-Guex et al., 2011; Klein et al., 2011; Linhares et al., 2012; Poehlman & Fiese, 2010; Potharst et al., 2012). No grupo de *crianças nascidas pré-termo*, estas tinham peso médio de 1.778 gramas no nascimento, idade gestacional média de 32 semanas e idade média de 22 meses. Assim como o grupo de crianças nascidas a termo, os pais das crianças nascidas pré-termo eram adultos jovens no seu nascimento, casados e com níveis de escolaridade entre ensino médio e superior. Todos os pais e a maioria das mães estavam empregados e apenas uma mãe era do lar.

As características do temperamento infantil das crianças nascidas pré-termo revelaram escores nos fatores na seguinte ordem crescente: Afeto Negativo, Controle com Esforço e Extroversão. No entanto, as médias dos fatores Extroversão e Controle com Esforço são muito próximas. Além disso, também houve maiores variações individuais nas dimensões Sociabilidade, Antecipação Positiva, Aconchego e Focalização da Atenção entre as crianças. A configuração dos escores nos fatores do temperamento nesse grupo foi diferente ao do grupo de crianças nascidas a termo, no qual o fator com maior escore foi o Controle com Esforço, seguido pela Extroversão e Afeto Negativo. O temperamento das crianças nascidas pré-termo do presente estudo foi semelhante ao obtido no estudo de Cosentino-Rocha (2012) que ao avaliar 44 crianças nascidas pré-termo de 18 a 36 meses de idade encontrou a mesma ordem crescente na média dos escores nos fatores do temperamento infantil. Ressalta-se que as crianças da amostra do estudo de Cosentino-Rocha (2012) são de classe socioeconômica mais baixa do que as crianças do presente estudo.

Destaca-se que a dimensão Nível de Atividade no grupo de crianças nascidas pré-termo obteve maior escore médio em comparação ao grupo de crianças nascidas a termo. Esse dado vai ao encontro de algumas pesquisas na área, que indicam essa dimensão como maior em crianças nascidas pré-termo do que nas crianças nascidas a termo (Cosentino-Rocha, 2012; Kerestes, 2005; Pesonem et al., 2009; Pesonen, Räikkönen, Strandberg & Järvenpä, 2006).

A análise da situação de observação lúdica-livre do presente estudo revela um predomínio dos intercâmbios iniciados pelas mães em quatro das cinco díades. Todas as mães das crianças nascidas pré-termo também apresentaram iniciativas de intercâmbio sem resposta da criança, e somente duas mães (M-CP 3M e M-CP 4M) permaneceram observando a criança, sem manter interação com a mesma. Destaca-se nesses dados a elevada porcentagem

da mãe da díade M-CP 4M no episódio de observar a criança em comparação às outras mães das crianças nascidas pré-termo.

Em relação às dinâmicas das atividades, apresentaram maior porcentagem as Atividades realizadas pelas crianças com participação parcial da mãe. No entanto, duas díades (M-CP 1F e M-CP 2F) obtiveram maior porcentagem e duração das Atividades compartilhadas em comparação as outras dinâmicas. No âmbito da natureza dessas atividades houve uma maior variação entre as díades. As atividades de faz de conta predominaram nas díades M-CP 1F e M-CP 2F, enquanto as atividades com motricidade fina prevaleceram nas díades M-CP 4M e M-CP 5F, em relação às demais classificações. As atividades com movimento amplo, por sua vez, predominaram na díade M-CP 3M. Assim como no grupo de crianças nascidas a termo, as crianças nascidas pré-termo brincavam frequentemente em casa com suas mães, além de utilizarem as mesmas categorias de brinquedos utilizadas na interação.

De acordo com Klein (2005), a dinâmica da atividade realizada pela criança com participação parcial da mãe consiste em um importante indicador de mediação materna. Esta dinâmica indica sensibilidade e responsividade materna aos sinais da criança combinada com uma ação menos ativa, que permite a criança realizar as atividades com o auxílio materno. Além disso, remete ao conceito de qualidade das direções maternas descrito por Adam et al. (2004) como a extensão na qual a mãe promove orientação efetiva para a criança sem resolver o problema por ela.

No entanto, na faixa etária de 18 a 36 meses é mais indicado a atividade compartilhada, devido a essa fase marcar o desenvolvimento da autorregulação e necessitar de um comportamento materno mais ativo na interação. A mãe atua como um regulador externo aos comportamentos da criança na medida em que esta internaliza a regulação, favorecendo, portanto, o processo autorregulatório no desenvolvimento (Bernier et al., 2010; Propper & Moore, 2006; Sameroff, 2009).

Os escores obtidos nas escalas de Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012) e do comportamento interativo adaptada de Adam et al. (2004) também apresentaram uma ampla variação entre as díades de crianças nascidas pré-termo. As mães das díades M-CP 1F e M-CP 2F atingiram os escores máximos para Responsividade/Sensibilidade, Reciprocidade/Sincronia, Entusiasmo materno, Qualidade das direções dadas pela mãe, Qualidade geral do cuidado materno e Entusiasmo da criança denotando alta qualidade dos comportamentos interativos. Por outro lado, as mães das díades M-CP 3M e M-CP 4M apresentaram baixos escores nessas mesmas categorias. Além disso, as mães dessas díades

exibiram intrusividade e as crianças apresentaram oposicionismo e raiva ou frustração, o que indica dificuldades nos comportamentos interativos. Esses dados são corroborados pelos achados das pesquisas de Ispa et al. (2004) e Szabó et al. (2008), nas quais a intrusividade materna estava relacionada com a diminuição do envolvimento da criança com a mãe e um aumento do seu comportamento negativo na interação, definido como raiva ou hostilidade para com a mãe.

A presença da intrusividade materna nas díades com crianças nascidas pré-termo vai ao encontro dos resultados das pesquisas na área (Feldman, 2007; Poehlmann et al., 2011; Potharst et al., 2012). Essas investigações mostram que as mães de crianças nascidas pré-termo oferecem menos suporte à criança, interferindo na autonomia da criança e sendo mais intrusiva em comparação as mães de crianças nascidas a termo. A intrusividade em mães de crianças nascidas prematuras é adicionada a condição de risco da prematuridade constituindo-se em múltiplos riscos ao desenvolvimento dessas crianças.

A intrusividade materna também interage com o temperamento infantil. Alto escore na dimensão Nível de Atividade está relacionada a comportamento negativo na interação da criança apenas na presença da intrusividade materna. Além disso, criança com baixo escore na dimensão Aconchego é relacionada à alta intrusividade materna (Szabó et al., 2008). Crianças nascidas prematuras em famílias com baixo nível socioeconômico cujas mães apresentaram raiva, comportamentos hostis ou críticas durante a interação, apresentaram menor escore no fator Controle com Esforço aos dois anos de idade em comparação às crianças prematuras com mães com comportamentos mais positivos na interação (Poelhman et al., 2010). A intrusividade materna aos 18 e 30 meses predisse negativamente o Controle com Esforço após um ano na investigação de Taylor et al. (2013); ou seja, mais intrusividade materna, menos Controle com Esforço por parte das crianças, que reflete dificuldade no controle inibitório e pobre autorregulação comportamental.

A respeito do Ritmo e da interação, o escore médio obtido revela a característica moderada, a qual é qualitativamente superior aos outros escores para esse item. O tom Emocional da interação foi positivo em quatro das cinco díades. Além disso, as díades diferiram quanto ao direcionamento da interação. O direcionamento da mãe prevaleceu para as díades M-CP 1F e M-CP 2F, enquanto para a M-CP 3M e M-CP 4M foi mais direcionada pela criança. No entanto, o controle balanceado da interação, o qual é qualitativamente superior aos outros escores, foi obtido apenas por uma díade (M-CP 5F).

Destaca-se entre as verbalizações na interação do grupo de crianças nascidas pré-termo uma homogeneidade entre as mães e uma ampla variação entre as crianças. A maioria

das mães apresentou falas relacionadas a sugestões e estímulos para a participação da criança nas atividades. Cada criança nascida pré-termo apresentou uma maior porcentagem em uma categoria de análise do conteúdo das falas. Isso pode ter ocorrido devido as diferenças no nível de desenvolvimento da linguagem dessas crianças. As crianças M-CP 1F, M-CP 3M e M-CP 4M apresentaram dificuldades e poucas verbalizações quando comparadas as outras crianças pré-termo e a termo, exceto pela criança M-C 1F. Essa dificuldade nas verbalizações é indicada pelas categorias obtidas com maior porcentagem nessas díades. A Manutenção de contato, Categoria Residual e Discordância foram mais frequentes, respectivamente, nas díades M-CP 1F, M-CP 3M e M-CP 4M, as quais representam falas poucas elaboradas como "*Hã"*, "*Não"* e falas ininteligíveis. Algumas pesquisas indicam que o nascimento prematuro é um fator de risco que afeta sobremaneira o desenvolvimento da linguagem (Duncan et al., 2012; Greenea, Patra, Nelson & Silvestri, 2012; Huang et al., 2012). Na investigação de Huang et al. (2012) crianças nascidas pré-termo apresentaram atraso na linguagem, quando comparadas às crianças nascidas a termo, aos três anos de idade. Além disso, esse atraso era maior quanto menor a idade gestacional da criança.

A vulnerabilidade biológica da criança nascida prematura pode ser somada a adversidades ambientais e levar a condição de "múltiplo risco" (Linhares et al., 2012). O organismo imaturo da criança nascida prematura se constitui em uma vulnerabilidade inicial para as dificuldades nos processos regulatórios no inicio do desenvolvimento (Feldman, 2009; Linhares et al., 2012). O bebê prematuro pode ser incapaz de gerenciar estímulos ambientais, exibindo respostas hiperativas e baixa tolerância a um estímulo mínimo (Als et al., 2004). As crianças nascidas pré-termo com menor idade gestacional exibiram pobre autorregulação aos dois e quatro anos de idade em diversos contextos como interação mãe-criança, teste cognitivo e relato dos pais sobre o comportamento da criança em casa comparadas as crianças que nasceram com maior idade gestacional e a termo (Clark et al., 2008). Na pesquisa de Clark et al. (2008) entre as crianças nascidas pré-termo os dois mais fortes preditores de prejuízos na autorregulação foram a presença de moderada a graves anormalidades na substância branca cerebral em ressonância magnética neonatal e menor sensibilidade materna aos dois anos de idade.

Ao examinar o processo de regulação em crianças nascidas pré-termo do nascimento aos cinco anos de idade, Feldman (2009) verificou que as diferenças entre as crianças nascidas pré-termo com alto e baixo risco médico mudou durante o desenvolvimento. Esses achados apontam para a plasticidade de desenvolvimento, mesmo em casos de risco médico elevado. Com o tempo, os efeitos do ambiente sobre as funções de regulação podem aumentar

o equilíbrio entre dados biológicos e disposições ambientais, os quais podem mudar o desfecho desenvolvimental. No entanto, Feldman não examinou a contribuição dos fatores parentais para o processo de autorregulação das crianças.

A resiliência necessária a criança nascida pré-termo pode ser alcançada e mantida somente por meio de relacionamentos fortes e sustentáveis com outras pessoas (Luthar, Sawyer & Brown, 2006). Portanto, destaca-se a importância da presença das qualidades maternas na interação mãe-criança nascida pré-termo a fim de promover o processo de resiliência (Linhares et al., 2012).

Na interação com sua criança nascida prematura, o comportamento positivo materno atua como fator protetor ao desenvolvimento da criança (Klein, 2005; Linhares et al., 2012; Linhares et al., 2004; Martins, 2001; Poehlman et al., 2010). Na investigação de Poehlman et al. (2010) menos Raiva materna, Afeto Negativo, e hostilidade durante a interação mãe-criança nascida pré-termo aos dois anos de idade foi associado com maior escore no fator Controle com Esforço e melhores habilidades cognitivas aos dois anos. Além disso, essas mães relataram menores problemas de externalização de comportamento, problemas de atenção, e sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Além das influências dos comportamentos dos pais no desenvolvimento da regulação infantil, esta pode ser influenciada pelo temperamento da criança nas fases iniciais do desenvolvimento (Derryberry & Rothart, 2001). A maior regulação está relacionada à menor emocionalidade negativa (Feldman, 2009).

No grupo das crianças nascidas prematuras do presente estudo, os melhores resultados obtidos por meio dos sistemas de análise da interação lúdica-livre mãe-criança utilizados nesse estudo foram verificados nas duas díades M-CP 1F e M-CP 2F. Ambas as díades apresentaram a maioria dos episódios de contato iniciados pela mãe, além de apenas uma iniciativa de contato com a criança sem reposta da mãe na díade M-CP 2F. Houve o predomínio das atividades compartilhadas pelas díades nas dinâmicas das atividades. Além disso, a natureza das atividades desenvolvidas por essas díades mais frequente foi a atividade de faz de conta, denotando alta qualidade dos intercâmbios realizados. A atividade de faz de conta permite a criança desenvolver a imaginação, habilidades de resolução de problemas, experimentar papéis sociais e desenvolver a função simbólica do pensamento. Portanto, essa atividade é fundamental e característica dessa etapa do desenvolvimento humano, com um aumento de sua ocorrência nos anos pré-escolares (Papalia, Olds & Feldman, 2006).

Com relação aos escores obtidos, as díades M-CP 1F e M-CP 2F apresentaram os escores máximos para Responsividade/Sensibilidade materna e Reciprocidade/Sincronia, o

que indica alta qualidade dos comportamentos interativos maternos e das crianças. O tom emocional dessas interações foi fortemente positivo, mostrando trocas com entusiasmo, exibição de afeto positivo e demonstrações físicas positivas. As verbalizações da díade M-CP 1F corresponderam a sugestão materna de estímulo a participação e manutenção de contato pela criança. A díade M-CP 2F, por sua vez, apresentou uma maior porcentagem de verbalizações maternas relacionadas a Informações Específicas sobre Material Simbólico e Representação de Jogo Simbólico nas verbalizações da criança, o que indica a sincronia temática nas verbalizações dessa díade.

As características do temperamento infantil dessas díades mostraram a seguinte ordem crescente de escores nos fatores: Afeto Negativo, Controle com Esforço e Extroversão. No entanto, a criança M-CP 2F obteve maior escore no fator Extroversão do que a M-CP 1F, incluindo altos escores de Sociabilidade, Antecipação Positiva e Prazer de Alta Intensidade. As características em comum do temperamento infantil dessas díades mostram um menor escore no fator Controle com Esforço em relação aos escores das duas díades mãe-criança nascidas a termo com melhor desempenho na interação. Esse resultado pode indicar uma menor autorregulação das crianças nascidas pré-termo em comparação as crianças nascidas a termo, o que vai ao encontro da literatura na área (Bozette, 2007; Clark et al., 2008; Feldman, 2007, 2009).

O pior desempenho na interação lúdica livre das crianças nascidas prematuras do presente estudo foi obtido pela díade M-CP 3M. Os episódios de contato nessa díade foram frequentemente iniciativas maternas de intercâmbio sem resposta da criança. Todavia, metade das dinâmicas das atividades foram realizadas pela criança com participação parcial da mãe. A mãe dessa díade obteve o escore mais baixo para Responsividade/Sensibilidade, Qualidade das direções dadas, Qualidade geral do cuidado materno e Entusiasmo em relação às mães das outras díades, denotando baixa qualidade interativa. Além disso, essa mãe apresentou o escore máximo para Intrusividade e exibiu Raiva ou Frustração durante a interação. A interação apresentou um ritmo acelerado, com altos níveis de atividade física e mudanças de atividades. O tom emocional foi negativo, com expressões frequentes de choro e reclamação pela criança, além de observações e trocas verbais críticas. A criança dessa díade apresentou os escores máximos para Oposicionismo e Raiva ou Frustração. Destaca-se que essa interação apresentou o pior desempenho também quando comparada às interações do grupo a termo.

Com relação às verbalizações dessa díade, a maior porcentagem das falas maternas foi relacionada à Sugestão de Estímulo a Participação. A criança, por sua vez, respondeu a essas

falas com falas ininteligíveis seguidas por Reclamações referentes a propostas ou afirmações da mãe sobre a atividade ou material.

Na interação da díade M-CP 3M encontram-se as características da interação mãe-criança nascida prematura descritas na literatura. A criança exibiu pouca responsividade, atenção (Bozette, 2007; Feldman, 2007), baixa capacidade autoregulatória (Bozette, 2007; Feldman, 2007, 2009; Minde, 2000; Montirosso et al., 2010), maior agitação (Poehlmann & Fiese, 2001) e estresse na interação (Montirosso et al., 2010). A mãe exibiu pouco suporte (Feldamn, 2007; Potharst et al., 2012), menor responsividade (Fuertes, et al. 2009) e intrusividade (Feldman, 2007; Poehlmann et al., 2011; Potharst et al., 2012). Além disso, houve pouca sincronia na interação mãe-criança (Feldman, 2007; Minde, 2000).

A avaliação do temperamento da criança M-CP 3M pela sua mãe vai em direção contrária aos dados observados na interação lúdica-livre. Portanto, não houve acordo entre o relato materno do temperamento da criança e o comportamento observado no contexto de interação. Foi apresentado um escore moderado na Capacidade de se acalmar, baixo escore no fator Afeto Negativo e em suas dimensões Frustração, Desconforto e Atividade Motora. Além disso, foi obtido alto escore no fator Controle com Esforço e em suas dimensões Prazer de Baixa Intensidade, Aconchego, Focalização da Atenção e um escore moderado para o Controle Inibitório. Este é um aspecto importante, pois as características maternas como seu temperamento, depressão e ansiedade podem interferir em como a mãe percebe, estima e julga as características da criança (Fraga, Linhares, Carvalho & Martinez, 2008; Hayden et al., 2010; Leerkes & Crockenberg, 2003; Pinto, Padovani & Linhares, 2009). Por outro lado, a prematuridade também pode interferir na percepção materna. As mães de crianças prematuras com menor peso ao nascimento, menor idade gestacional e maior tempo de internação do bebê na UTIN apresentaram maiores expectativas, reações e sentimentos maternos negativos para com a criança em relação às mães de crianças prematuras com maior peso, idade gestacional e menor tempo de internação (Pinto et al., 2009).

De modo interessante, com relação à análise da interação das 10 díades, observa-se que as crianças que apresentaram Raiva ou Frustração na interação são as que possuem mães com menores habilidades interativas, as quais apresentam Intrusividade, baixa Qualidade das direções dadas a criança e do Cuidado geral. Além disso, essas mães apresentaram baixa Responsividade/Sensibilidade e realizaram uma elevada porcentagem de iniciativas de Intercâmbio sem resposta da criança. Essas crianças reagiram com Oposicionismo na interação.

As díades que apresentaram maior porcentagem de Atividades Compartilhadas na interação correspondiam às mães com maiores habilidades interativas. Essas mães foram classificadas com o escore máximo para Responsividade/Sensibilidade, Reciprocidade/Sincronia, Entusiasmo, Qualidade das direções dadas à criança e Qualidade geral do cuidado materno.

Com relação à metodologia de análise da interação mãe-criança do presente estudo, destaca-se a utilização de um conjunto de instrumentos que propiciaram uma análise detalhada das interações em situação semi-estruturada em ambiente natural. Os sistemas utilizados na avaliação da interação permitiram a análise dos comportamentos interativos das díades, além de mostrar as especificidades desses comportamentos. O temperamento infantil perpassa as relações na interação mãe-criança, podendo facilitar ou dificultar essa interação.

Há que se ressaltar que os sistemas de classificação utilizados para avaliar a interação são complementares e possuem algumas classificações de diferentes sistemas que se sobrepõem, a fim de confirmar os dados obtidos por cada um dos mesmos. Os dados resultantes dos sistemas de classificação dos episódios de contato e dinâmica das atividades, em geral, são corroborados pelos escores obtidos nas escalas de Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012) e do comportamento interativo adaptada de Adam et al. (2004). A utilização desses sistemas foi necessária para posteriormente avaliar o temperamento infantil na observação da interação mãe-criança. Esses sistemas foram capazes de avaliar características gerais e específicas das crianças com desenvolvimento típico e em risco para problemas, além de refletirem a etapa do desenvolvimento em que essas crianças se encontram. O tempo de observação estabelecido em 15 minutos se mostrou eficaz para caracterizar as interações estabelecidas entre mãe e criança, permitindo uma ampla análise dos dados.

Ao comparar a descrição da criança pela entrevista materna e do temperamento pelo questionário ECBQ verificou-se que todas as mães apresentaram semelhança entre o relato e os escores obtidos no ECBQ. Com isso, conclui-se que o ECBQ consegue captar a opinião das mães sobre o temperamento das crianças.

Com relação, ao temperamento obtido pelo ECBQ e na observação da interação mãe-criança verificam-se semelhanças e diferenças. Todas as crianças nascidas a termo foram classificadas com elevado escore na dimensão do temperamento Prazer de Baixa Intensidade. Esse dado é corroborado pela natureza das atividades realizadas na interação, as quais foram em sua maioria atividade com motricidade fina e exploração de figuras/brinquedos/livros. Um elevado escore também foi obtido por todas as crianças na dimensão Sociabilidade. No

entanto, verifica-se que essa característica não foi expressa na interação da díade M-C 1F. Essa criança demonstrou preferência por brincar sozinha corroborada pela porcentagem de episódios em que a mãe apenas observou a criança e as atividades realizadas pela criança de forma independente da mãe. Além disso, a interação foi extremamente direcionada pela criança. Todavia, a dimensão Sociabilidade na interação apenas pode ser vista em relação ao cuidador e na situação específica do brincar.

Com relação às crianças nascidas pré-termo, todas foram classificadas com elevado escore na dimensão Prazer de Baixa Intensidade. Entretanto, a criança da díade M-CP 3M destaca-se pela elevada porcentagem de atividades com movimento amplo e por um ritmo elevado durante a interação. Essas características expressam a dimensão do temperamento Prazer de Alta Intensidade, no entanto, a mãe dessa criança classificou o escore dessa dimensão como moderado.

A díade M-CP 3M apresentou outras discrepâncias na comparação entre a classificação do temperamento infantil e a interação mãe-criança. Com relação ao fator Afeto Negativo, a dimensão Capacidade de se Acalmar foi classificada como moderada e as dimensões Frustração e Tristeza como baixas. Por outro lado, isso não foi observado na interação. A criança apresentou picos de angústia e demonstrou dificuldade em se acalmar apresentando o comportamento de bater a cabeça na porta. Além disso, apresentou frequente choro e frustração. Isso pode ser observado pela classificação de frequente raiva ou frustração da criança e oposicionismo na interação. A mãe lidou com esse comportamento de forma intrusiva e com baixa qualidade das direções dadas a criança, com isso, apresentou uma qualidade de cuidado baixa. Esses dados são corroborados pela elevada porcentagem de iniciativas da mãe de intercâmbio sem resposta da criança, baixa Responsividade/Sensibilidade materna, Reciprocidade/Sincronia e tom emocional negativo da interação. Essa criança também apresentou dificuldades em relação à dimensão Controle Inibitório. Na interação, em geral, quando a mãe dava alguma instrução a criança que exigia a atuação dessa dimensão a criança reagiu com oposicionismo na maioria das vezes. No mesmo sentido, a mãe avaliou essa dimensão do temperamento com um escore baixo.

A criança da díade M-CP 4M também apresentou algumas discrepâncias na comparação entre a classificação do temperamento infantil e a interação mãe-criança. A mãe avaliou a criança com baixos escores para Frustração e Tristeza no fator Afeto Negativo. No entanto, a criança exibiu Frustração quando a mãe interrompeu uma atividade em andamento e chorou quando a mãe retirou um objeto do seu alcance. Esse mesmo dado pode ser

observado pela classificação de exibição de Raiva ou Frustração e Oposicionismo dessa criança como frequente na interação.

Esses resultados mostram que apesar de não ter mães com histórico psiquiátrico e elas possuírem elevada escolaridade podem ocorrer vieses na avaliação materna do temperamento infantil. Esses vieses só puderam ser observados devido à análise da interação mãe-criança. Com isso, destaca-se a importância do cuidado em rastrear os problemas que possam comprometer o relato dos informantes e obter o relato por meio de dois informantes ou duas fontes como relato e observação.

A confirmação dos dados obtidos por esse procedimento combinado de avaliação do temperamento com os dados obtidos em outras pesquisas mostram a aplicabilidade desses sistemas de análise. Além disso, esse modelo combinado de avaliação foi capaz de identificar diferenças no desenvolvimento de crianças com desenvolvimento típico e com a presença do risco biológico da prematuridade. No entanto, a aplicação da entrevista mostrou-se redundante e poderia ser retirada do modelo. A observação da interação mãe-criança foi fundamental para verificar a interação entre o temperamento da criança e os comportamentos maternos e, assim, observar os possíveis vieses no relato materno sobre o temperamento da criança.

Com isso, pode ser proposta uma forma breve do modelo de avaliação do temperamento infantil e interação mãe-criança na faixa etária de 18 a 36 meses elaborada nessa pesquisa para ser utilizada em programas de promoção ou prevenção do desenvolvimento infantil. Essa forma breve seria composta pelo questionário de avaliação do temperamento infantil ECBQ e a observação semi-estruturada da interação mãe-criança, a qual seria analisada por meio do Sistema de Dinâmica da Díade Mãe-criança (Klein, 2005), da escala de Gartstein (comunicação pessoal, 28 de maio de 2012) e da escala do comportamento interativo adaptada de Adam et al. (2004). A utilização do Sistema de Dinâmica da Díade é fundamental para obter um maior rigor na aplicação das escalas. Além disso, é necessário que o aplicador desse modelo tenha conhecimento na teoria psicobiológica do temperamento de Rothbart, a fim de conseguir identificar os indicadores do temperamento infantil na interação mãe-criança.

Observa-se nos resultados indicadores do temperamento da criança e o comportamento materno influenciando a interação mãe-criança. A condição de risco da prematuridade associada a poucas qualidades interativas maternas e pobres capacidades autorregulatórias da criança resultou em uma interação com um pior desempenho em comparação as outras díades pré-termo e a termo. Esses resultados mostram a necessidade de programas de intervenção que estimulem e ensinem as mães de crianças em risco a atuarem como correguladoras do

desenvolvimento infantil. O acompanhamento do desenvolvimento das crianças nascidas pré-termo, nos marcos desenvolvimentais, por profissionais especializados em Psicologia Pediátrica é fundamental para a intervenção preventiva no desenvolvimento das crianças. Os profissionais de Psicologia inseridos em programas interdisciplinares de *follow-up* devem identificar as características de autorregulação, temperamento e comportamento das crianças. Com isso, é possível orientar e dar suporte aos pais, a fim de promover percepções mais realistas com relação às características das crianças (Linhares, Carvalho, Correia, Gaspardo & Padovani, 2006). Percepções mais realistas das crianças, por sua vez, podem aumentar a sensibilidade e responsividade materna durante a interação, promovendo os processos autorregulatórios da criança nascida pré-termo (Linhares et al., 2012).

A presente pesquisa possui algumas limitações com relação ao número de participantes e não possuir participantes de classe socioeconômica baixa, o que ajudaria na generalização dos achados. Os questionários do Cuidado da Criança, de Atividades diárias, o semi-estruturado sobre o temperamento infantil e a Escala de Gartstein foram traduzidos e aplicados pela primeira vez na amostra da presente pesquisa. Além disso, verifica-se algumas limitações na Escala de Gartstein como os escores não serem ordinais e a tradução literal refletir algumas diferenças culturais em termos de exemplos e palavras utilizadas. Destaca-se que o número de participantes da presente pesquisa não permitiu análises estatísticas com vistas a comparações entre os grupos de crianças. No entanto, com apenas 10 díades foi possível atingir o objetivo proposto no presente estudo de elaborar um modelo de análise combinando indicadores do temperamento da criança e o contexto de interações mãe-criança, que fosse validado em amostras de crianças com desenvolvimento típico ou em condição de risco.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se a aplicação desse modelo de avaliação em programas de intervenção a fim de avaliar as mudanças no temperamento infantil e na interação mãe-criança. Além disso, sugere-se que esse modelo seja testado em famílias com baixas condições socioeconômicas, em mães com comprometimento cognitivo e emocional e a inclusão da avaliação do temperamento materno nesse modelo por meio do questionário da abordagem de Rothbart que avalia o temperamento em adultos. Os dados sobre o temperamento materno poderiam auxiliar também na elaboração das estratégias de intervenção, especialmente em famílias em condição de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS[1]

Adam, E. K., Gunnar, M. R. & Tanaka, A. (2004). Adult Attachment, Parent Emotion, and Observed Parenting Behavior: Mediator and Moderator Models. *Child Development, 75*(1), 110-122.

Aken, C. V., Junger, M., Verhoeven, M., Aken, M. A. G. V., & Dekovic, M. (2007). The interactive effects of temperament and maternal parenting on toddlers' externalizing behaviours. *Infant and Child Development, 16*, 553–572.

Akker, A. L. V., Dekovic, M., Prinzie, P., & Asscher, J. J. (2010). Toddlers`Temperament Profiles: Stability and Relations to Negative and Positive Parenting. *Journal Abnormal Child Psychology, 38*, 485-495.

Als, H., Duffy, F. H., McAnulty, G. B., Rivkin, M. J.,Vajapeyam, S., Mulkern, R. V., et al. (2004). Early experience alters brain function and structure. *Pediatrics, 113*,846 – 857.

Assel, M. A., Landry, S. H., Swank, P. R., Steelman,L., Miller-Loncar, C., & Smith, K. E. (2002). How do mothers' childrearing histories, stress and parenting affect children's behavioural outcomes? *Child: Care, Health & Development, 28*(5), 359–368.

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2008) *Critério de Classificação Econômica Brasil*. São Paulo, SP. Recuperado em 25 de março de 2010, de http://www.abep.org/novo/CMS/Utils/FileGenerate.ashx?id=46

Belsky, J., Bell, B., Bradley, R. H., Stallard, N., & Stewart-Brown, S. L. (2007). Socioeconomic risk, parenting during the preschool years and child health age 6 years. *Europe Journal Public Health, 17*, 508–513.

Bernier, A., Whipple, N., & Carlson, S. M. (2010). From external regulation to self-regulation: Early parenting precursors of young children's executive functioning. *Child Development, 81*(1), 326–339.

Bordova, E., & Leong, D. J. (2007). *Tools of the mind: The Vygotskian approach to early childhood education.* New Jersey: Pearson.

[1] De acordo com o estilo APA – American Psychological Association

Bozzette, M. (2007). A review of research on premature infant-mother interaction. *Newborn and Infant Nursing Reviews, 7*(1), 49-55.

Bridgett, D. J., Gartstein, M. A., Putnam, S. P., Lance, K. O., Iddins, E., Waits, R. et al. (2011). Emerging effortful control in toddlerhood: The role of infant orienting/regulation, maternal effortful control, and maternal time spent in caregiving activities. *Infant Behavior & Development, 34*, 189-199.

Bridgett, D. J., Gartstein, M. A., Putnam, S. P., McKay, T., Iddins, E., Robertson, C., et al.(2009).Maternal and contextual influences and the effect of temperament development during infancy on parenting in toddlerhood. *Infant Behavior and Development, 32*(1), 103-116.

Bronfenbrenner, U. A. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Bronfenbrenner, U. A., & Evans, G. Developmental science in the 21st century: emerging questions, theoretical models, research design and empirical findings. *Social Development, 9*, 115-25.

Chess, S., & Thomas, A. (1996). *Temperament theory and practice.* New York: Brunner/Mazel.

Cho, J., Holditch-Davis, D., & Belyea, M. (2004). Gender, Ethnicity, and the Interactions of Prematurely Born Children and Their Mothers. *Journal of Pediatric Nursing, 19*(3), 163-175.

Cho, J., Holditch-Davis, D., & Belyea, M. (2007). Gender and racial differences in the looking and talking behaviors of mothers and their 3-year-old prematurely born children. *Journal of Pediatric Nursing, 22*(5), 356-367.

Clark, C. A. C., Woodward, L. J., Horwood, L. J., & Moor, S. (2008). Development of emotional and behavioral regulation in children born extremely preterm and very preterm: Biological and social influences. *Child Development, 79*(5), 1444 – 1462.

Correia, L. L. (2009). *Dor, temperamento e problemas de comportamento em crianças com queixa de dor de cabeça.* Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Cosentino-Rocha, L. (2012). *Temperamento em crianças: efeito do nascimento prematuro e gênero.* Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Cosentino-Rocha, L., & Linhares, M. B. M. (no prelo) Temperamento e gênero. *Paidéia*.

Del Ben, C. M. (1995). *Estudo da confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico obtido através da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-III-R (SCID) em serviço ambulatorial de um hospital escola.* Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Derauf, C., LaGasse, L., Smith, L., Newman, E., Shah, R., Arria, A. et al. (2011). Infant temperament and high risk environment relate to behavior problems and language in toddlers. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics, 32*(2), 125–135.

Derryberry, D., & Rothbart, M. K. (2001). Early temperament and emotional development. In A. F. Kalverboer & A. Gramsbergen (Eds.), Handbook of brain and behavior in human development (pp. 967-987). Dordrecht, Netherlands: Kluwer Academic.

Duncan, A. F., Watterberg, K. L., Nolen, T. L., Vohr, B. R., Adams-Chapman, I., Das, A. et al. (2012). Effect of ethnicity and race on cognitive and language testing at age 18-22 months in extremely preterm infants. *The Journal of Pediatrics, 160*(6), 966-71.

Eisenberg, N., Spinrad, T. L., Eggum, N. D., Silva, K. M., Reiser, M., Hofer, C., Smith, C. L. et al. (2010). Relations among maternal socialization, effortful control, and maladjustment in early childhood. *Development and Psychopathology, 22*(3), 507-525.

Else-Quest, N. M., Hyde, J. S., Goldsmith, H. H., & Van Hulle, C. A. (2006). Gender differences in temperament: a meta-analysis. *Psychological bulletin, 132*(1), 33-72.

Feldman, R. (2007). Parent-infant synchrony and the construction of shared timing, physiological precursors, developmental outcomes, and risk conditions. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 48*(3), 329-354.

Feldman, R. (2009) The development of regulatory functions from Birth to 5 years: Insights from premature infants. *Child Development, 80*(2), 544-61.

Feng, X., Shaw, D. S., Kovacs, M., Lane, T., O'Rourke, F. E. & Alarcon, J. H. (2008). Emotion regulation in preschoolers: the roles of behavioral inhibition, maternal affective behavior, and maternal depression. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49(2),132–141.

Forcada-Guex, M., Borghini, A., Pierrehumbert, B., Ansermet, F. & Muller-Nix, C. (2011). Prematurity, maternal posttraumatic stress and consequences on the mother-infant relationship. *Early Human Development, 87*, 21-26.

Forcada-Guex, M., Pierrehumbert, B., Borghini, A., Moessinger, A., & Muller-Mix, C. (2006). Early dyadic patterns of mother-infant interactions and outcomes of prematurity at 18 months. *Pediatrics, 118*(1), 107-114.

Fraga, D. A., Linhares, M. B. M., Carvalho, A. E. V., & Martinez, F. E. (2008). Desenvolvimento de bebês prematuros relacionado a variáveis neonatais e maternas. *Psicologia em Estudo, 13*(2), 335-344.

Fuertes, M., Faria, A., Soares, H., & Crittenden, P. (2009). Developmental and evolutionary assumptions in a study about the impact of premature birth and low income on mother–infant interaction. *Acta Ethologica*, *12*(1), 1-11.

Gartstein, M. A., & Bateman, A. E. (2008). Early manifestations of childhood depression: influences of infant temperament and parental depressive symptoms. *Infant and Child Development, 17*, 223-248.

Gartstein, M. A., Crawford, J., & Robertson, C. R. (2008). Early markers of language and attention: Mutual contributions and the impact of parent–infant interactions. *Child Psychiatry & Human Development, 39*, 9-26.

Gartstein, M. A., & Marmion, J. (2008). Fear and positive affectivity in infancy: convergence/discrepancy between parent-report and laboratory-based indicators. *Infant behavior & development, 31*(2), 227-238.

Goldsmith, H. H. (1983). Genetic influences on personality from infancy to adulthood. *Child development, 54*(2), 331-355.

Goldsmith, H. H., Buss, A. H., Plomin, R., Rothbart, M. K., Thomas, A., Chess, S., et al. (1987). Roundtable: what is temperament? Four approaches. *Child development, 58*(2), 505-529.

Goldsmith, H. H., & Campos, J. J. (1990). The structure of temperamental fear and pleasure in infants: a psychometric perspective.*Child development, 61*(6), 1944-1964.

Gorman, K. S., Lourie, A. E., & Choudhury, N. (2001). Differential patterns of development: the interaction of birth weight, temperament, and maternal behavior. *Journal of developmental and behavioral pediatrics, 22*(6), 366-375.

Gracioli, S. M. A., & Linhares, M. B. M. (2012). Temperamento e comportamento em crianças nascidas pré-termo. In 42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e VIII Congresso Iberoamericano de Psicologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia.

Greene, M. M., Patra, K., Nelson, M. N., & Silvestri, J. M. (2012). Evaluating preterm infants with the Bayley-III: Patterns and correlates of development. *Research in Developmental Disabilities, 33*, 1948–1956.

Gutman, L. M., Sameroff, A. J., & Cole, R. (2003). Academic growth curve trajectories from 1st grade to 12th grade: effects of multiple social risk factors and preschool child factors. *Developmental psychology, 39*(4), 777-790.

Hayden, E. P., Durbin, C. E., Klein, D. N., & Olino, T. M. (2010). Maternal personality influences the relationship between maternal reports and laboratory measures of child temperament. *Journal of Personality Assessment, 92*(6), 586-593.

Henderson, H. A., Marshall, P. J., Fox, N. A., & Rubin, K. H. (2004). Psychophysiological and behavioral evidence for varying forms and functions of nonsocial behavior in preschoolers.*Child development, 75*(1), 251-263.

Huang, J. H., Huang, H. L., Chen, H. L., Lin, L. C., Tseng, H. I., & Kao, T. J. (2012). Inattention and development of toddlers born in preterm and with low birth weight. *The Kaohsiung Journal of Medical Sciences, 28*(7), 390-6.

Ispa, J. M., Fine, M. A., Halgunseth, L. C., Harper, S., Robinson, J., Boyce, L. et al. (2004). Maternal intrusiveness, maternal warmth, and mother–toddler relationship outcomes: variations across low-income ethnic and acculturation groups. *Child Development, 75*(6), 1613 – 1631.

Kagan, J. (1994). *Galen's Prophecy:Temperament in human nature*. New York: Basic Books.

Kagan, J. (1998). Biology and the child. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: Social, emotional and personality development* (5th ed., pp. 177-235). New York: Wiley.

Kerestes, G. (2005). Maternal ratings of temperamental characteristics of healthy premature infants are indistinguishable from those of full-term infants. *Croatian medical journal, 46*(1), 36-44.

Kieras, J. E., Tobin, R. M., Graziano, W. G., & Rothbart, M. K. (2005).You can't always get what you want: effortful control and children's responses to undesirable gifts. *Psychologicalscience, 16*(5), 391-396.

Kiff, C. J,, Lengua, L. J., & Zalewski, M. (2011). Nature and nurturing: Parenting in the context of child temperament. *Clinical Child and Family Psychology Review, 14*(3), 251–301.

Kim, S., & Kochanska, G. (2012). Child temperament moderates effects of parent–child mutuality on self-regulation: A relationship based path for emotionally negative infants. *Child Development, 83*(4), 1275–1289.

Klein, V. C. (2005). *Interação entre mães e crianças pré-escolares nascidas pré-termo e com muito baixo peso em situação lúdica e de ensino.* Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Klein, V. C. (2009). *Reatividade à dor, temperamento e comportamento na trajetória de desenvolvimento de neonatos pré-termo até a fase pré-escolar*. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Klein, V. C., Cosentino-Rocha, L., Martinez, F. E., Putnam, S. P., & Linhares, M. B. M. (no prelo) Temperament and behavior problems in toddlers born preterm and very low birth weight. *The Spanish Journal of Psychology*.

Klein, V. C., Gaspardo, C. M., & Linhares, M. B. M. (2011). Dor, auto-regulação e temperamento em recém-nascidos pré-termo com alto risco neonatal. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 24*, 504-512.

Klein, V. C., Gaspardo, C. M., Martinez, F. E., Grunau, R. E., & Linhares, M. B. M. (2009). Pain and distress reactivity and recovery as early predictors of temperament in toddlers born preterm.*Early Human Development, 85*(9), 569-576.

Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2006). Prematuridade e interação mãe-criança: revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Estudo, 11*(2), 277-284.

Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2007). Temperamento, comportamento e experiência dolorosa na trajetória de desenvolvimento da criança. *Paidéia, 17*(36), 33-44.

Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2010). Temperamento e desenvolvimento: revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Estudo,15*(4), 821-829.

Klein, V. C., Putnam, S.P., & Linhares, M. B. L. (2009). Assessment of Temperament in Children: Translation of Instruments to Portuguese (Brazil) Language. *Interamerican Journal of Psychology, 43*(3), 552-557.

Kochanska, G. (2002). Mutually responsive orientation between mothers and their young children: A context for the early development of conscience. *Current Directions in Psychological Science*, *11*, 191 – 195.

Kochanska,G., Aksan, N., Prisco, T. R., & Adams, E. E. (2008). Mother–child and father–child mutually responsive orientation in the first 2 years and children's outcomes at preschool age: mechanisms of influence. *Child Development*, *79*(1), 30–44.

Kochanska, G., Gross, J. N., Lin, M. H., & Nichols, K. E. (2002). Guilt in young children: development, determinants, and relations with a broader system of standards. *Child development*, *73*(2), 461-482.

Kochanska, G., Murray, K., & Coy, K. C. (1997). Inhibitory control as a contributor to conscience in childhood: from toddler to early school age. *Child Development*, *68*(2), 263-277.

Korja, R., Maunu, J., Kirjavainen, J., Savonlahti, E., Haataja, L., Lapinleimu, H. et al. (2008). Mother–infant interaction is influenced by the amount of holding in preterm infants. *Early Human Development*, *84*, 257-267.

Laing, S., McMahon, C., Ungerer, J., Taylor, A., Badawi, N., & Spence, K. (2010). Mother–child interaction and child developmental capacities in toddlers with major birth defects requiring newborn surgery. *Early Human Development*, *86*, 793–800.

Landry, S. H., Smith, K. E., Swank, P. R., & Miller-Loncar, C. L. (2000). Early Maternal and Child Influences on Children's Later Independent Cognitive and Social Functioning. *Child Development*, *71*(2), 358-375.

Landry, S. H., Swank, P. R., Assel, M. A., Smith, K. E., & Vellet, S. (2001). Does Early responsive parenting have a special importance for children's development or is consistency across early childhood necessary? *Developmental Psychology*, *37*(3), 387-403.

Laucht, M., Esser, G., & Schmidt, M. H. (2001). Differential development of infants at risk for psychopathology: the moderating role of early maternal responsivity. *Developmental Medicine & Child Neurology*,*43*, 292-300.

Leerkes, E. M., & Crockenberg, S. C. (2003). The impact of maternal reports and laboratory observations of infant negative emotionality. *Infancy*, *4*(4), 517-539.

Lengua, L. J., Honorado, E., & Bush, N. R. (2007). Contextual risk and parenting as predictors of effortful control and social competence in preschool children. *The Journal of Applied Developmental Psychology*, 28(1), 40-55.

Linhares, M. B. M., Carvalho, A. E. V., Correia, L. L., Gaspardo, C. M., & Padovani, F. H. P. (2006). Psicologia pediátrica e neonatologia de alto risco: promoção precoce do desenvolvimento de bebês prematuros. In M. A. Crepaldi, M. B. M. Linhares, & G. B. Perosa. (Eds.). *Temas em Psicologia Pediátrica* (pp. 109-146). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Linhares, M. B. M., Gaspardo, C. M., & Klein, V. C. (2012). O impacto do nascimento pré-termo no desenvolvimento da criança e na família. In T. I. J. S. Riechi, & M. V. L. Moura-Ribeiro, *Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo* (pp.47-70). Rio de Janeiro: Revinter.

Linhares, M. B. M., Martins, I. M. B., & Klein, V. C. (2004). Mediação materna como processo de promoção e proteção do desenvolvimento da criança nascida prematura. In E. M. Maturano, M. B. M. Linhares, & S. R. Loureiro, *Vulnerabilidade e proteção: Indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar* (pp. 39-74). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Luciana, M., Gunnar, M. R., Nelson, C. A., Davis, E. P., Gierens, A., & Donzella, B. (2005). Children's "catastrophic responses" to negative feedback on CANTAB's ID/ED set-shifting task: Relation to indices of a depressive temperamental style. *Cognitie Creier Comportament*, *9*(2), 343-361.

Luthar, S. S., Sawyer, J. A., & Brown, P. J. (2006). Conceptual issues in studies of resilience: Past, present, and future research. *Annals of the New York Academy of Sciences, 1094*, 105-15.

Majdandzic, M., Van Den Boom, D. C., & Heesbeen, D. G. (2008). Peas in a pod: biases in the measurement of sibling temperament? *Developmental psychology, 44*(5), 1354-1368.

Martins, I. M. B. (2001) *Crianças nascidas pré-termo e muito baixo peso, na fase pré-escolar: historia de desenvolvimento, comportamento e mediação materna.* Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Mary Rothbart Temperament Laboratory (2012) *The Instruments.* Recuperado em 06 de agosto de 2012, de http://www.bowdoin.edu/~sputnam/rothbart-temperament-questionnaires/instrument-descriptions/.

Melchior, M., Chastang, J. F., Lauzon, B., Galéra, C., Saurel-Cubizolles, M. J., Larroque, B. et al. (2012). Maternal depression, socioeconomic position, and temperament in early childhood: the EDEN mother–child cohort. *Journal of Affective Disorders, 137*,165-169.

Minde, K. (2000). Prematurity and serious medical conditions in infancy: Implications for development, behavior, and intervention. In C.H. Zeanah (Ed.), Handbook of infant mental health (pp. 176–194). NewYork: The Guilford Press.

Ministério da Saúde. (2010). *Cadernos de Informações de Saúde*. Recuperado em 25 de janeiro de 2012, de http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/pnv.

Montirosso, R., Borgatti, R., Trojan, S., Zanini, R. & Tronick, E. (2010). A comparison of dyadic interactions and coping with still-face in healthy pre-term and full-term infants. British *Journal of Developmental Psychology, 28*, 347-368.

Morris, A. S., Morris, M. D.S., Silk, J. S., & Steinberg, L. (2011). The influence of mother–child emotion regulation strategies on children's expression of anger and sadness. *Developmental Psychology, 47*(1), 213-225.

Noldus Information Technology. (2009). *The Observer XT: reference manual version 9,0*. Wageningen: The Netherlands.

Nygaard, E., Smith, L., & Torgersen, A. M. (2002).Temperament in children with Down syndrome and in prematurely born children.*Scandinavian Journal of Psychology, 43*(1), 61-71.

Organização Mundial de Saúde. (1978). *Risk Approach for Maternal and Child Healthcare*. Recuperado em 13 de março de 2012, de http://whqlibdoc.who.int/offset/WHO_OFFSET_39.pdf.

Pereira, J., Vickers, K., Atkinson, L., Gonzalezc, A., Wekerlec, C., & Levitand, R. (2012). Parenting stress mediates between maternal maltreatment history and maternal sensitivity in a community sample. *Child Abuse & Neglect, 36*, 433-437.

Perosa, G. B., Carvalhaes, M. A. B. C., Benício, M. H. D., & Silveira, F. C. P. (2011). Estratégias Alimentares de Mães de Crianças Desnutridas e Eutróficas: estudo qualitativo mediante observação gravada em vídeo. *Ciência & Saúde Coletiva*, *16*(11); 4455-4464.

Pesonen, A. K., Räikkönen, K., Lano, A., Peltoniemi, O., Hallman, M., & Kari, M. A. (2009). Antenatal betamethasone and fetal growth in prematurely born children: implications for temperament traits at the age of 2 years. *Pediatrics, 123*(1), 31-37.

Pesonen, A. K., Räikkönen, K., Strandberg, T. E., & Järvenpä, A. L. (2006). Do gestational age and weight for gestational age predict concordance in parental perceptions of infant temperament? *Journal of Pediatric Psychology, 31*(3), 331-6.

Piccinini, C. A., Alvarenga, P., & Frizzo, G. B. (2007). Responsividade como foco de interação mãe-bebê e pai-bebê. In: C. A. Piccinini, & M. L. S. Moura (Orgs.), *Observando a interação Pais-Bebês-Criança* (pp. 131-154). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Poehlmann, J., & Fiese, H. B. (2001). The interaction of maternal and infant vulnerabilities on developing attachment relationships. *Development and Psychopathology,13*, 1-11.

Poehlmann, J., Schwichtenberg, A. J. M., Shah, P. E., Shlafer, R. J., Hahn, E., & Maleck, S. (2010). The development of effortful control in children born preterm. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 39*(4), 522–536.

Poehlmann, J., Schwichtenberg, A. J. M., Shlafer, R. J., Hahn, E., Bianchi, J. P., & Warner, R. (2011). Emerging self-regulation in toddlers born preterm or low birth weight: Differential susceptibility to parenting? *Development and Psychopathology, 23, 177-193.*

Popp, T. K., Spinrad, T. L., & Smith, C. L. (2008). The relation of cumulative demographic risk to mothers' responsivity and control: Examining the role of toddler temperament. *Infancy, 13*(5), 496-518.

Potharst, E. V., Schuengel, C., Last, B. F., Wassenaer, A. G., Kok, J. H., & Houtzager, B. A. (2012). Difference in mother–child interaction between preterm- and term-born preschoolers with and without disabilities. *Acta Pædiatrica,101*, 597-603.

Price, J. M., & Zwolinski, J. (2010). The nature of child and adolescent vulnerability: history and definitions. In. R. E. Ingram, & J. M. Price, *Vulnerability to psychopathology: Risk across the lifespan* (pp. 18-38). New York: Guilford.

Propper, C., & Moore, G. A. (2006). The influence of parenting on infant emotionality: A multi-level psychobiological perspective. *Developmental Review, 26*, 427–460.

Putnam, S. P., Ellis, L. K., & Rothbart, M. K. (2001). The structure of temperament from infancy through adolescence. In A. Elias & A. Angleitner (Orgs.), *Advances in research on temperament* (pp. 165-182). Germany: Pabst Scientific.

Putnam, S. P., Gartstein, M. A., & Rothbart, M. K. (2006). Measurement of fine-grained aspects of toddler temperament: the early childhood behavior questionnaire. *Infant behavior & development, 29*(3), 386-401.

Putnam, S. P., Jones, L, B., & Rothbart, M. K. (2002). The Early Childhood Behavior Questionnaire: development, psychometrics, factor, structure, and relations with behavior problems. In *13th Biennial International Conference on Infant Studies* (pp. 150-151), Canada: International Society of Infant Studies.

Putnam, S. P., Rothbart, M. K, & Gartstein, M. A. (2006). Fine-grained temperament during infancy, toddlerhood, and early childhood in relation to behavior problems. In *Occasional Temperament Conference* (pp.55-56)**,** Estados Unidos: Brown University.

Reyna, B. A., & Pickler, R. H. (2009).Mother-Infant Synchrony.*Jognn*, *38*, 470-477.

Rothbart, M. K. (1981) Measurement of temperament in infancy. *Child Development*, *52*(2), 569-578.

Rothbart, M. K. (2004). Commentary: Differentiated measures of temperament and multiple pathways to childhood disorders. *Journal of Clinical Child and Adolescence Psychology*, *33*(1), 82-87.

Rothbart, M. K. (2011). Becoming who we are: Temperament and personality in development. New York: The Guilford Press.

Rothbart, M. K., & Ahadi, S. A. (1994). Temperament and the development of personality. *Journal of abnormal psychology, 103*(1), 55-66.

Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., & Evans, D. E. (2000). Temperament and personality: origins and outcomes. *Journal of personality and social psychology, 78*(1), 122-135.

Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., Hershey, K. L., & Fisher, P. (2001). Investigations of temperament at 3-7 years: The Children's Behavior Questionnaire. *Child Development*, *72*, 1394-1408.

Rothbart, M. K., & Bates, J. E. (2006).Temperament. In W. Damon, R. M. Lerner & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: social, emotional and personality development* (Vol. 3, 6th ed, pp. 99-165), New York: John Wiley and Sons.

Rothbart, M. K., Chew, K. & Gartstein, M. A. (2001). Assessment of temperament in early development. In L. Singer & P. S. Zeskind (Eds.), *Biobehavioral assessment of the infant* (pp. 190-208). New York: Guilford.

Rothbart, M. K., Ellis, L. K, Rueda, M. R. & Posner, M. I. (2003).Developing mechanisms of temperamental effortful control. *Journal of Personality, 71*(6), 1113-11143.

Rothbart, M. K., & Goldsmith, H. H. (1985). Three approaches to the study of infant temperament. *Developmental Review, 5*(3), 237-260.

Rothbart, M. K., Posner, M. I., & Kieras, J. (2006). Temperament, attention, and the development of self-regulation. In K. McCartney, & D. Phillips (Orgs.), *The Blackwell handbook of early child development* (pp. 338-357). Malden: Blackwell Publishing.

Rothbart, M. K., & Putnam, S. (2002).Temperament and socialization. In L. Pulkinnem & A. Caspi (Orgs.), *Paths to successful development: personality in the life course* (pp. 19-45). Cambridge: Cambridge University Press.

Sameroff, A. J. (2009). Conceptual issues in studying the development of self-regulation. In S. L. Olson, & A. J. Sameroff (Eds.), *Biopsychosocial regulatory processes in thedevelopment of childhood behavioral problems* (pp. 1-18). New York: Cambridge University Press.

Sameroff, A. J. (2010). Dynamic developmental systems: chaos and order. In G. W. Evans, & T. D. Wachs (Orgs.), *Chaos and its influence on children's development: an ecological perspective* (pp. 255-264). Washington: American Psychological Association.

Sigolo, S. R. R. L. (2000). Diretividade materna e socialização de crianças com atraso de desenvolvimento. *Paidéia, 10*(19), 47-54.

Smeekens, S., Riksen-Walraven, J. M., & Bakel, H. J. A. V. (2007). Multiple determinants of externalizing behavior in 5-year-olds: A longitudinal model. *The Journal of Abnormal Child Psychology, 35*, 347–361.

Spere, K. A., Schmidt, L. A., Theall-Honey, L. A., & Martin-Chang, S. (2004). Expressive and receptive language skills of temperamentally shy preschoolers. *Infant and Child Development, 13*(2), 123-133.

Spinrad, T. L., Eisenberg, N., Gaertner, B., Popp, T., Smith, C. L., Kupfer, A. et al. (2007). Relations of maternal socialization and toddlers' effortful control to children's adjustment and social competence. *Developmental Psychology, 43*(5), 1170–1186.

Spitzer ,R.L. , Williams, J.B. , Gibbon, M., & First, M. B. (1989) *Instruction manual for the structured clinical interview for DSM III - R (SCID, 5/11/89 Revision)*. New York: Biometrics Research Department.

Szabó, N., Dekovic, M., Van Aken, C., Verhoeven, M., Van Aken, M. A. G., & Junger, M. (2008). The relations among child negative interactive behavior, child temperament, and maternal behavior. *Early Childhood Research Quarterly, 23*(3), 366-377.

Taylor, Z. E., Eisenberg, N., Spinrad, T. L., & Widaman, K. F. (2013). Longitudinal relations of intrusive parenting and effortful control to ego-resiliency during early childhood. *Child Development*. Recuperado em 10 de fevereiro de 2013, de http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cdev.12054/pdf.

Tomasello, M. (2003). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes (Coleção Tópicos).

Trindade, C. E. P., & Lyra, J. C. (2006). O recém-nascido pré-termo. In A. F. Navantino (Org.) *Perinatologia Básica*. (3a ed, pp 1- 6). Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan.

Vigotski, L. S. (1998). *A formação social da mente* (6a ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1930).

Whiffen, V. E. (1990). Maternal depressed mood and perceptions of child temperament. *The Journal of genetic psychology, 151*(3), 329-339.

Wills, J. B., & Brauer, J. R. (2012). Have children adapted to their mothers working, or was adaptation unnecessary? Cohort effects and the relationship between maternal employment and child well-being. *Social Science Research, 41*, 425-443.

Zimmermann, L. K., & Stansbury, K. (2004).The influence of emotion regulation, level of shyness, and habituation on the neuroendocrine response of three-year-old children. *Psychoneuroendocrinology, 29*(8), 973-982.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. TÍTULO DO PROJETO
Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação

2. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA
O objetivo deste estudo é avaliar a aplicação de uma avaliação do temperamento de crianças que utiliza um questionário e uma observação em casa, em dois grupos de crianças com suas respectivas mães. Um grupo terá 5 crianças com idade entre 18 a 36 meses nascidas a termo (de 38 a 42 semanas de idade gestacional). Já o outro grupo terá 5 crianças nascidas prematuras (idade gestacional menor do que 37 semanas) com a mesma faixa de idade.

3. PROCEDIMENTOS
Serão realizados contatos telefônicos com as mães para o agendamento de uma visita domiciliar para a realização das avaliações. No primeiro contato com a mãe será aplicado um questionário para verificar se a mãe apresenta histórico psiquiátrico e um questionário para identificar o nível socioeconômico. Após a certificação dos critérios de inclusão da pesquisa será entregue para mãe dois questionários que serão auto-administrados: um sobre o temperamento da criança com questões sobre como a criança reage e se comporta em diferentes situações, e outro sobre as atividades diárias que a mãe e a criança realizam atualmente e antes desta completar 1 ano de idade. A pesquisadora lerá as instruções dos questionários e esclarecerá dúvidas. Será agendada uma nova visita domiciliar na qual a mãe entregará esses questionários respondidos e responderá um questionário sobre as características do seu filho, os pontos positivos e comportamentos difíceis. Em seguida será realizada uma observação da mãe e da criança brincando juntas por 15 minutos em casa. O último questionário citado e a observação serão filmados somente com a permissão da mãe podendo interromper a filmagem a qualquer momento se desejar.

4. DESCONFORTOS E RISCOS ESPERADOS
Não há desconforto ou riscos previstos para as crianças nem para as mães durante o procedimento de avaliação e observação.

5. BENEFÍCIOS
Os benefícios para as crianças e suas famílias virão do nosso maior conhecimento sobre comportamento da criança e a interação com os seus pais. Este conhecimento poderá ajudar em intervenções preventivas para problemas de desenvolvimento em crianças. Para as mães das crianças nascidas a termo e pré-termo será dada a devolutiva de informações das avaliações e orientações sobre o desenvolvimento mediante o interesse das mães.

6. GARANTIA DE ACESSO
Em qualquer etapa do estudo, o responsável legal pela criança terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Os pesquisadores principais responsáveis pelo projeto são a psicóloga Rafaela Guilherme Monte Cassiano e a psicóloga Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares, professora associada do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que podem ser encontradas na Avenida Tenente Catão Roxo, 2650, telefone 36024610. Se houver alguma consideração ou dúvida

sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

7. LIBERDADE DE RETIRAR O CONSENTIMENTO
É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo.

8. DIREITO À CONFIDENCIALIDADE
As informações obtidas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes do estudo, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante, exceto para os pesquisadores responsáveis envolvidos no projeto e seus colaboradores de pesquisa.

9. COMPROMISSO DE ATUALIZAR A INFORMAÇÃO
O representante legal da criança tem o direto de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa.

10. DESPESAS E COMPENSAÇÕES
Não há despesas pessoais para os participantes, em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

11. COMPROMISSO DO PESQUISADOR
O pesquisador se compromete a utilizar os dados e o material coletado apenas para esta pesquisa e divulgações acadêmicas científicas relacionadas.

Acredito ter sido suficiente informada a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de hetero-relato e observação do comportamento em situação de interação. Ficaram claros, para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo, estando ciente de que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo.

_____ _____
Assinatura do representante legal da criança data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desse representante legal, para a participação neste estudo.

_____ _____
Assinatura da pesquisadora do estudo data

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA

Eu, _____, responsável pelo menor _____, declaro ter lido esse termo de consentimento livre e esclarecido do projeto Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de hetero-relato e observação do comportamento em situação de interação. Estou esclarecido (a) a respeito do estudo proposto, sem dúvidas, e autorizo a realização do procedimento conforme descrito. Fui informado (a) que posso negar-me a participar do estudo ou dele retirar-me quando julgar conveniente.

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 201_.

_____

Parentesco com a criança _____RG: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO – ARMAZENAMENTO DOS DADOS

A filmagem da observação da mãe e criança brincando em casa após a análise dos dados será armazenada no banco de dados dessa pesquisa no Laboratório de Pesquisa Prevenção e Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, para fins exclusivos de pesquisa e ensino. A gravação da voz no questionário sobre as características do filho que a mãe responderá será transcrita e depois será apagada do gravador, sendo armazenado somente o relato transcrito nesse mesmo banco de dados. Na filmagem será analisada as interações entre a mãe e a criança durante a brincadeira. Somente o pesquisador responsável pela pesquisa e seus colaboradores irão ter contato com esse material.

Eu, _____, responsável pelo menor _____, declaro ter lido esse termo de consentimento livre e esclarecido para armazenamento dos dados do projeto Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de hetero-relato e observação do comportamento em situação de interação. Estou esclarecido (a) a respeito do estudo proposto, sem dúvidas, e autorizo o armazenamento dos dados para fins exclusivos de pesquisa e ensino. Fui informado (a) que posso negar-me a participar do estudo ou dele retirar-me quando julgar conveniente.

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 201_.

_____

Parentesco com a criança _____RG: _____

APÊNDICE B - The Early Child Behavior Questionnaire – EBCQ: fatores, dimensões e definições.

Fatores	Dimensões	Definições
Afeto Negativo	Desconforto	Quantidade de afeto negativo relacionado com as qualidades sensoriais de estimulação, incluindo intensidade, taxa ou complexidade de luz, som e textura.
	Medo	Afeto negativo, incluindo inquietação, preocupação ou nervosismo relacionado à dor ou angustia antecipada e/ou situações potencialmente ameaçadoras; susto diante de eventos inesperados.
	Frustração	Afeto negativo relacionado com a interrupção de uma tarefa em andamento ou bloqueio de objetivos.
	Tristeza	Choro ou humor rebaixado relacionado à exposição a sofrimento pessoal, desapontamento, perda de objeto, perda de aprovação ou em resposta a sofrimentos alheios.
	Timidez	Aproximação lenta ou inibida e/ou desconforto em situações sociais que envolvem novidade ou incerteza.
	Ativação Motora	Movimentos repetitivos de motricidade fina; inquietação.
	Sensibilidade Perceptual	Detecção de estímulos leves e de baixa intensidade provenientes do ambiente externo.
	Capacidade de se Acalmar	Grau de recuperação a partir de picos de angústia, excitação ou ativação geral.
Extroversão	Nível de Atividade	Nível (taxa e intensidade) de atividade motora grossa, incluindo taxa e extensão de locomoção.
	Prazer de Alta Intensidade	Prazer relacionado com situações que envolvem uma alta intensidade, taxa, complexidade, novidade e incongruência de estímulos.
	Antecipação Positiva	Euforia relacionada a atividades prazerosas esperadas.
	Impulsividade	Rapidez na iniciação da resposta.
	Sociabilidade	Procura e obtenção de prazer em interação com outras pessoas.
Controle com Esforço	Controle Inibitório	Capacidade de parar, moderar ou refrear um comportamento mediante uma instrução.
	Prazer de Baixa Intensidade	Prazer relacionado com situações que envolvem uma baixa intensidade, complexidade, novidade e incongruência de estímulos.
	Aconchego	Expressão da criança de prazer e aconchego se abraçada por um cuidador.
	Transferência de Atenção	Habilidade de transferir o foco da atenção de uma atividade ou tarefa para outra.
	Focalização de Atenção	Duração sustentada de orientação da atenção para um objeto; resistência à distração.

APÊNDICE C - Questionário semi-estruturado sobre Temperamento infantil traduzida e adaptada de Garstein

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO SOBRE TEMPERAMENTO INFANTIL

Participante:

I. “Nós pedimos para você preencher um questionário sobre o temperamento do seu filho e responder a perguntas muito específicas sobre ele. Agora eu gostaria de lhe dar uma oportunidade para nos informar sobre o seu filho em suas próprias palavras. Como ele(a) é ?”

II. "Qual destas características/traços (use as palavras que os pais usam para descrever as dimensões do temperamento e ou suas manifestações) são seus favoritos? Qual você mais gosta?”

APÊNDICE D - Questionário do Cuidado da Criança, traduzido e adaptado de Garstein

Cuidando da sua Criança

Nós gostaríamos de saber quem normalmente cuida da sua criança e se ela frequenta algum tipo de escola ou creche. Você poderia, por favor, indicar para cada dia da semana quem cuida da sua criança e por quantas horas (não se preocupe em escrever zeros nas opções que não forem assinaladas)?

Cuidador	**Segunda-feira**	**Terça-feira**	**Quarta-feira**	**Quinta-feira**	**Sexta-feira**	**Sábado**	**Domingo**
Mãe somente	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Pai somente	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Mãe e Pai juntos	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Avós	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Creche	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Babá em casa	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Babá em outro lugar	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs
Outro, especifique …… ……	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	_____hrs	____hrs

	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
Qual parte(s) do dia seu filho(a) é cuidado junto com outras crianças que não são irmãos?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Muito Obrigado por responder esse questionário!

Você poderia, por favor,verificar se todas as questões estão respondidas ?

APÊNDICE E - Questionário de Atividades diárias, traduzido e adaptado de Garstein

Questionário de Atividades Diárias
(Tradução autorizada pela Drª. Maria Gartstein)

Abaixo está uma lista de atividades que você e seu(a) filho(a) podem estar envolvidos regularmente. Para cada atividade, indicar, circulando o número apropriado, (a), quantas vezes (se houve) participou dessa atividade antes do seu(a) filho(a) completar um ano e (b) a frequência que atualmente se envolvem nesta atividade. No final, em algumas perguntas (56-59) solicitamos que você preencha com horas específicas para atividades diferentes.

	ATUALMENTE				
Com que freqüência você?	**0 Nunca**	**1 Raramente**	**2 Algumas Vezes**	**3 Frequentemente**	**4 Muito Frequente**
3. Usou os seguintes brinquedos para brincar em casa:					
a) Livros	0	1	2	3	4
b) Brinquedos de empurrar e puxar (carros)	0	1	2	3	4
c) Brinquedos de pelúcia (animais)	0	1	2	3	4
d) Brincando com desempenho de personagens (bonecas)	0	1	2	3	4
e) Brinquedos de Aprendizagem (giz de cera)	0	1	2	3	4
f) Brinquedos Musicais	0	1	2	3	4
g) Brinquedos para dirigir (velotrol)	0	1	2	3	4
h) Artigos de casa (collheres)	0	1	2	3	4
4. A criança brincou sozinha, em casa	0	1	2	3	4
5. Você brincou com a criança em casa	0	1	2	3	4
6. A criança brincou em casa com você e o pai juntos	0	1	2	3	4
7.A criança brincou em casa com o pai	0	1	2	3	4
8. Envolveu-se em um jogo que tinha como principal objectivo entreter a criança	0	1	2	3	4
9. Envolveu-se em um jogo que tinha como objetivo principal promover o desenvolvimento da criança	0	1	2	3	4
10. Envolveu-se em um jogo que tinha como objetivo principal a preparação para futuras responsabilidades	0	1	2	3	4

APÊNDICE F – Escala do comportamento interativo, traduzida e adaptada de Garstein

Responsividade/ Sensibilidade

1	2	3	4	5	6	7
Extremamente Não-responsivo/ Sensível			Moderadamente Responsivo/ Sensível			Extremamente Responsivo/ Sensível

1 **Extremamente Não-responsivo/Sensível** – Mãe evita, ignora, ou repreende o filho. A mãe não tem interesse genuíno e empatia para com a criança; não interpreta precisamente a comunicação da criança. Os pais (a) não iniciam/motivam a brincadeira da criança; (b) não reforçaram as atividades da criança; ou (c) não chamam a criança para uma atividade conjunta; (d) não usam estratégias motivacionais versáteis; (e) não são emocionalmente disponíveis/atentos; (f) não incentivam afetivamente ou (g) gostam de interagir; (h) não permitem atividade independente da criança; (i) não tem sensibilidade para guiar a atividade da criança; (j) os pais não são capazes de ampliar efetivamente a atividade da criança.

2

3

4 **Moderadamente Responsivo/Sensível** – mãe fornece apenas respostas superficiais e vagas. A mãe parece estar apenas moderadamente interessada, demonstra níveis moderados de empatia para com a criança, periodicamente interpreta com precisão a comunicação da criança. Os pais às vezes (a) iniciam/motivam a criança brincar; (b) reforçam as atividades da criança; (c) chamam a criança para uma atividade conjunta; (d) apresentam uma frequência moderada de estratégias versáteis e motivacionais; (e) são moderadamente disponíveis/atentos emocionalmente; demonstram (f) frequência moderada de estímulo afetivo; (g) moderado prazer na interação conjunta; (h) às vezes permitem atividade independente da criança; (i) níveis moderados de sensibilidade na orientação da atividade da criança; (j) às vezes, os pais são capazes de efetivamente estender a atividade da criança.

5

6

7

8 **Extremamente Responsivo/Sensível**: Kochanska, G. (1997); Laakso, M., Poikkeus, A., Katajamaki, J. & Lyytinen, P. (1999) – Mãe oferece respostas imediatas, contingentes, calorosas e de suporte. Mãe parece estar genuinamente interessada na criança, interpreta sua comunicação precisamente. Os pais (a) consistentemente iniciam/motivam a criança brincar; (b) reforçam as atividades da criança; (c) chamam a criança para atividade conjunta; (d) frequentemente usam estratégias motivacionais versáteis; (e) altamente disponíveis/atentos emocionalmente; (f) alta frequência de encorajamento afetivo; (g) prazer na interação conjunta; (h) permitem consistentemente atividades independentes da criança; (i) altos níveis de sensibilidade na orientação das atividades da criança; (j) pai é capaz de efetivamente estender a atividade da criança.

Reciprocidade / Sincronia

1	2	3	4	5	6	7
Extremamente Não sincrônico/ Recíproco			Moderadamente Sincrônico/ Recíproco			Extremamente Sincrônico/ Recíproco

1 Extremamente não sincrônico/reciproco

a. Baixa frequência de movimentos simultâneos – baixa quantidade/grau de movimento que parece começar ou terminar no mesmo momento;
b. Níveis baixos de Similaridade Temporal - Baixa taxa/grau em que duas pessoas combinam essas características;
c. Níveis baixos de Coordenação - qualidade extremamente pobre do fluxo de interação da criança e da mãe; pobre correspondência/ajuste dos padrões de comportamento interativo.

2
3
4 Moderadamente Sincrônico/Recíproco

a. Frequência moderada de movimento simultâneo – moderada quantidade/grau de movimento que parece começar ou terminar no mesmo momento;
b. Níveis moderados de Similaridade Temporal - ritmo moderadamente semelhante do comportamento dos parceiros de interação, ou velocidade em que os comportamentos se desdobram. Moderada taxa/grau em que duas pessoas combinam essas características;
c. Moderados níveis de Coordenação – fluxo moderadamente suave de comportamento da criança e da mãe; moderada correspondência/ajuste dos padrões de comportamento interativo.

5
6
7 **Extremamente Sincrônico/Recíproco**: Bernieri, F., Reznick, S., & Rosenthal, R. (1988).

a. Alta frequência de movimento simultâneo, alta quantidade/grau de movimento que parece começar ou terminar no mesmo momento (por exemplo, se a mãe começa a virar a cabeça no momento preciso em que uma criança levanta um braço para fora da mesa);
b. Altos níveis de Similaridade Temporal – todas as pessoas têm uma qualidade de ritmo do seu comportamento, ou a rapidez com que os comportamentos se desdobram, nesse caso é semelhante a um ritmo que uma orquestra segue em um concerto. Alta taxa/grau em que duas pessoas combinam essas características;
c. Altos níveis de Coordenação, fluxo extremamente suave de comportamento da criança e da mãe; boa correspondência/ajuste dos padrões de comportamento interativo. O quanto às interações da dupla são coordenadas - essa característica é semelhante à forma como um casal de bailarinos podem ser descritos.

Ritmo

1	2	3	4	5	6	7
Extremamente Lento o Ritmo da Interação			Moderado Ritmo da Interação			Extremamente Rápido o Ritmo da Interação

1 **Extremamente Lento o Ritmo da Interação**

a. Baixa frequência de mudança dos objetos/atividades – os pais poucas vezes trocam os brinquedos/materiais, ou o tipo de atividade realizada com esses objetos;
b. Baixos níveis de atividade física – baixa taxa/grau de movimento da interação da díade;
c. Baixos níveis de verbalização – discurso lento e/ou poucas mudanças no tópico da conversa.

2
3
4 **Moderado Ritmo da Interação**

a. Moderada frequência de mudança dos objetos/atividades – uma moderada quantidade de vezes dos pais trocarem os brinquedos/materiais, ou o tipo de atividade realizada com esses objetos;
b. Moderados níveis de atividade física– moderada taxa/grau de movimento da interação da díade;
c. Moderados níveis de verbalização – ritmo moderado do discurso e /ou uma quantidade moderada de mudanças no tópico da conversa.

5
6
7 **Extremamente Rápido o Ritmo da Interação**

a. Alta frequência de mudança dos objetos/atividades – muitos casos dos pais trocarem os brinquedos/materiais, ou o tipo de atividade realizada com esses objetos;
b. Altos níveis de atividade física– alta taxa/grau de movimento da interação da díade.
c. Altos níveis de verbalização – discurso rápido e/ou muitas transições no tópico da conversa.

Intensidade

1	2	3	4	5	6	7
Extremamente Baixa Intensidade de Interação			Moderada Intensidade de Interação			Extremamente Alta Intensidade de Interação

1 **Extremamente baixa Intensidade de Interação**

a. Troca verbal muito baixa, em geral, (1) as díades falam em tons baixos;
b. Níveis baixos de complexidade – (1) poucos brinquedos/materiais disponíveis para a brincadeira; (2) os materiais disponíveis têm baixos níveis de estimulação proporcionada para a interação diádica;
c. Níveis baixos de Exuberância Parental – (1) cuidador não está muito animado; (2) participa da interação com a criança, mas sem entusiasmo.

2
3
4 **Moderada Intensidade de Interação**

a. Moderada troca verbal– as díades falam em tons moderados;
b. Moderados níveis de complexidade – (1) um número moderado de brinquedos/materiais disponíveis para a brincadeira; (2) pelo menos, alguns dos materiais disponíveis são moderadamente estimuladores, com relação à interação diádica;
c. Moderados níveis de exuberância parental – (1) cuidador está moderadamente animado; (2) participante da interação com a criança, está com entusiasmo moderado.

5
6
7 **Extremamente Alta Intensidade de Interação**

a. Altos níveis de troca verbal e a frequência das falas das díades é alta;
b. Altos níveis de complexidade – (1) um grande número de brinquedos / materiais disponíveis para a brincadeira; (2) pelo menos, alguns dos materiais disponíveis são altamente estimulante, com relação à interação diádica;
c. Altos níveis de exuberância parental – (1) cuidador está muito animado; (2) participa na interação com a criança com níveis elevados de entusiasmo.

Tom Emocional

1	2	3	4	5	6	7
Extremamente Negativo Tom Emocional			Neutro Tom Emocional			Extremamente Positivo Tom Emocional

1 **Extremamente Negativo Tom Emocional da Interação**

a. Observações ou Trocas com a maioria das verbalizações criticas – a conversa da díade tem conteúdo negativo ou critico;

b. Exibe estresse frequente (por exemplo, Medo, Raiva, Tristeza) – por exemplo, (1) choro; (2) choramingar/reclamar; (3) expressa estresse por meio de emoções faciais, por membros da dupla;

c. Demonstrações físicas frequentemente negativas – por exemplo, (1) participantes manipulam materiais de uma maneira áspera/agressiva; (2) participantes expressam emoções negativas através de demonstrações físicas (por exemplo, riscando com raiva / frustração, etc.); (3) participantes sendo destrutivos com materiais.

2

3

4 Neutro Tom Emocional

a. Observações ou Trocas com a maioria das verbalizações neutras – a conversa da díade é emocionalmente neutra em seu conteúdo; nenhuma menção de temas que estão associados com uma forte emoção negativa ou positiva;

b. Poucas, se houver, demonstração de afeto (positivo ou negativo) – a interação diádica parece desprovido de afeto forte de qualquer tipo; poucos (se houver) manifestações de (1) chorar; (2) choramingar /reclamar; (3) estresse expresso por meio de emoções faciais; (4) sorriso; (5) risada; (6) vocalizações positivas, para os membros da díade;

c. Poucos, se houver, demonstrações físicas de afeto (positivo ou negativo) – membros da díade (1) lidar com materiais de uma maneira neutra (ou seja, sem malícia ou apego); (2) participantes que não apresentam quaisquer demonstrações físicas de emoções: a) não riscando, sendo destrutiva com materiais, etc; b) nenhuma manipulação de materiais com cuidado óbvio / gratidão / reflexão.

5

6

7 Extremamente Positivo Tom Emocional

a. Observações ou Trocas frequentemente com entusiasmo – a conversa da díade é positiva/entusiasmada/de apoio em seu conteúdo;

b. Exibe frequentemente afeto Positivo/Alegria/Prazer – por exemplo: (1) sorriso; (2) risada; (3) vocalizações positivas; por membros da díade;

c. Demonstrações físicas frequentemente positivas – por exemplo: (1) participantes manipulando materiais com visível cuidado/reflexão; (2) participantes expressam emoções positivas através de demonstrações físicas: a) busca de proximidade, carinho, abraços; b) "toca aqui", etc.

Direcionamento Criança vs Pais

1	2	3	4	5	6	7
Interação Extremamente Direcionada pela criança			Controle Balanceado da Interação			Interação Extremamente Direcionado pelos pais

1 Interação extremamente direcionada pela criança

a. Criança com frequência dirigi verbalmente a atividade – atividade da díade segue as instruções oferecidas pela criança;

b. Mudança da atividade da díade segue com frequência mudanças da atividade da criança – muitas ocorrências de mudança da atividade conjunta, depois de ocorrer mudança de comportamento da criança, com relação ao (1) tipo de atividade; ou (2) material usado;

c. Os pais fazem poucas tentativas para dirigir a atividade – poucos exemplos dos pais tentando dirigir a atividade diádica por meio de (1) comandos verbais, (2) demonstrações, (3) outro comportamento não-verbal.

2

3

4 Controle Balanceado da Interação

a. A criança e às vezes os pais dirigem verbalmente a atividade – as interações parecem equilibradas com relação ao controle; com as atividades da díade seguindo direções oferecidas pelos dois participantes em proporções equivalentes;

b. Número moderado de ocorrências de mudança em que a atividade da díade segue mudanças das atividades da criança e dos pais – muitas ocorrências de mudança da atividade conjunta, depois que o comportamento da criança e dos pais mudaram, com relação ao (1) tipo de atividade; ou (2) material usado,de uma maneira aparentemente equilibrada;

c. Número moderado de ocorrências em que os pais e a criança tentam dirigir a atividade – tanto o pai quanto a criança demonstram tentativas de dirigir a atividade da díade por meio de (1) comandos verbais; (2) demonstrações; (3) outro comportamento não-verbal; de uma maneira equilibrada.

5

6

7 Extremamente direcionado pela mãe, a interação

a. Os pais dirigem a atividade verbalmente com frequência – atividade da díade segue as instruções oferecidas pela mãe;

b. Mudança da atividade da díade seguindo com frequência mudanças da atividade da mãe – muitos casos de mudança da atividade conjunta, depois que o comportamento da mãe mudou, com relação ao (1) tipo de atividade; ou (2) material a ser utilizado;

c. A criança faz poucas tentativas para dirigir a atividade – poucos exemplos da criança tentar direcionar a atividade diádica por meio de (1) comandos verbais, (2) demonstrações, (3) outro comportamento não-verbal.

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP

FFCLRP

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

"Campus" de Ribeirão Preto

Of.CEtP/FFCLRP-USP/041/-jsl

Ribeirão Preto, 15 de abril de 2011.

Prezada Pesquisadora,

Comunicamos a V. Sa. que o trabalho intitulado **"A AVALIAÇÃO DO TEMPERAMENTO EM CRIANÇAS: METODOLOGIA COMBINADA DE HETERO-RELATO E OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO EM SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO"** foi reanalisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 94ª Reunião, realizada em 14.04.11, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, de acordo com o Processo CEP-FFCLRP nº 561/2011 - 2011.1.227.59.5.

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª ANA RAQUEL LUCATO CIANFLONE
Coordenadora

Ilustríssima Senhora
Rafaela Guilherme Monte Cassiano
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP - USP

Com cópia para a orientadora:
Prof.ª Dr.ª Maria Beatriz M. Linhares
Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP – USP

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP
Fone: (16) 3602-4681
Fax: (16) 3633-2660 (direto) ou 3633-5015
Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco 1 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Homepage: http://www.ffclrp.usp.br - e-mail: coetp@ffclrp.usp.br

ANEXO B - Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas

Sistema de Categorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas (Klein, 2005)

Composto por 14 categorias e 19 subcategorias que visam analisar os conteúdos das verbalizações expressadas pelas mães em situação de interação com seu (sua) filho(a).

O Quadro 4 apresenta as Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas.

Quadro 4 - Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas

Categorias e Subcategorias de Análise dos Conteúdos das Verbalizações Maternas
Apreciação Positiva Aprovação/Ênfase na capacidade da Criança
Apreciação Negativa Desaprovação/Repreensão
Atribuição de Responsabilidade de Ação
Comentário sobre Demonstração de Ação Comentário Específico/Inespecífico
Concordância
Discordância
Dúvida
Estabelecimento de Relações
Informação Específica: Atividade; Estímulo; Material Simbólico/Inespecífica
Manutenção de Contato
Oferecimento de Ajuda à Criança
Solicitação Atenção/Controle de Impulso/Esclarecimento
Sugestão Materna de Participação da Criança Estímulo à Participação/Exigência de Desempenho: Específica; Inespecífica
Pedir Autorização*

Categoria Residual
Conversa com a Psicóloga/ Fala Ininteligível/ Outras Verbalizações

*inserido pela pesquisadora do presente estudo

As observações entre parênteses referem-se ao comportamento verbal ou não-verbal antecedente ou subsequente à emissão verbal analisada, fundamental para a categorização do seu conteúdo. Além disso, a abreviação "C" corresponde à criança e "M" à mãe.

Apreciação Positiva

- *Aprovação:* a mãe expressa "feedback" de aprovação referente ao desempenho da criança. Exemplos:

M: Acertou!

M: Legal!

M: Assim mesmo!

- *Ênfase na Capacidade da Criança:* a mãe faz afirmações sobre a capacidade da criança, enfatizando o fato de ela saber ou entender como solucionar a tarefa.Exemplos:

(C: Eu não sei!) M: Sabe!

M: Na escola você sabe fazer!

M: Eu sei que você consegue!

Apreciação Negativa

- *Desaprovação:* A mãe expressa desaprovação referente ao desempenho da criança. Exemplos:

M: Ah não, pintar aqui fica feio.

M: Ih, ta ruim!

M: Tá errado.

- *Repreensão:* A mãe reprova o comportamento da criança incompatível com a realização da tarefa ou a ausência de iniciativa de ação da criança voltada para a realização da tarefa. Exemplos:

M: Larga a mão de ser preguiçoso!

M: É feio ser assim!

M: Como você é chato!

Atribuição de Responsabilidade de Ação

Inclui as verbalizações nas quais a mãe oferece oportunidade de escolha ou exige a autonomia de ação da criança. Exemplos:

M: O que você quer fazer então?

M: Escolhe o que você vai ser.

(C: De que cor eu pinto?) M: A cor que você quiser.

Comentário sobre Demonstração de Ação

A mãe procura descrever como realizar uma ação ou tarefa enquanto a executa, as quais podem ser dividas em:

- *Comentário Específico*

Exemplos:

(Mãe pintando com lápis de cor) M: Agora vai pintando aqui.

(Mãe desenhando) M: É só passar por cima.

(Mãe brincando com peças de montar) M: Vou fazer a parte de trás da casa

- *Comentário Inespecífico*

Exemplos:

(Mãe fazendo bolinhas com massinha de modelar) M: Desse jeito.

(Mãe montando um quarto com miniaturas) M: É assim, aqui!

(Mãe pintando com lápis de cor) M: É só fazer igual eu to fazendo.

Concordância

A mãe confirma ou concorda com a ação ou verbalização da criança.

Exemplos:

(C: Vou desenhar aqui.) M: Hum, hum.

(C: Esse também é daqui?) M: Também.

(C: Vou pintar de verde.) M: Tá bom.

Discordância

A mãe expressa discordância em relação a uma pergunta ou afirmação da criança

- *Discordância Específica*

Exemplos:

(C: É laranja.) M: Que laranja, é vermelho.

(C: Pega a borracha.) M: Não, isso ai não apaga.

(C: Deixa eu colar nesse livrinho) M: Não, o livrinho é de historia.

- *Discordância Inespecífica*

Exemplos:

(C: Mãe segura isso.) M: Não precisa.

(C: É preto) M: Não é.

(C: Vermelho não tem.) M: Tem sim.

Dúvida

A mãe expressa incerteza diante de uma afirmação ou questionamento da criança ou incapacidade diante da natureza ou demanda da tarefa. Exemplos:

(C: É de encaixar aqui?) M: Não sei.

M: Acho que eu não vou saber fazer isso.

M: A mãe sabe menos que você.

Estabelecimento de Relações

A mãe verbaliza fazendo relações entre o assunto envolvendo a atividade presente do contexto imediato e outras situações já vivenciadas pela criança em outros contextos, estabelecendo uma transcendência de significado do contexto imediato para contextos ampliados. Exemplos:

M: Quando você estiver na escola você vai usar canetinha.

M: Desenha aquilo que você fez para mim aquele dia.

M: Lembra quando a professora lhe ensinou a ver as horas?

Informação

- *Informação Específica*: a mãe fornece uma pista ou uma explicação à criança, discriminando ou descrevendo as características da atividade, estímulo/atributo do estímulo ou material simbólico. A atividade refere-se a ações, o estímulo ou atributo do estímulo refere-se a materiais concretos e material simbólico refere-se à dotação de sentido simbólico a materiais com a função de brincar de “faz de conta”.

a) Atividade

Exemplos:

M: Tem que pintar aqui dentro de verde e aqui de marrom.

M: Tem que encaixar uma peça na outra, sem sobrar nenhum espacinho.

M: A gente pega o lápis com a mão mais em cima.

b) Estímulo/ Atributo do Estímulo

Exemplos:

(C: O que é isso?) M: Giz de cera.

(C: O que é que tem ali?) M: Papel.

M: Geladeira abre.

c) Material Simbólico

Exemplos:

M: Aqui vai ser o banheiro.

M: Vamos brincar que a nossa casa tinha uma piscina, uma mesa bem grande e uma churrasqueira.

M: Quantos carros na garagem!

- *Informação Inespecífica*: a mãe fornece uma pista verbal ou explicação inespecífica à criança usando pronomes indefinidos, contendo informações vagas, sem descrever características da atividade ou material. Exemplos:

(C: Cadê o telhado?) M: Aqui.

M: Aqui deixa.

(C: E aqui?) M: Também.

Manutenção de Contato

A mãe verbaliza expressões usuais buscando dar continuidade ao intercâmbio verbal. Exemplos:

M: Hum.

M: Hã...

Oferecimento de Ajuda à Criança

A mãe se coloca à disposição da criança para auxiliá-la na realização de uma atividade, propondo-se a participar da execução parcial ou total da ação ou facilitando a manutenção dos materiais necessários. Exemplos:

M: Quer que eu te ajude?

M: Vou pegar para você.

M: Deixa a mãe fazer para você.

Solicitação

- *Solicitação de Atenção*: a mãe procura direcionar a atenção da criança para um determinado foco. Exemplos:

M: Aqui, ô.

M: Tá vendo.

M: Aí o cor-de-rosa.

- *Solicitação de Controle de Impulso*: a mãe verbaliza visando interromper, conter ou adiar a ação verbal ou motora da criança. Exemplos:

M: Cuidado que isso daí quebra.

M: Calma.

M: Solta.

- *Solicitação de Esclarecimento*: a mãe faz interrogações à criança a fim de obter compreensão ou especificação relacionada ao comportamento verbal ou motor da criança. Exemplos:

M: Qual lápis?

M: O que?

M: Essa ou aquelas ali?

Sugestão Materna de Participação da Criança

- *Estímulo à participação*: a mãe incentiva a participação da criança mediante interrogações ou exclamações requerendo resposta verbal ou motora da criança. Exemplos:

M: Vamos ver o que tem aqui?

M:Você não vai terminar o desenho?

(C: Terminei) M: Terminou de pintar tudo? E a árvore, você não vai pintar?

- *Exigência de Desempenho*: a mãe induz a criança a realizar a tarefa por meio de afirmações de instrução ou orientação mediante sentenças imperativas.

a) Exigência de Desempenho de Forma Específica

Exemplos:

M: Faz um carro.

M: Usa canetinha.

M: Pinta de vermelho.

b) Exigência de Desempenho de Forma Inespecífica

Exemplos:

M: Então vai.

M: Pega alguma coisa para fazer.

M: Começa!

Pedir Autorização*

A mãe pedi autorização da criança para executar uma ação. Exemplos:

M: Pode guardar?

M: Posso por a sua bolinha aqui?

M: Vou guardar, pode?

Categoria Residual

- *Conversa com a Psicóloga*: a mãe dirige-se verbalmente à psicóloga fazendo comentários pessoais, sobre a tarefa ou sobre a atividade. Exemplos:

M: O pior é que eu sou uma negação para desenho.

M: É o que eu faço em casa sempre.

M: Ainda demora muito?

- *Fala Ininteligível*: inclui todas as verbalizações que não foram compreendidas, ao serem transcritas, por problemas relacionados à gravação.
- *Outras Verbalizações*: inclui todas as verbalizações que não puderam ser classificadas nas demais categorias. Exemplos:

M: Que calor está aqui.

M: Que sono.

M: A mãe ta cansada.

ANEXO C - Categorias e Subcategorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança.

Sistema de Categorias de Análise de Conteúdos das Verbalizações da Criança

Composto por 17 categorias e 20 subcategorias que visam analisar os conteúdos das verbalizações expressadas pelas crianças em situação de interação com suas mães.

O Quadro 5 apresenta as categorias e subcategorias Sistema de Categorias de Análise de Conteúdos das Verbalizações da Criança.

Quadro 5 - Categorias e Subcategorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança.

Categorias e Subcategorias de Análise de Conteúdo das Verbalizações da Criança
Aceitação à Participação
Apreciação sobre Atividade/ Material Apreciação Negativa/ Positiva
Apreciação referente à Mãe Apreciação Negativa/ Positiva
Auto-Apreciação Apreciação Negativa/ Positiva
Comentário Comentário sobre a Ação/ sobre o Estímulo
Concordância
Discordância
Dúvida
Estabelecimento de Relações
Expressão de Conclusão da Tarefa
Manutenção de Contato
Reclamação
Recusa a Participação Recusa em Continuar a Atividade/ Proposta da Mãe
Representação de Jogo Simbólico
Solicitação

Solicitação de Aprovação, Orientação ou Esclarecimento/ Atenção/ Material/ Participação na Atividade
Sugestão da Criança de Participação Materna Compartilhamento de Decisão na Atividade/ Envolvimento da mãe na Brincadeira/ Transferência de Responsabilidade de Ação para a Mãe
Categoria Residual Conversa com a Psicóloga/ Fala Ininteligível/ Outras Verbalizações

Aceitação à Participação

A criança concorda com pergunta ou proposta da mãe para realização de uma ação/atividade. Exemplos:

(M: Pinta aqui.) C: Tá!

(M: Faz!) C: Vou fazer a casinha.

(M: Você não vai terminar?) C: Eu vou fazer.

Apreciação sobre Atividade ou Material

- *Apreciação Negativa*: a criança realiza comentários que expressam insatisfação ou apreciação negativa referentes à atividade ou ao material. Exemplos:

C: De preto é feio!

C: Brincar de desenhar é muito chato.

C: Esse lápis só quebra a ponta!

- *Apreciação Positiva*: a criança tece comentários que expressam satisfação ou apreciação positiva referentes à atividade ou ao material. Exemplos:

C: Que bonitinho!

C: Que coisa engraçada!

C: Legal!

Apreciação referente à Mãe

- *Apreciação Negativa:* a criança expressa apreciação negativa ou desaprovação referente à ação ou afirmação da mãe. Exemplos:

C: Não é assim.

C: Ta errado!

C: Assim não.

- *Apreciação Positiva:* a criança expressa apreciação positiva ou aprovação referente à ação ou afirmação da mãe. Exemplos:

C: Boa idéia!

C: Ta certo!

C: Agora sim!

Auto-apreciação

- *Apreciação Negativa:* a criança expressa apreciação negativa referente ao seu desempenho ou incapacidade frente à execução de uma ação ou resolução de um problema. Exemplos:

(A criança termina de pintar.) C: Ficou feio!

C: Eu não sei fazer este.

C: A árvore eu não sei desenhar.

- *Apreciação positiva:* a criança expressa apreciação positiva referente ao seu desempenho ou capacidade frente à execução de uma ação ou à resolução de um problema. Exemplos:

C: Eu sei fazer na creche!

C: Oba, esse jogo eu sei.

C: Eu acho que eu descobri.

Comentário

A criança verbaliza de forma específica ou inespecífica informações referentes aos estímulos e seus atributos ou às ações.

- *Comentário sobre a Ação*: a criança verbaliza de forma específica ou inespecífica informações envolvendo plano de ação ou demonstração de ação que realiza. Exemplos:

C: Depois eu vou brincar com esse.

C: Vou colocar a estrelinha em cima do abajur.

C: Eu vou usar canetinha.

- *Comentário sobre o Estímulo*: a criança verbaliza de forma específica ou inespecífica informações referentes aos estímulos ou a seus atributos. Considera-se como estímulo materiais concretos envolvidos na atividade. Exemplos:

C: Tem uma privadinha.

C: Quebrou.

C: Já vem com copinho!

Concordância

A criança expressa concordância ou confirmação em relação à afirmação anterior da mãe sobre o material. Exemplos:

(M: Um sofá.) C: Hum, hum.

(M: Isso aqui é um relógio.) C: Hã, hã!

(M: Vou pegar mais peças.) C: Tá.

Discordância

A criança expressa discordância com relação à afirmação fornecida pela mãe sobre o material. Exemplos:

(M: Tem azul sim!) C: Não tem!

(M: É vermelho!) C: Vermelho não tem!

(M: Não é preto!) C: É!

Dúvida

A criança expressa dúvida referente à orientação de sua ação ou realização de uma atividade. Exemplos:

(M: Que mais?) C: Não sei.

C: Será que ta certo?

C: Não sei se é assim.

Estabelecimento de Relações

A criança verbaliza fazendo relações entre o assunto envolvendo a atividade presente do contexto imediato e outras situações já vivenciadas por ela em outros contextos, estabelecendo uma transcendência de significado do contexto imediato para contextos ampliados. Exemplos:

C: Na minha escola tem um relógio.

C: Lá na escola, a gente brincava disso.

C: Livro quase igual ao da escola.

Expressão de Conclusão da Tarefa

A criança faz comentários que expressam a conclusão de uma ação realizada por ela. Exemplo:

(A criança finaliza a tarefa) C: Acabou.

(A criança finaliza a tarefa) C: Eu já montei.

(A criança finaliza a tarefa) C: Pronto!

Manutenção de contato

A criança verbaliza expressões usuais ou repete a fala da mãe buscando dar continuidade ao intercâmbio verbal. Exemplos:

C: Hum..

C: Hã...

C: Tá...

Reclamação

A criança expressa, por meio de exclamações, desagrado diante de uma proposta ou afirmação da mãe sobre a atividade ou diante de um material. Exemplos:

(M: Pinta bonitinho!) C: Ai mãe! Eu tô pintando!

(M: Eu não vou terminar para você!) C: Ai mãe!

(M: Precisa montar direito.) C: Que saco mãe!

Recusa a participação

- *Recusa em continuar a atividade*: a criança recusa-se a permanecer na atividade que está sendo realizada, sem finalizá-la, interrompendo-a. Exemplos:

C: Não quero fazer mais!

C: Eu não quero desenhar mais.

C: Chega!

- *Recusa Proposta/Iniciativa da mãe*: a criança recusa um convite, proposta ou ajuda da mãe para realização de uma ação/atividade. Exemplos

(M: Você gosta tanto de desenhar!) C: Não quero!

(M: Deixa eu ver seu desenho?) C: Não quero.

(M: Quer que eu te ajude?) C: Não quero.

Representação de Jogo Simbólico

A criança pode expressar: a) representação simbólica através de comentário sobre o jogo simbólico; b) verbalização sobre a representação de papeis durante o jogo simbólico (“faz de conta”) ou c) verbalização que revela atribuição de funções a objetos, dotando-os de significado simbólico. Exemplos:

C: Eu vou ser esse daqui.

(M: Pede emprestado!) C: Me empresta essa cadeira?

C: A casinha tem que ter uma chaminé.

Solicitação

- *Solicitação de Aprovação/ Orientação/ Esclarecimento*: a criança faz interrogações buscando confirmação ou aprovação referente a seu próprio desempenho, orientação a seu plano de ação ou esclarecimentos. Exemplos:

C: Este brinquedo é pra nós brincar?

C: Pode pintar a casinha?

C: Que cor eu pinto?

- *Solicitação de Atenção*: a criança procura direcionar a atenção da mãe para um determinado foco, podendo ser este especifico ou inespecífico. Exemplos:

C: Olha aqui.

C: Olha o triângulo.

C: Olha aqui mãe.

- *Solicitação de Material:* a criança verbaliza solicitando material para a mãe. Exemplos:

C: Me dá canetinha!

C: Dá a borracha!

C: Eu quero o grafite.

- *Solicitação de Participação na Atividade*: a criança verbaliza de forma afirmativa, interrogativa ou exclamativa expressando desejo de engajar-se em uma atividade em curso ou em nova atividade. Exemplos:

(Mãe mexendo nos brinquedos.) C: Eu também quero!

C: Deixa eu ver esse telhado.

C: Deixa eu ver.

Sugestão da criança de Participação Materna

- *Compartilhamento de decisão na atividade:* a criança procura dividir com a mãe a responsabilidade de decidir sobre o desenvolvimento da atividade. Exemplos:

C: E o sofá? (onde colocar)

C: A sala aqui?

C: O que que a gente pode fazer com essas duas coisas?

- *Envolvimento da mãe na brincadeira:* a criança procura envolver a mãe na atividade por meio de convite ou proposta. Exemplos:

C: O que você quer fazer mãe?

C: Tá precisando de mais alguma coisa?

C: Você quer ler?

- *Transferência de Responsabilidade de Ação para a Mãe:* a criança transfere a responsabilidade de ação para a mãe ao solicitar que esta a realize. Exemplo:

C: Mãe, escreve ai!

C: Mãe, você pode terminar para mim?

C: Mãe pega a cor que você acha que fica bom!

Categoria Residual

- *Conversa com a Psicóloga*: a criança dirige-se verbalmente à psicóloga fazendo comentários pessoais, sobre a tarefa ou sobre a atividade. Exemplos:

C: Só ela mesmo.

C: Montamos uma casa.

C: O que dá para colar aqui, tia?

- *Fala Ininteligível*: inclui todas as verbalizações que não foram compreendidas, ao serem transcritas, por problemas relacionados à gravação.
- *Outras Verbalizações*: inclui todas as verbalizações que não se relacionam com a atividade e/ou não puderam ser classificadas nas demais categorias.